

DO MEU Púlpito/14

MESSIAS
ANACLETO
ROSA



 Avani
Garcia
Rosa
Associação Evangélica Cultural

Do meu púlpito

14

Messias Anacleto Rosa

Do meu púlpito

14



Associação Evangélica Cultural

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL:
João Luis Simoneti

PREPARAÇÃO DE TEXTO:
Benedita Helena Fonseca
Arlene Aparecida Leandro

REVISÃO DE TEXTO:
Lais Moraes Canonico Metz

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Flávio Sousa Gomes

CAPA:
Egg Design

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Zoraide Gasparini CRB9/1529
R695d

ROSA, Messias Anacleto.

Do meu púlpito 14 / Messias Anacleto Rosa –
Londrina: Associação Evangélica Cultural – Avani
Garcia Rosa, 2025. –
288p.; 16 x 23cm.

ISBN: 978-65-01-26554-4

1. Liturgia. 2. Sermões. 3. Homilética. I. Associação
Evangélica Cultural Avani Garcia Rosa. II. Título.
CDD: 251.02

2025

Todos os direitos desta edição são reservados à

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA CULTURAL
AVANI GARCIA ROSA
Av. Higienópolis, 2400
86050-000 – Londrina, PR
(43) 99993-4527
associacaoavanigrosa@gmail.com

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida, armazenada, ou transmitida por quaisquer meios sem prévia autorização dos editores.

SUMÁRIO

Prefácio	9
Gratidão	13

AS BÊNÇÃOS DO SENHOR 15

1. Deus e o seu povo	17
2. Deus está perto	20
3. Deus tem preparado	23
4. Deus tem sido generoso	25
5. O Deus do novo	27
6. O Deus que temos para o ano novo	30
7. O crescimento vem de Deus	33
8. Como é a paz do Senhor?	35
9. Somos a porção do Senhor	38
10. O que aconteceu na cruz de Cristo?	41
11. O amor de Jesus	45
12. Coisas que Jesus Cristo pediu por nós	48
13. Jesus e as crianças	51
14. Promessas de restauração	53
15. No salão de festas	56
16. Vitória sobre a incredulidade	59
17. Vitória sobre o pecado	61
18. Vitória sobre as tentações	64
19. Vitória sobre o desânimo	67
20. Vitória sobre as dúvidas	70
21. Vida eterna	73
22. Até parece um sonho - estudo 1	75
23. Até parece um sonho - estudo 2	78

VIDA COM PROPÓSITO 81

24. Estes são os filhos de Deus 83
25. Abertos para Deus 85
26. Idolatria? Não, adoremos ao Deus verdadeiro 87
27. Nosso corpo, o templo de Deus 90
28. O tratamento de Deus com seu povo 93
29. Quando Deus trata conosco 95
30. Perguntas de um profeta, respostas de Deus 98
31. Metas de Deus para o ano novo 100
32. Jesus e seu relacionamento com o Pai 103
33. Amando como Cristo 105
34. Desafios de Cristo 108
35. Possuindo o sentimento de Jesus 110
36. Jesus ensina sobre oração 112
37. Se o meu povo se humilhar 114
38. E orar 116
39. Prossigamos em conhecer ao Senhor 118
40. Asas de águias 120
41. Como fazer o bem se estamos acostumados a fazer o mal? 123
42. Do monturo ao trono 125
43. De todo o coração 127
44. Depressa 129
45. Descanso 131
46. Ensino e vida cristã no lar 133
47. O reino e as crianças 136
48. Fazendo o bem 139
49. Metas do cristão 142
50. O cordão de três dobras 144
51. O ministério pastoral 147
52. Marcas de uma igreja missionária 150
53. Uma igreja apaixonada 155

- 54. Uma igreja corajosa 158
- 55. O mortal absorvido pela vida 160
- 56. O pecado do povo nos faz chorar 163
- 57. Pecados de um povo - estudo 1 166
- 58. Pecados de um povo - estudo 2 168
- 59. Nisto não nos gloriemos 171
- 60. Corações duros e malignos 173
- 61. É preciso importunar 175
- 62. Os dois cestos de figos 177
- 63. Ismael e Joanã, quem eram eles? 180
- 64. Palavras têm poder 183
- 65. Qual é o bom caminho, andai por ele 185
- 66. Que é isso que tens na mão? 187
- 67. Tomando decisões 189
- 68. Uma palavra 191
- 69. Vidas que inspiram 193
- 70. Você é convidado 196
- 71. A excelência da união 199

CONFIANÇA NO SENHOR 201

- 72. Conte com Deus 203
- 73. Deus compassivo e bom 206
- 74. O Deus do fundo do poço 208
- 75. Deus responde à oração de Jeremias 210
- 76. E Jesus ainda não viera 212
- 77. As lutas prosseguem 214
- 78. Cantando nas tempestades 217
- 79. Coisas tristes 220
- 80. No dia da angústia 223
- 81. Fiquem na terra, não vão para o Egito 225
- 82. O profeta do pelourinho 227

- 83. Ele é a nossa rocha 230
- 84. Ele está atento 232
- 85. Nele tudo posso 234
- 86. Nada nos deterá 237

SUFICIÊNCIA DO SENHOR 241

- 87. Do jeito de Deus 243
- 88. Deus é rico 245
- 89. Deus tratando conosco 247
- 90. Deus tratando com seu povo 250
- 91. Deus tratando com os líderes políticos 252
- 92. Deus tratando com os líderes religiosos 255
- 93. Deus tratando com o Egito 258
- 94. Deus tratando com os povos 261
- 95. O cálice do furor de Deus contra nações 264
- 96. Cristo e sua igreja 267
- 97. Cristo, o ideal para a vida 269
- 98. Eu sou a ressurreição 271
- 99. Eu sou a videira verdadeira 273
- 100. Na cabeça 275
- 101. Uma família em crise 278
- 102. As minhas palavras não hão de passar 280

PREFÁCIO

A palavra de Deus é a ferramenta principal do pregador do evangelho de Jesus Cristo. Daí a recomendação do apóstolo Paulo que está em 2 Timóteo 4.2: *prega a palavra*. Ressaltando a importância da pregação, Paulo afirma: *aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação* (1 Coríntios 1.21). Ainda Paulo nos ensina: *Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?* (Romanos 10.13-14).

Alguém disse que pregar é uma arte, daí uma das definições da homilética ser: “a ciência que estuda a arte de pregar”. Graças a Deus por homens e mulheres que se levantam e pregam o evangelho, conforme Jesus nos ensinou em Marcos 16.15: *Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura*.

O pastor Messias e eu desenvolvemos um relacionamento de pai e filho e, certa vez, ele me contou como foi sua experiência pregando pela primeira vez, em 1954, na Missão Evangélica Caiuá, em Mato Grosso do Sul. Seu texto foi Atos 9.1-15. Conforme me relatou, ele deve ter pregado por uns quinze minutos para um auditório de cinco ou seis indígenas. Ao concluir, havia apenas uma pessoa no auditório, uma senhora bem idosa que talvez tenha ficado por não ter condições de caminhar sozinha. De lá para cá, ele vem pregando em templos, praças públicas, presídios, escolas, teatros, congressos, conferências e gravou por muito tempo para a Rádio Trans Mundial.

Ele sempre lembra de seus professores de homilética. Ele prega de uma maneira natural e espontânea. Escreve as ideias dos esboços. Isso lhe deu condições de reuni-los e agora compartilhar com os colegas pregadores. Não são sermões acadêmicos, polêmicos ou peças de oratória. São reflexões bíblicas que visam a identificação dos ouvintes.

Pr. Messias foi casado por 62 anos com Dona Avani. As paixões dela foram o trabalho com crianças, contando histórias, e intercessão por missões, principalmente pela igreja perseguida. Um fato especial é que, da mesada que o Pr. Messias lhe dava, ela praticamente devolvia tudo para ajuda aos necessitados e à obra missionária.

Em memória de Dona Avani e para a glória de Deus, foi criada a Associação Evangélica Cultural Avani Garcia Rosa, cujo propósito é produzir livros que serão distribuídos aos pastores e obreiros.

Quis Deus que eu fosse eleito o primeiro presidente da Associação. Nosso coração arde quando pensamos que todo o material, que será produzido com muito carinho, será colocado nas mãos de pregadores de língua portuguesa, sem cor denominacional. Nosso propósito é servir o corpo de Cristo.

A nossa alegria é saber que esses livros servirão como ferramenta para pregação da mensagem salvadora e redentora de Cristo. Nosso coração arde em saber que aqueles pregadores quase anônimos que estão nos grandes centros, e também que estão nos mais longínquos lugares receberão, de forma gratuita, os exemplares desses livros. Sinto-me ainda mais encorajado a prosseguir no ministério pastoral e na direção da Associação, que abre suas portas para receber aqueles que queiram participar orando, divulgando e contribuindo.

Hoje, Pr. Messias, com seus 85 anos e suas mãos trêmulas por causa do Parkinson, continua pregando e escrevendo, tendo mais de quarenta e oito títulos publicados e mais de um milhão de exemplares de livros distribuídos.

Um líder político criou um *slogan* “Os cristãos nos ensinaram a ler, mas nós colocamos nas mãos do povo o que ler” (Mao Tsé-Tung). Isso não é verdade. Nós, cristãos evangélicos, cremos na importância do conhecimento, como também cremos na força da palavra escrita. Daí continuamos nossa missão de pregar, proclamar e anunciar as boas-novas do evangelho de Jesus Cristo.

Vamos, juntos, nessa missão!

João Luis Simoneti

GRATIDÃO

Sou grato a Deus por ter me chamado ainda muito jovem. Venho de uma família humilde, mas temente a Deus. Foi assim que cresci, num ambiente cristão.

Aos 15 anos, recebi um chamado para o ministério. Obedeci e Deus, na sua bondade, me habilitou para a missão. Muitos me ajudaram, estenderam a mão e me apoiaram.

Tenho gratidão primeiro a Deus, depois à minha família, à igreja à qual sirvo e, de uma maneira muito especial, à Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina, onde celebro meu jubileu de ouro como pastor da igreja, e também 62 anos como pastor ordenado. Minha carteira de ministro do evangelho da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil foi assinada pelo saudoso Rev. Daily Resende França.

A Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina é minha família. Estou pastoreando a quinta geração. Isso me deixa feliz, grato a Deus e a essa igreja, onde meus filhos professaram a sua fé, se casaram e batizei meus netos.

Agora só me resta prosseguir, avançar, combatendo o bom combate até o dia final, quando, então, nos encontraremos com o Senhor.

Gosto de um ditado africano que diz: “Se você está com pressa, vá sozinho. Se você quer ir mais longe, vamos juntos”. É assim que posso dizer que Deus sempre nos deu pessoas para caminharmos juntos.

Na produção dos livros, não posso deixar de agradecer o apoio, o carinho, a dedicação, o trabalho duro da Helena, da Zilah, da Vanessa, da Laís, do Lila, do Flávio, do Matheus, da Patrícia e do meu neto Rafael. Agradeço também ao Pr. João Simoneti, que tem coordenado esse trabalho, e àqueles que generosamente têm contribuído, dando-nos suporte financeiro para levarmos avante a missão.

Termino com o texto de Salmos 115.1: *Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.*

Messias Anacleto Rosa



DEUS E O SEU POVO



INTRODUÇÃO

O texto de Salmos 125 faz parte do conjunto de 15 salmos (do 120 ao 134) intitulados de Cânticos de Romagem, Cânticos dos Degraus, Cânticos Graduais ou Cânticos das Peregrinações. São salmos que os judeus cantavam ao subir para Jerusalém, por ocasião das solenidades religiosas. Eram também chamados de Cânticos para ou das Subidas.

É nosso propósito estudar o salmo em pauta e, sob a inspiração de Deus, extrair dele preciosas e ricas lições.

EXPOSIÇÃO

1. A firmeza dos que confiam em Deus: v 1

O texto é riquíssimo: *Os que confiam no Senhor*. Somos exortados a colocar somente em Deus a nossa confiança, a nossa fé e a nossa esperança: Salmos 20.7; 62.1, 10; Jeremias 17.7. Os que colocam só em Deus sua fé e confiança estão firmes como o monte de Sião. Infelizmente, hoje, há muita instabilidade, falta de firmeza, muita insegurança, mas os filhos de Deus não se assustam, não se atemorizam, pois estão firmados na rocha dos séculos: Salmos 40.2; Mateus 7.25.

2. A proteção dos filhos de Deus: v 2

O salmista usa uma figura da natureza muito rica e bonita; ele vê os montes que rodeiam a cidade e, então, diz que, assim como os montes estão em volta da cidade da paz, Jerusalém, também o Senhor Deus está ao redor de seu povo. Muitos estão buscando proteção em terreiros, deuses, outros buscam proteção no próprio homem, na força, nos esquemas de segurança. Mas onde encontrar segurança, refúgio, proteção? Somente em Deus: Salmos 46.1; Provérbios 10.25; 18.10. Somos uma sociedade emocionalmente insegura, mas podemos nos alegrar sabendo que o Senhor Deus Todo-Poderoso está ao nosso redor.

3. A vitória dos filhos de Deus: v 3

Somos um povo supersticioso e, bem por isso, temos muito medo daquilo que de mau pode nos acontecer. O versículo 3 diz que Deus nunca permite que o cetro do ímpio permaneça sobre a sorte dos justos. Cetro é sinônimo de poder, de mando, de autoridade. Deus não permite que os ímpios prevaleçam sobre os filhos dele.

Um exemplo vivo disso é a história de Balaque: Números 22-24. Ele, um rei idólatra, contratou o profeta Balaão para amaldiçoar o povo de Israel, quando da sua peregrinação com destino à Canaã. Mas todo o dinheiro, o ouro, os ricos presentes que o rei prometera ao profeta, para ele amaldiçoar o povo de Deus, não puderam mudar os propósitos do Senhor. Balaão se sentiu pequeno, Deus anulou todo o seu esquema: Números 23.8, 23.

Os filhos de Deus serão sempre vitoriosos. Deus nunca permite que os ímpios, que os filhos das trevas, prevaleçam sobre os seus, aqueles que são sua propriedade. Aleluia!

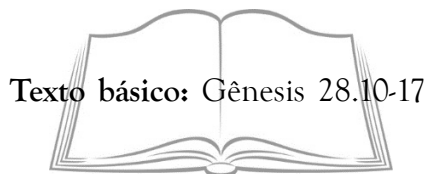
4. A paz dos filhos de Deus: v 5

Esse belo salmo não poderia encerrar sua mensagem senão com uma nota assim tão alta e tão bela: *Paz sobre Israel!* De todas as bênçãos que os filhos de Deus podem desfrutar, essa é uma das mais ricas; a verdadeira paz é privilégio daqueles que pertencem ao Senhor: João 14.27; Filipenses 4.7. Com a bênção da paz são abençoados os filhos de Deus: Números 6.26.

CONCLUSÃO

Que todas as bênçãos de Deus descritas nesse salmo sejam uma verdade na nossa vida.

DEUS ESTÁ PERTO



INTRODUÇÃO

Era um momento histórico na vida do jovem Jacó. Estava saindo de sua casa, da companhia de sua mãe, Rebeca, e de seu pai, Isaque, e empreendendo uma significativa viagem. Ficaria nada menos que vinte anos fora de casa. Ao voltar, seria um homem casado, com muitos filhos e muito rico. Logo na primeira noite, aconteceu-lhe algo tremendo: o Senhor estava perto dele e, como resultado, coisas mui lindas o Senhor lhe falou naquela grande visão. O que foi que aconteceu com Jacó?

EXPOSIÇÃO

1. Deus estava perto para abençoá-lo: v 13

Que grande bênção, que maravilhosa dádiva! A bênção com a qual Deus está abençoando Jacó, o Senhor já a havia prometido a seu avô, Abraão, e confirmado a seu pai, Isaque: Gênesis 13.14-15; 26.2, 4.

É interessante observar que, quando Deus fez essa declaração a Jacó, ele estava fisicamente deitado, dormindo, pois era noite; isso nos faz pensar que não depende de nossos méritos. Deus quer nosabençoar independentemente dos nossos méritos. Isso não dá lugar à preguiça, ociosidade, mas não nos esqueçamos que Deus nos abençoa

porque está em seus propósitos nos abençoar: Salmos 127.2; Efésios 1.3; 2.6.

Ainda hoje Deus está perto de seus filhos e quer abençoá-los, assim como abençoou a Jacó. Fiquemos bem juntos ao Pai, muito perto dele, e ele nos abençoará.

2. Deus estava perto para fazê-lo uma bênção: v 14

Deus, sempre que abençoa seus filhos, ele o faz com propósitos altos, nobres, belos e bem definidos. Observemos qual era o propósito de Deus ao abençoar Jacó com uma bênção tão grande: *Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra* (Gênesis 28.14).

Interessante que há um grande interesse em nós de sermos abençoados. Oramos: “Abençoa-me, ó Deus”. Mas poucas vezes oramos: “Senhor, faze-me uma bênção!” Creio que uma das razões por que não temos sido ainda mais abençoados por Deus é porque somos ainda cristãos estanques, isso é, somos tão fechados que as bênçãos de Deus não encontram em nós saída.

Deus não nos quer armazenando bênçãos, sendo depósitos de bênçãos, mas nos quer como canais que, à medida que recebem, logo passam à frente. As pessoas mais prósperas que conheço são aquelas que, à medida que recebem, passam a outros, pois é dando que se recebe.

Chamou-lhe a atenção o fato de Deus dizer a Jacó que nele, isso é, num homem, seriam abençoadas todas as famílias da terra. Deus quer que sejamos uma bênção para o mundo inteiro.

3. Deus estava perto para guardá-lo: v 15

Jacó ainda era jovem, estava solteiro, longe dos seus, numa terra estranha, mas Deus lhe disse: *te guardarei por onde quer que fores*. Os

filhos de Deus, onde quer que estejam, em meio a perigos ou situações difíceis, jamais vão perecer, pois a promessa de Deus se cumpre.

Que maravilha saber que Deus está perto e que nos guarda. Ele é muro de fogo ao nosso redor, é refúgio contra a tempestade, sombra contra o calor, nos guarda de todo mal, guarda a nossa saída e a nossa entrada.

CONCLUSÃO

Aquela foi uma noite diferente na vida de Jacó. Apesar de todas as circunstâncias, ele descobriu que estava perto o Senhor para abençoá-lo, fazê-lo uma bênção e guardá-lo.

Deus hoje também está bem perto, bem junto dos seus, de nós, de você.

DEUS TEM PREPARADO



INTRODUÇÃO

Mesa nos lembra comunhão, provisão, diálogo, alegria, fortuna, trabalho, adorno. Nesse belo e inspirador salmo, Davi se refere ao bom pastor como aquele que prepara uma mesa. Que lições podemos extrair da palavra do salmista?

EXPOSIÇÃO

1. Deus tem preparado o melhor para seus filhos

Paulo diz algo muito interessante a esse respeito: 1 Coríntios 2.9. Coisas que Deus tem preparado: Lucas 14.15-24; João 14.1-3. Deus tem algo muito especial preparado para seus filhos. Um bom trabalho, um excelente cônjuge, uma boa residência; nos celeiros de Deus, há coisas especiais preparadas para seus herdeiros. A Bíblia se refere até a um corpo salvo: Romanos 8.23; 1 Coríntios 15.42-44, 49, 53; Filipenses 3.21.

2. Deus prepara apesar das circunstâncias

O salmista diz: *na presença dos meus adversários*. Apesar dos inimigos que nos espreitam, ainda assim o Senhor está nos preparando sua

mesa. Os inimigos podem ser interpretados como provações, dificuldades, problemas que muitas vezes nos assaltam e nos assolam: João 16.33; 2 Coríntios 1.4; 12.7-10. O cristão, até em meio às adversidades, ele experimenta o amor e a fidelidade do Senhor: Deuteronômio 8.4; Salmos 37.5; Provérbios 10.3.

Deus nunca nos prometeu uma vida fácil, sem problemas, mas nos prometeu seu amor, cuidado, sua graça e fidelidade: Hebreus 13.5-6.

3. Deus espera que saboreemos o que ele tem preparado

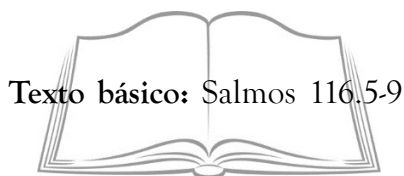
Imaginemos qual teria sido a reação do pai do pródigo caso este não tivesse aceitado participar do banquete que amorosamente lhe havia sido preparado. Mas não é mais ou menos isso o que nós temos feito com Deus? O Senhor nos quer desfrutando do que ele tem: Salmos 81.13, 16; Lucas 14.15-24.

Aproximemo-nos da mesa que o Senhor nos prometeu e saboreemos seus manjares.

CONCLUSÃO

Para quem Deus preparou a mesa? Para seus filhos. Que nada nos impeça de chegar-nos à mesa farta do Senhor.

DEUS TEM SIDO GENEROSO



INTRODUÇÃO

Deus é compassivo e justo, misericordioso: v 5. Deus vela, cuida dos seus: v 6. Ele é generoso: v 7.

Vejamos algumas ideias contidas no texto.

EXPOSIÇÃO

1. Ele nos levanta quando estamos prostrados: v 6

O homem moderno é um ser prostrado pelos problemas, pelas doenças, pelo pessimismo. A nossa sociedade tornou-se uma sociedade prostrada.

Mas o nosso Deus nos levanta. Quantos têm sido tomados e levantados pelo Senhor. Ainda hoje ele está fazendo isso e pode fazer por você.

2. Ele nos tira da morte: v 8

O salário do pecado é a morte: Romanos 6.23. O homem sem Deus está morto: Efésios 2.1. O ladrão traz a morte, mas Cristo é vida: João 10.10. Nele, temos vida plena, com sentido, a vida eterna. Só ele nos livra da morte: 1 João 5.12.

3. Ele nos assiste nas lágrimas: v 8

Lágrimas podem traduzir alegria, contentamento, gozo, vitória, regozijo, mas também falam de dor, saudade, tristeza, angústia, sofrimento. O texto aqui fala de Deus nos livrando nessas horas amargas, difíceis: Salmos 30.5; João 20.15; Apocalipse 21.4.

4. Ele guarda os nossos pés: v 8

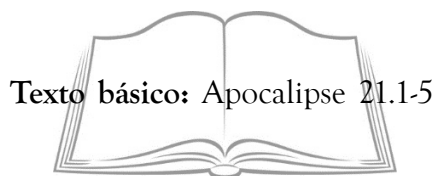
O texto está falando em queda. Quantas vezes tropeçamos, falhamos, claudicamos, caímos. Mas Deus guarda os nossos pés da queda: Salmos 121.3. Ele não permite que nossos pés vacilem: 1 Samuel 2.9.

CONCLUSÃO

Este é o nosso Deus bom e generoso: quando prostrados, nos levanta; quando na morte, nos dá vida; quando chorando, nos consola; quando em perigo, nos guarda. Por isso, dizemos: *Andarei na presença do Senhor*(v9).

O amigo já conhece e já se entregou a esse maravilhoso Deus?

O DEUS DO NOVO



INTRODUÇÃO

O novo é sempre empolgante. As coisas de Deus são novas, até as suas misericórdias se renovam a cada manhã.

EXPOSIÇÃO

1. A Bíblia fala de coisas novas

Vejam algumas coisas novas que a palavra de Deus cita.

- a) Nova terra: 2 Pedro 3.13; Apocalipse 21.1.
- b) Novo céu: 2 Pedro 3.13; Apocalipse 21.1.
- c) Nova Jerusalém: Hebreus 12.22.
- d) Nova aliança: 1 Coríntios 11.25.
- e) Novo cântico: Salmos 40.3; Apocalipse 14.3.
- f) Novo vinho: Marcos 2.22.
- g) Novo vestido: Marcos 2.21.
- h) Novo nascimento: João 3.
- i) Novo homem: Efésios 4.24.
- j) Novo nome: Apocalipse 2.17.

A própria Bíblia é um livro novo, sua mensagem é como o suave orvalho da noite que renova a nossa alma. A graça de Deus é nova, e sua misericórdia se faz nova todos os dias.

2. O que pode ser novo em nós?

É propósito do Pai fazer todas as coisas novas em nós.

- a) Nova criatura: 2 Coríntios 2.16.
- b) Novos caminhos: João 8.11; Mateus 2.12.
- c) Novos propósitos: Lucas 19.8.
- d) Nova mente: 1 Coríntios 2.16.
- e) Novo coração: Ezequiel 36.26.
- f) Nova vida: Efésios 2.1.

Quantas coisas em nós até já emboloradas precisando do toque da graça de Deus. Por que não permitimos que o amor de Deus nos invada, provocando em nós uma mudança radical e total, até que experimentemos que em nós tudo se fez novo?

3. Como isso pode acontecer?

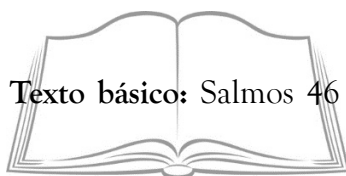
Aqui está o nó da questão. Pergunta-se: e isso pode acontecer? É possível ou simplesmente é um sonho? Como isso pode acontecer? É obra do Espírito Santo, é a graça de Deus. Cristo já realizou isso no Calvário e na ressurreição. Tudo o que nos resta é nos dispormos a sepultar as coisas velhas: mágoas, raízes de amargura, ressentimentos, lembranças tristes etc. Devemos colocar tudo no túmulo vazio de Jesus Cristo e escrever esta epígrafe: “Morto e sepultado”. Deixemos que o sangue de Cristo, como uma esponja, passe em nossa vida, apagando todo o pecado.

CONCLUSÃO

Deus faz novas todas as coisas. Certo vez, visitei a família de um ex-sentenciado da penitenciária do Estado de Santa Catarina em

Sertanópolis. Sua esposa me disse: “O Senhor me deu um novo marido e um novo pai aos meus filhos”. Isso ela disse fazendo referência à mudança do chefe da casa, seu esposo.

O DEUS QUE TEMOS PARA O ANO NOVO



INTRODUÇÃO

Um pouco a respeito do texto em pauta: dos filhos de Coré, um cântico para voz de soprano; era o Salmo predileto de Lutero, sendo um hino de triunfo e libertação.

Que mensagem esse belo salmo contém e é muito oportuna para o início de um novo ano.

EXPOSIÇÃO

1. Deus é

É interessante observar a afirmação do salmista logo no início: *Deus é*. Essa afirmação é como um estribilho, uma nota tônica, bem forte no salmo, e ela aparece três vezes, nos versículos 1, 7, 11.

Num estudo mais atencioso do livro de Salmos, observaremos que os salmistas sempre se referem a Deus dizendo que ele é: Salmos 18.2; 23.1; 27.1; 63.1. Os profetas também se referiram ao Deus que é: Naum 1.7. O Novo Testamento confirma essa verdade: Hebreus 13.8.

Mas, de acordo com o texto de Salmos 46, o que Deus é? Nosso refúgio, fortaleza e socorro. Porque Deus é, não temeremos, ainda que o quadro seja o mais sombrio. Ainda que a terra se transtorne, seja destruída; ainda que as águas tumultuem e os montes se abalem;

ainda que toda sorte de calamidade assole o mundo, não temeremos porque Deus é.

Nada no próximo ano vai nos assustar e nos abater porque Deus é.

2. Deus está

Lemos: *Deus está*. Essa expressão figura no salmo três vezes, nos versículos 5, 7, 11, e é um coro, uma repetição, da mesma maneira que *Deus é*.

O salmista diz que Deus está no meio, o que significa que ele está no centro e é um Deus que se envolve com as pessoas, com a história, com sua igreja. Uma das mais eloquentes verdades da Bíblia a respeito de Deus é que ele está. Ele não é um Deus ausente, como ensinam alguns, mas, sim, o Deus presente. Sua palavra assim nos ensina: Salmos 23.4; Mateus 28.20.

Podemos estar certos, convictos de que, no decorrer do novo ano, Deus estará conosco, e sua presença será sempre uma feliz experiência para nós.

3. Deus age

O Deus que é também é o Deus que está, e o Deus que está é o Deus que age, que trabalha, que opera e intervém, não é indiferente, alheio.

O salmista, quando fala da ação de Deus, ele o faz de uma maneira muito rica e bela. Ele diz nos versículos 8 e 9: *contemplai as obras do Senhor, que assolações efetuou na terra. Ele põe termo à guerra até os confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo. Quem poderia fazer essas coisas, a não ser Deus? Os homens tentaram jogar Deus para fora do círculo, muitos querem excluí-lo da história,*

mas jamais o farão. João Calvino afirmou: “A história do mundo é a arena de Deus”.

Numa sangrenta cena de batalha no filme **Apocalipse agora**, de Francis Ford Coppola, um estafeta vagueia pelas linhas avançadas, olha o caos e pergunta: “Quem comanda?” Ninguém responde.

É bom que saibamos que alguém comanda, e não é outro senão Deus, o Senhor, Yahweh.

CONCLUSÃO

Vamos concluir esta mensagem com o versículo 10. Graças ao Senhor porque no ano novo, para cada dia, independente das circunstâncias, nós poderemos dizer que temos um Deus e ele assim se revela: o Deus que é, o Deus que está, o Deus que age.

O CRESCIMENTO VEM DE DEUS



INTRODUÇÃO

Tiago 1.7 diz que toda boa dádiva vem de Deus, logo o crescimento também é dom de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Crescendo na palavra de Deus

- a) Lendo, ouvindo e guardando: Apocalipse 1.3.
- b) Meditando: Salmos 1.2; 119.97.
- c) Falando: Josué 1.8; Deuteronômio 6.7.
- d) Obedecendo e praticando: Deuteronômio 6.6; Salmos 119.11.

2. Crescendo na oração

- a) Sem cessar: 1 Tessalonicenses 5.17.
- b) Com perseverança: Romanos 12.1.
- c) Em todo tempo: Efésios 6.18.
- d) Com autoridade: Mateus 18.18.
- e) Com fé: Tiago 5.15; Marcos 11.24.

Lembremos aqui alguns exemplos de pessoas de oração: Suzana Wesley, Martinho Lutero, a igreja na Coreia.

3. Crescendo em consagração

a) 10%: Salmos 116.12; Gênesis 14.18, 20.

b) 50%: Lucas 19.8.

c) 100%: Atos 4.36-37.

d) A nossa vida: Romanos 12.1.

CONCLUSÃO

Quais são as bênçãos decorrentes da salvação? Vejamos 1 Pedro 1.3-5. Uma viva esperança: 1 Pedro 1.3. Uma herança incorruptível: 1 Pedro 1.4. A certeza de que somos guardados no poder de Deus, mediante a fé: 1 Pedro 1.5. A salvação preparada para revelar-se no último dia: 1 Pedro 1.5.

COMO É A PAZ DO SENHOR?



INTRODUÇÃO

A paz como anseio do coração do homem, o Dr. Billy Graham aborda isso em seu precioso livro **Mundo em chamas**. A palavra de Deus estabelece um contraste entre o ímpio e o justo com respeito à paz: Isaías 57.20-21; Salmos 119.

Consideremos o texto em pauta observando as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. A dádiva da paz

É importante que observemos que, acima de tudo, a paz é uma dádiva: *a minha paz vos dou*.

Há muitas e inúmeras tentativas no sentido de se obter a paz. Tentam impô-la pela força, com uso de armas, com guerras. Quanto sangue tem sido derramado em nome da paz. Procuram negociá-la, discutindo a paz, com os famosos tratados ou acordo de paz. Há ainda iniciativas no sentido de vender a paz. Há alguns anos, o governo dos Estados Unidos criou um projeto chamado Aliança para o Progresso, no qual enviavam os chamados “alimentos para a paz”.

Mas a paz é uma dádiva, um presente, uma oferta daquele que diz *a minha paz vos dou*. Não é possível comprar nem negociar a paz,

pois ela não é um produto, o resultado de conferências ou criada em laboratório; ela é um presente, e é Jesus de Nazaré quem a dá gratuitamente.

2. A singularidade da paz

Em que nos baseamos para assim dizer? Nas palavras imortais do Mestre: *não vo-la dou como a dá o mundo*. Logo, a paz que Cristo nos dá se diferencia da paz que o mundo nos dá, em nada é semelhante uma da outra.

A paz que o mundo nos dá é uma ilusão, uma farsa. Que paz pode nos dar o mundo? Aquela sensação de um cigarro de maconha, de uma picada, de uma viagem, um copo de uísque, uma experiência sexual, uma noitada nas boates. Ou então aquela paz que hoje é muito comentada nas filosofias de meditação transcendental, macrobiótica zen, ioga, a paz que os gurus tentam transmitir; essa é a paz que o mundo dá, a paz falsa, ilusória e mentirosa.

A paz que o Senhor nos dá é singular, diferente, verdadeira e permanente, pois existe apesar das circunstâncias.

3. A inspiração da paz

Como podemos afirmar isto, dizer que a paz de Cristo se constitui numa inspiração? É na própria palavra de Jesus que nos fundamentamos: *Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize*.

A paz de Cristo nos estimula, nos encoraja, levanta o nosso astral, nos coloca de pé; há muita gente hoje vivendo atemorizada, debaixo de medo, assustada, apavorada, e, do ponto de vista humano, talvez haja razões para isso: problemas morais, sociais, econômicos, de saúde, epidemias. Há tanta confusão que até dizem que deu a louca no

mundo. Mas, para aqueles que gozam da paz do Senhor, há uma inspiração muito grande nessas palavras do Mestre.

A paz do Senhor há de nos inspirar sempre na caminhada, por mais que haja espinhos, dificuldades, lágrimas, toda sorte de adversidade. O cristão será sempre um otimista, nunca um murmurador, um derrotado, um vencido. Ele será sempre um vencedor, pois a paz de Cristo o conduz em vitória, inspira-lhe sempre.

CONCLUSÃO

Graças a Deus pela paz do Senhor que se manifesta. Ela é uma dádiva, é singular, inspiradora. Que o Senhor nos ajude a viver em paz.

SOMOS A PORÇÃO DO SENHOR

Textos básicos: Deuteronômio 30.3-6; 32.9-12



INTRODUÇÃO

A Bíblia conta e registra a história de povos e culturas. O apóstolo Pedro, em sua primeira epístola, no capítulo 32, se refere ao povo de Deus. Vamos olhar um pouco o texto de Deuteronômio 32.9 assim como os demais versos e ver como Deus se relacionava com seu povo.

EXPOSIÇÃO

1. Mudando a sorte do povo: Deuteronômio 30.3

O texto de Salmos 126 traduz esta verdade: nosso Deus é imutável, mas ele tem o poder de transformar as coisas: Jó 42.10.

Deus tira o coração de pedra e nos dá um coração de carne: Ezequiel 36.26. Quando Jesus entra, tudo realmente muda. Com ele, tudo se faz novo.

2. Compadecendo-se de seu povo: Deuteronômio 30.3

Quantos exemplos temos na Bíblia de Deus se movendo e se compadecendo de pessoas e de povos: Salmos 103.13; Mateus 9.36; 14.14. O Senhor tem se compadecido de nós.

3. Circuncidando o coração de seu povo: Deuteronômio 30.6

A verdadeira circuncisão não é na carne, mas, sim, no coração. Jesus Cristo fala do amor a Deus de todo o coração: Mateus 22.37-39. Entendemos que só ama o Senhor de todo o coração aquele cujo coração foi tratado. É preciso que Deus faça isso em nós, pois é obra do Espírito Santo. Há nas igrejas muitos homens e mulheres de mente iluminada, instruída com muitos dotes. Mas é preciso que Deus trate o íntimo, o coração.

O cristianismo, o evangelho e a igreja não precisam de mais eruditos, e sim de pessoas com coração circuncidado, tratado e que ame realmente o Senhor.

4. Amando seu povo: Deuteronômio 32.9-12

Esse texto nos mostra lances belíssimos, é como uma cortina que vai se abrindo vagarosamente e nos deixa ver como Deus expressa, revela e demonstra seu amor por nós:

- a) Achando-nos, escolhendo-nos, elegendo-nos: v 10. E onde estávamos quando ele nos achou? No deserto e no ermo.
- b) Rodeando-nos: v 10. O Senhor está ao redor, em volta de seu povo: Salmos 125.2.
- c) Cuidando-nos: v 10. Ele tem cuidado de nós: 1 Pedro 5.7.
- d) Guardando-nos: v 10. Como? Como a menina dos seus olhos.
- e) Guiando como a águia faz com seus filhotes: vv 11-12.

CONCLUSÃO

Tudo isto e muito mais é o que Deus faz pelo seu povo: muda completamente sua sorte, compadece-se dele, circuncida o coração e

o ama. Como deve ser, então, nossa postura como porção e herança do Senhor?

Caso você não faça ainda parte do povo de Deus, tome agora essa importante decisão.

O QUE ACONTECEU NA CRUZ DE CRISTO?

Textos básicos: Apocalipse 1.5; 5.12; 13.8



INTRODUÇÃO

Cantamos muito sobre a cruz: “Foi na cruz, foi na cruz” (“Redenção pela Cruz”, **Cantai Todos os Povos**, nº 143); “Rude cruz se erigiu” (“Rude cruz”, **Cantai Todos os Povos**, nº 368). Em Gálatas 6.14, lemos: *Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo.*

Quando pensamos na cruz de Jesus Cristo, algumas verdades da Palavra nos vem à mente.

EXPOSIÇÃO

1. Nossos pecados foram levados por Cristo: 1 Pedro 2.24

Em 1 Coríntios 15.3 Paulo diz: *Cristo morreu pelos nossos pecados.* Em 2 Coríntios 5.21, a palavra de Deus afirma que Cristo se fez pecado. Logo, os pecados não estão mais sobre nós, pois Cristo já os levou.

2. O escrito de dívida contra nós foi cancelado: Colossenses 2.14

Um certificado de dívida foi escrito com letra do devedor. O pecado nos colocou em dívida para com Deus. Mas essa dívida já foi

cancelada, foi plenamente paga na cruz. Isso é maravilhoso! Nenhuma condenação há mais: Romanos 8.1. Tudo está pago, não temos nada a pagar.

3. O inimigo foi desarmado, despojado: Colossenses 2.15

Despojado, aqui, é desarmado, como um soldado vencedor fazia com seu inimigo derrotado. Os principados e as potestades foram publicamente desarmados e expostos ao desprezo. Isso aconteceu na cruz, quando Jesus Cristo morreu por nós. O inimigo já foi, já está desarmado.

4. A maldição da lei foi anulada: Gálatas 3.13

Segundo a lei, tudo o que fosse pendurado na madeira era maldito: Deuteronômio 21.23. Jesus se fez maldição em nosso lugar quando foi à cruz. Logo, agora estamos libertos da maldição da lei. Isso aconteceu quando Jesus morreu na cruz.

5. Toda a justiça de Deus foi plenamente satisfeita: João 19.30

É o grito de vitória: João 17.4. Nada mais tem que ser feito pelo homem, pois Jesus realizou de uma forma plena, cabal e completa a obra da nossa redenção. A justiça de Deus foi satisfeita com a morte de Cristo.

6. Nossa comunhão com Deus foi restaurada: Hebreus 10.19, 22

O texto de Mateus 27.51 diz que o véu do santuário foi rasgado em duas partes, de alto a baixo. Agora, temos livre acesso à presença

do Pai. Nossa comunhão, nossa intimidade foi restaurada. Não somos mais estrangeiros, somos família de Deus: Efésios 2.19.

7. O preço foi pago: 2 Pedro 1.18-19

Um preço muito alto: o sangue de Jesus. Esse preço foi pago quando Jesus deu sua vida por nós na cruz.

8. Fomos sarados: Isaías 53.4-5

O pecado nos enfermou, nos tornou doentes. Somos um mundo doente, uma sociedade enferma, as pessoas são doentes. As doenças têm sua origem no pecado, tanto as físicas quanto as psicossomáticas. No entanto, quando Jesus morreu na cruz por nós, pelas suas chagas, feridas, fomos sarados. A perfeita saúde está nas feridas do Cordeiro.

9. Uma fonte foi aberta: Zacarias 13.1

A palavra de Zacarias 13.1 pode ser comparada à de João 19.34. Quando Jesus morreu na cruz, seu corpo foi varado por uma lança e dele saiu sangue e água. O sangue que purifica e a água que mata nossa sede. Isso aconteceu quando Jesus morreu na cruz em nosso lugar. Uma fonte de perdão e de poder foi aberta no Calvário.

10. O inimigo foi ferido, sua derrota foi selada: Gênesis 3.15

O texto de Gênesis 3.15 é o protoevangelho. A expressão “descendente” encontra-se no singular, portanto uma referência clara à pessoa de Cristo Jesus. Na cruz, Jesus infligiu um golpe mortal na cabeça

de Satanás. O Messias, de fato, sofreu, foi ferido no calcanhar, mas o velho inimigo sofreu o golpe mortal, pois na cruz Jesus o feriu na cabeça.

CONCLUSÃO

À luz da Palavra, podemos ver quantas maravilhas aconteceram na cruz de Jesus Cristo.

O AMOR DE JESUS



INTRODUÇÃO

Constitui-se sempre uma inspiração pensar, falar e compartilhar acerca do amor de Jesus. Napoleão que certa vez disse que ele, Alexandre e outros grandes constituíram seus impérios sobre a força; Jesus de Nazaré foi o único que construiu seu reino sobre o amor e, ainda hoje, milhões o amam e o seguem.

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. A singularidade do amor de Jesus Cristo

No texto, encontramos a expressão: *ninguém tem*. Aliás, Jesus foi taxativo, claro e categórico, não deixou margem para nenhuma dúvida. Podemos até admirar vultos como Sócrates, Platão, Aristóteles, Orígenes, Diógenes ou então Buda, Maomé, Confúcio, Zoroastro, Gandi, M. L. King, Jr. e tantos outros. Só que nenhum deles amou tão intensamente, tão profundamente, tão ardorosamente à semelhança de Jesus de Nazaré. Logo, não é demais afirmar que nenhum amor se compara ao amor de Jesus, pois seu amor é único.

Um dos mais ferrenhos críticos do evangelho de Cristo foi Renan e quando ele leu *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem* (Lucas

23.24), ele se rendeu diante da magnitude do amor de Cristo para com os seus próprios algozes, seus inimigos.

2. A generosidade do amor de Jesus Cristo

Outra expressão que nos comove no texto é a seguinte: *de dar alguém a própria vida*. São por demais eloquentes, belas e comoventes as palavras de Jesus. Essas palavras foram ditas pelo mestre num contexto muito solene. O capítulo 15 de João faz parte do conjunto chamado Discurso do Cenáculo. Jesus já antevia a cruz, logo ele seria crucificado. Foi tendo como pano de fundo toda a ignomínia do Gólgota que essas palavras saíram de seus lábios.

Dar a vida. Há preciosidade que possa superar a vida? Dar dinheiro, presentes, atenção e tantas outras coisas não é difícil, mas dar a vida, isso sim o é! Pois foi exatamente isso o que fez o Filho de Deus. Ele se deu, se entregou, se ofereceu em favor do pecador: João 10.18. Como compreender a profundidade disso? Mas é um fato: Jesus se entregou, deu sua vida, ele morreu por nós: Romanos 5.8.

O amor de Cristo não só é singular como também é um amor generoso.

3. A extensão do amor de Cristo

O texto diz: *em favor dos seus amigos*. Cristo se deu em favor, ou seja, por alguém. Que amigos são esses aos quais o Senhor se refere? Somos nós, pecadores, falhos, desgarrados, nós que, na linguagem bíblica, estávamos de fato arruinados; foi em favor de pessoas assim que ele se deu: Salmos 14; Isaías 53.6.

Vejamos uma ilustração. Certo convertido a Cristo sonhou que, chegando ao céu, viu uma primeira multidão, composta de patriarcas

e profetas; depois, uma segunda formada por mártires; e, por último, uma grande multidão composta pelos pecadores redimidos pela graça de Jesus Cristo. Então, feliz, ele disse ao anjo: “Com estes eu posso entrar!”

Não se pode mediar a extensão do amor de Deus. Cristo se deu em favor do mundo, por isso o apóstolo disse que o amor de Cristo excede na sua largura, no seu comprimento, na sua altura e na sua profundidade: Efésios 3.18.

CONCLUSÃO

Relembramos aqui as palavras de Jesus: *Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.* Aceitemos esse amor e que ele de fato nos constranja.

COISAS QUE JESUS CRISTO PEDIU POR NÓS



INTRODUÇÃO

Jesus era um praticante da oração. De madrugada, dirigia-se a lugares desertos para orar: Marcos 1.35. Ele passa a noite toda orando no monte antes de escolher os doze: Lucas 6.12. Ele ora antes de multiplicar os pães e os peixes: Lucas 9.16. Ele ora no jardim, antes de sua prisão: Lucas 22.39-46. Na cruz, ele orou: *Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito* (Lucas 23.46). E agora, no céu, ele está continuamente orando por nós: Romanos 8.34.

O que foi que Jesus pediu na oração sacerdotal?

EXPOSIÇÃO

1. Proteção, segurança

O verso 11 diz: *guarda-os em teu nome*. Não existe lugar mais seguro que o nome de Jesus.

Olhemos ainda os versículos 12 e 15.

2. Unidade

Ainda no versículo 11, está escrito: *para que eles sejam um*. Somos um só corpo em Cristo. Cremos na unidade não como uma utopia,

mas como algo real e concreto. Isso porque o próprio Jesus pediu ao Pai, e o que ele pede não deixa de ser atendido.

3. Alegria plena

Lemos no verso 13: *para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos*. Não apenas gozo, mas o gozo completo: João 15.11; 16.24.

4. Santificação

O versículo 17 diz: *Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade*. Santificação é a vida de Deus implantada em nós, e a palavra de Deus é o instrumento de santificação: v 19.

5. Comunhão

Vejamos o verso 24: *onde eu estou, estejam também comigo*. Foi essa a promessa que ele nos fez em João 14.3. O maior desejo do coração de Jesus é que nós estejamos com ele. Será que tem sido esse também o nosso desejo?

6. Adoração

O versículo 24 ainda diz: *que vejam a minha glória*. Experiências de pessoas que viram um pouco da glória de Deus:

- a) Paulo: 2 Coríntios 12.
- b) Isaías: Isaías 6.
- c) Moisés: Êxodo 3.

O poeta cantou: “Mas metade da glória celeste jamais se contou ao Deus? A Bíblia nos fala: 1 Coríntios 13.9-10, 12.

7. Amor

No verso 26, lemos: *que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja*. Quanta profundidade! Que o amor de Deus esteja em nós. Nada pode ser mais belo e fascinante. Quando o amor de Deus está em nós, cremos que todas as demais coisas que estudamos nesta oração vão, de fato, acontecer, pois o amor gera tudo que agrada o coração de Deus.

CONCLUSÃO

Qual deve ser nossa expectativa em relação a essa oração que Jesus Cristo fez ao Pai em nosso favor? Sem nenhuma sombra de dúvida, essa oração foi ouvida e está sendo respondida. Por isso, tudo que o Senhor rogou, pediu a Deus em nosso favor já é nosso, é nossa herança. Podemos, então, tomar posse.

JESUS E AS CRIANÇAS



INTRODUÇÃO

As crianças são as flores que ornamentam, que embelezam, que perfumam e alegam o ambiente em que vivemos. Elas são tão importantes que a ONU as considera nos artigos de seus estatutos. O comunismo, entendendo o quanto são importantes as crianças, procura já em sua tenra infância doutriná-las segundo seus princípios.

Como seria o mundo sem a presença de crianças? Sem escolas, sem parques. Como seriam os lares, as igrejas, as cidades?

Vamos ver como foi o relacionamento de Jesus com as crianças.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus foi criança

Segundo o que nos ensina a Bíblia Sagrada, Jesus Cristo também foi uma criança, viveu tudo o que uma criança vive. Vejamos:

- a) Ele se fez carne, foi gente como nós, comeu, bebeu, dormiu, chorou, teve sede, sentiu tudo que sente uma pessoa normal: João 1.14.
- b) Nasceu como qualquer criança, foi até envolto em faixas e deitado num berço de palha: Lucas 2.7.
- c) Foi circuncidado, como qualquer outro judeu: Lucas 2.21.

- d) Foi apresentado no templo, como as demais crianças foram ou eram apresentadas: Lucas 2.22-24.
 - e) Foi um menino normal, crescia, se fortalecia: Lucas 2.39-40.
 - f) Foi um menino comunicativo e de bom relacionamento, sabia ouvir, perguntar e responder: Lucas 2.41-52.
 - g) Foi excelente filho, obediente e submisso aos pais: Lucas 2.51.
- É bom saber que Jesus também foi criança e viveu essa experiência.

2. Jesus valorizou as crianças

Ninguém valorizou tanto as crianças e deu-lhes todo o sentido de dignidade como Jesus Cristo.

Vamos ver alguns exemplos de Jesus valorizando as crianças? Resuscitou uma criança, usou o que um menino tinha e alimentou milhares de pessoas, definiu o perfeito louvor como sendo o louvor das criancinhas, usou as crianças como sendo o modelo para entrar no reino dos céus: Lucas 8.42; João 6; Mateus 21.16; 18.1-6.

3. Jesus foi amigo das crianças

Alguns gestos em Jesus deixam transparecer o quanto ele foi amigo das crianças. Ele as tomou no colo, abençoou-as: Marcos 10.16.

Ainda hoje Jesus Cristo continua sendo o grande amigo das crianças. Cristo ama as criancinhas deste mundo, quer chinesas, quer hindus, esquimós, índios. Cristo ama as criancinhas como são.

CONCLUSÃO

Graças a Deus porque Jesus Cristo, quando veio ao mundo, veio em favor das crianças também.

PROMESSAS DE RESTAURAÇÃO



INTRODUÇÃO

Nesse capítulo, vamos encontrar Jeremias escrevendo num livro (rolo). E o que foi que Deus lhe ordenou que escrevesse?

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. A ordem de Deus a Jeremias

Lemos no versículo 2: *Escreve num livro todas as palavras que eu disse*. O que é falado pode passar, mas não o que está escrito, pois o que se escreve fica. Movimentos como o comunismo, testemunhas de Jeová, adventismo e outros valorizam a página impressa.

Que grande riqueza ter, hoje, a palavra de Deus impressa e ao nosso alcance!

2. Promessas de livramento

Deus jamais se esquece das promessas que nos faz, por isso ele diz no versículo 3: *fá-los-ei voltar para a terra que dei a seus pais*. Quanto conforto esta palavra: *mudarei a sorte do meu povo*. Só Deus tem o poder para mudar, e isso ele faz por nós, seus filhos.

3. Uma pergunta pertinente

O Senhor diz a respeito de um tempo angustiante: vv 5-7. Mas que beleza encontrar esta palavra no versículo 7: *É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela*. Louvado seja o Senhor! Ele nos dá paz e nos livra: João 16.33; 1 Coríntios 10.13.

4. O conforto do Senhor

Expressões que comovem e inspiram nos versículos 8 a 11: *quebrarei o seu jugo; quebrarei as tuas brochas; nunca mais estrangeiros farão escravo este povo; Não temas, [...] nem te espantes; te livrarei das terras de longe; Jacó voltará e ficará tranquilo e em sossego; não haverá quem o atemorize; eu sou contigo [...] para salvar te; darei cabo das nações entre as quais te espalhei*.

5. O pecado tem um preço, Deus não o deixou impune

Nos versículos 12 a 15, Deus nos ensina coisas interessantes. Quantas vezes estamos gritando, nos queixando, reclamando diante de coisas que estão nos acontecendo e, então, o Senhor nos diz como no versículo 14: *por causa da grandeza da tua maldade e da multidão de teus pecados* é que eu fiz essas coisas. O pecado sempre tem um preço, e que preço alto!

Aquilo que o homem semeia, isso ele colhe; essa lei é imutável.

6. Depois da disciplina, as bênçãos: vv 16-24

Os versículos 16 a 24 chegam a nos emocionar. Quanta beleza! Depois de experiências duras, amargas e tão tristes, Deus diz que vai

se compadecer de seus filhos e lhes mandará um tempo de refrigério. Deus, como um pai, nos aplica a disciplina, mas, após nos disciplinar, ele tem para nós bênçãos sem medida.

CONCLUSÃO

Esse é um capítulo confortante. Mais uma vez a misericórdia, a bondade, o amor e a paciência de Deus se manifestam. Isso nos lembra o que diz Davi em Salmos 103.10 e 17.

NO SALÃO DE FESTAS

Textos básicos: Cântico dos Cânticos 2.4-6; 8.3



INTRODUÇÃO

Gostaríamos de tomar esses textos e estudá-los de um modo comparativo e simbólico. Não queremos trair os textos, tampouco espiritualizá-los, mas vê-los de uma maneira mais devocional. Vamos, então, à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Sala do banquete

A **Bíblia de Jerusalém** usa a expressão “casa do vinho”. “Salão de festas” aparece na versão **A Bíblia Viva**. A que usamos como base, **Almeida Revista e Atualizada**, diz “sala do banquete”.

A vida ainda é uma vida de celebração: Filipenses 4.4; Salmos 96.1. E o céu é um lugar de louvor, de adoração, de alegria. Sempre que um pecador se arrepende e se converte a Jesus Cristo, há festa no céu: Lucas 15.

Há muitas salas de príncipes, reis, rainhas, salas de arte, entre outras, que se tornaram famosas. Mas, aqui, a Palavra se refere a sala do banquete. E o que está sendo servido nessa sala? Segundo o texto, passas e maçãs.

Que pena que muitos cristãos não estão desfrutando desse ambiente. Quantos estão deixando de comer as passas e as maçãs na sala do

banquete de Deus. Onde está você? Já entrou e tomou assento na sala do banquete?

2. Coberto com a bandeira

Estandarte, bandeira, pendão. A versão **A Bíblia de Estudo Anotada** diz que se tratava de uma grande bandeira. Essa bandeira com a qual o noivo cobre a noiva é grande, visível a todos. Trata-se do amor. Isso significa que a igreja está coberta com o amor.

Que lindo quadro, todo o nosso ser, toda a nossa vida, tudo em nós está coberto com o sublime e maravilhoso amor de Deus.

3. A cabeça debaixo de sua mão esquerda

A Bíblia Viva diz: *com a mão esquerda me afaga a cabeça* (v 6). Quando a nossa cabeça está debaixo da mão esquerda do Senhor, então não há lugar para preocupações, tensões, maus pensamentos.

Deus quer acariciar, afagar nossa cabeça. Que coisa linda, Deus amorosamente tendo a nossa cabeça debaixo da sua mão esquerda.

Onde está sua cabeça, amigo? Deixe-a no melhor travesseiro: a amorosa mão do Senhor.

4. O abraço com a mão direita

Quando o filho pródigo volta à casa do pai, o primeiro gesto do pai é abraçar seu filho: Lucas 15.20. É o abraço da aceitação, da reconciliação, do perdão.

De acordo com o **Comentário da Bíblia por Russell Shedd**, Agostinho interpretou o versículo 6: “As mãos de Cristo sustentam a Igreja”. Deus tem seu forte braço em torno de seu povo: Deuteronômio 33.27.

Você deseja ser abraçado pelo Senhor? O poeta cantou: “Em teus braços eu me escondo, onde sempre quero estar” (“Em teus braços”, **Cantor Cristão**, n° 310).

CONCLUSÃO

Nosso tema foi **No salão de festas**. O que está acontecendo nesse salão de festas? Estamos cobertos com a bandeira do amor, saboreando as passas e as maçãs que nos são servidas pelo Senhor. Temos debaixo da nossa cabeça a mão esquerda do Senhor e o Senhor nos abraçando com sua mão direita.

Tudo isso está acontecendo no salão de festas. Você deseja entrar neste salão? Lembre-se que o anfitrião é o Senhor. A porta está aberta, somos convidados para o banquete.

VITÓRIA SOBRE A INCRECULIUADE

VITÓRIAS QUE DEUS NOS DÁ - ESTUO 1



INTRODUÇÃO

O plano, o propósito de Deus para seus filhos é que eles sejam em tudo vitoriosos e, em Deuteronômio 28.13, essa verdade é muito clara. É Deus quem nos dá a vitória: 1 Coríntios 15.57; Salmos 20.7, 9.

A partir desta meditação, teremos uma série de reflexões enfocando a vitória que Deus nos dá em várias áreas da vida.

EXPOSIÇÃO

1. O que é incredulidade?

Podemos encontrar para a incredulidade, algumas definições: falta de fé (Marcos 9.24), dúvida, incerteza, dureza de coração.

Quantas vezes Deus está agindo, mas nós continuamos insensíveis, ignorantes? Há pessoas incrédulas porque não foram esclarecidas a respeito de certos fatos, pessoas que não creem movidas tão somente pelo orgulho.

2. O perigo da incredulidade

Não parece, mas a incredulidade é um pecado terrível aos olhos de Deus, e a Bíblia é clara ao falar sobre este assunto.

Ela impede a operação de milagres, nos afasta de Deus e de suas bênçãos, pode causar até a própria morte: 2 Reis 7.1-2, 19-20; João 3.36, Apocalipse 21.8.

Como pudemos ver, a incredulidade é um mal terrível, ela traz resultados desastrosos e funestos. Infelizmente são poucos os que atentam para esse fato, esse aspecto da vida.

3. A vitória sobre a incredulidade

O nosso assunto de hoje é a vitória que Deus nos dá sobre o pecado da incredulidade. Como é que Deus age no sentido de nos dar a vitória nesta área?

a) Jesus nos exorta. Foi o que ele fez com o seu discípulo Tomé: João 20.27.

b) Jesus nos motiva, nos garante, nos assegura a vitória: Marcos 9.23. Foi o que ele fez com as irmãs Marta e Maria num momento dramático, duro e difícil: João 11.40.

Jesus não despreza, não abandona. Ele quer tratar com aqueles que, de uma ou outra maneira, ainda não são fervorosos na fé.

CONCLUSÃO

Leiamos novamente 1 Coríntios 15.57. Deus quer nos dar a vitória sobre a incredulidade. É aconselhável que deixemos o Espírito Santo sondar nosso coração: que tipo de crentes somos? Ainda somos incrédulos quanto ao amor, poder, a graça e os recursos de Deus?

VITÓRIA SOBRE O PECADO

VITÓRIAS QUE DEUS NOS DÁ - ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

Estamos prosseguindo nesta inspiradora série de reflexões bíblicas sobre a vitória que Deus nos dá em Jesus, à luz de 1 Coríntios 15.57.

Nosso estudo de hoje enfoca um tema que a todos nós envolve: o pecado. Mas é maravilhoso saber que é possível viver uma vida vitoriosa sobre o pecado.

EXPOSIÇÃO

1. O que é pecado?

Não é uma mera fraqueza, não é um simples desvio de personalidade, nem apenas um problema moral ou social como querem e pensam alguns. Uma das boas definições para pecado é “errar o alvo”, ou seja, o homem deixou de acertar o alvo para o qual Deus o criou.

Na Bíblia, a palavra de Deus, vamos encontrar as melhores definições de pecado:

a) o pecado é a transgressão da lei (1 João 3.4).

b) toda injustiça é pecado (1 João 5.17).

O **Dicionário da Bíblia**, de John Davis, define assim: “Qualquer falta de conformidade com a lei de Deus ou qualquer transgressão desta lei”.

2. A realidade do pecado

À luz do ensino bíblico, o pecado é uma realidade universal. No pecado, todos somos iguais, não há exceção: Romanos 3.23; 5.12; Gálatas 3.22; Eclesiastes 7.20. Esses e muitos outros textos das Escrituras são muito claros ao nos informar quanto à triste realidade do pecado.

Qual de nós não tem, em alguns momentos, em alguma circunstância, exclamado, abatido e triste: “Miserável homem que eu sou!” Sim, nenhum homem deixa de ser alcançado pelo triste e terrível pecado: João 8.34.

3. O resultado do pecado

Muitos há que brincam, que zombam, que não levam a sério o pecado, mas não deve, não pode ser assim. O pecado tem consequências muito sérias. Para os que não levam o pecado a sério, a Bíblia tem uma palavra dura: Provérbios 14.9.

Qual é, portanto, o resultado do pecado? O fim do pecado é a morte: Romanos 6.23. A Bíblia ainda diz que de Deus não se zomba, pois aquilo que o homem semear também ceifará: Gálatas 6.7; Hebreus 10.31.

4. A vitória sobre o pecado

Queremos aqui relacionar e ligeiramente comentar alguns passos para uma vida de vitória sobre o pecado.

a) Convicção de pecados: Salmos 51.4.

b) Confissão de pecados: Salmos 32.5.

c) Abandono, renúncia de pecados: Provérbios 28.13.

- d) Encher-se da palavra de Deus: Salmos 119.11.
- e) Andar na luz do Senhor: 1 João 1.7.
- f) Reconhecer que a obra de Cristo na cruz foi completa e já levou sobre si os nossos pecados: Isaías 53.5-6; 1 Pedro 2.24.

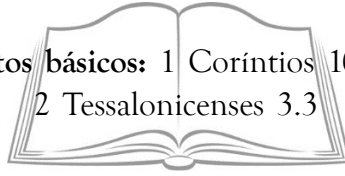
CONCLUSÃO

Ao concluir o estudo de hoje, eu gostaria de lembrar estes textos da palavra do Senhor: Romanos 5.20; 6.14; 1 João 5.18.

VITÓRIA SOBRE AS TENTAÇÕES

VITÓRIAS QUE DEUS NOS DÁ - ESTUDO 3

Textos básicos: 1 Coríntios 10.13;
2 Tessalonicenses 3.3



INTRODUÇÃO

Estamos subindo mais um degrau nesta série de reflexões sobre a vitória que temos em Cristo, à luz de 1 Coríntios 15.57.

O propósito na meditação de hoje é ver como podemos ser vitoriosos numa área que tem sido um tremendo desafio: As tentações.

EXPOSIÇÃO

1. O seu agente principal

Não há dúvida, à luz da Bíblia, que o agente principal é Satanás, o diabo: 1 Crônicas 21.1; Mateus 4.1; João 13.2; 1 Tessalonicenses 3.5; 2 Coríntios 11.3.

Satanás, a velha serpente desde o Éden, tem procurado por meios os mais variados tentar o homem. A Bíblia é muito clara ao afirmar que Deus a ninguém tenta: Tiago 1.13.

2. Armadilhas que o inimigo nos arma

Há várias maneiras que Satanás, em sua astúcia, usa para nos tentar. Observe algumas:

a) Falsos deuses: Êxodo 23.33.

b) Pactos pecaminosos: Êxodo 34.12.

c) Prata e ouro: Deuteronômio 7.25.

d) Más companhias: 1 Coríntios 15.33.

Satanás tem armado laços para os filhos de Deus, e isso ele faz com frequência e das maneiras mais variadas.

3. O alcance da tentação

Olhando a palavra de Deus com atenção, vamos observar que os filhos de Deus têm sido tentados, eles não estão isentos. Nossos primeiros pais no jardim do Éden: Gênesis 3. Davi, rei de Israel: 1 Crônicas 21.1. Pedro, o apóstolo: Lucas 22.31. Paulo, o apóstolo: 2 Coríntios 1.8; 12.7; Jó, o patriarca: Jó 1.12; 2.6-7. O próprio Jesus: Mateus 4.1; Lucas 4.13. Concluimos, pois, à luz desses exemplos, que até os santos de Deus têm sido duramente atacados pelo terrível inimigo.

4. A tentação em si não é pecado

Este tem sido um ponto no qual muitos filhos de Deus têm encontrado lutas e dificuldades por falta de esclarecimentos bíblicos. Olhando a Bíblia, a palavra do Senhor, vamos aprender que tentação em si não é pecado; o pecado está no fato de se consumir a tentação.

Jesus, ao nos ensinar a oração do Pai Nosso, disse: *e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal* (Mateus 6.13). Podemos ser tentados, mas não podemos ceder.

5. A vitória que Deus nos dá sobre as tentações

Na vitória que Deus nos dá, é importante que observemos alguns requisitos, alguns passos que devem ser dados:

- a) Sobriedade e vigilância: 1 Pedro 5.8.
- b) Submissão a Deus e resistência firme ao inimigo: Tiago 4.7; 1 Pedro 5.9.
- c) Oração: Mateus 26.41.
- d) Uso da palavra de Deus: Mateus 4.1-11; Efésios 6.17; Hebreus 4.12;
- e) Não dar lugar, não ceder, não abrir frestas: Efésios 4.27.

CONCLUSÃO

O presente estudo visou mostrar-nos que podemos ser tentados, mas em Cristo temos a vitória.

VITÓRIA SOBRE O DESÂNIMO

VITÓRIAS QUE DEUS NOS DÁ - ESTUDO 4



INTRODUÇÃO

Pela graça de Deus, estamos prosseguindo nesta abençoada série de meditações à luz do texto de 1 Coríntios 15.57. É nosso propósito falar um pouco sobre um fantasma que tem assustado e atrapalhado a vida de muitas pessoas: o desânimo.

Com a graça de Deus, veremos que, sobre esse terrível monstro, Deus nos dá sua retumbante vitória.

EXPOSIÇÃO

1. O que é desânimo?

É o mesmo que perder a coragem, a energia, o entusiasmo e o otimismo, é um esmorecimento e desalento. Pode-se dizer de uma pessoa totalmente desmotivada, prostrada, alguém para quem a vida perde já parece mais um fardo, um peso, uma via-crúcis.

2. É um terrível mal que assola a sociedade

É sabido que muitas pessoas têm vivido esse tipo de experiência. O desânimo pode nos levar à depressão, a um sentimento de inutilidade e de derrota.

Essa é uma das mais terríveis armas que o diabo tem usado, pois sabe que, uma vez colocado o desânimo no coração de uma pessoa, ele já conseguiu grande parte do seu intento.

3. Porque Elias estava desanimado?

Elias foi um servo do Senhor, profeta e um homem a quem Deus usou com poder. Ele exerceu seu ministério numa hora difícil da nação de Israel, mas foi um homem da sua envergadura, do seu quilate, do seu valor que, numa fase da vida, entrou em crise, a crise do desânimo. Mas por quê? Do ponto de vista humano, Elias tinha suas razões:

- a) Jezabel, a rainha, queria matá-lo, por isso ele ficou com medo: vv 2-3.
- b) Sentiu-se inútil: v 4.
- c) Ao deitar-se, não parecia que estava somente cansado fisicamente, mas totalmente desmotivado: v 5.
- d) Entrou numa caverna, queria isolar-se de tudo e de todos: v 9.
- e) Sentiu-se só, pois os filhos de Israel haviam abandonado a aliança do Senhor: v 10.

Vamos fazer uma retrospectiva. Em seu processo de desânimo, Elias seguiu esta escala: sentiu-se sozinho e ficou com medo, assentou-se debaixo de uma árvore, pediu para si a morte, entrou numa caverna, deitou e dormiu: vv 3-5, 9-10.

4. Como Deus tratou o desânimo e lhe deu a vitória

O tratamento de Deus usado na recuperação de Elias é muito interessante.

- a) Deus enviou seus anjos para ministrá-lo. Como ele é maravilhoso! Elias era um herói, mas também um vaso de barro: Tiago 5.17.

O anjo por duas vezes lhe ofereceu alimentos: vv 5, 8. Pão cozido em brasas e água, e foi uma alimentação tão substanciosa que deu ao profeta condições de caminhar quarenta dias e quarenta noites, mais de 300 quilômetros.

- b) Veio-lhe a palavra do Senhor, pois Deus vem e se comunica. Deus veio e se comunicou com seu servo. Não foi no grande e forte vento, não no terremoto, no fogo, mas no cicio tranquilo e suave: vv 11-13.
- c) Deus lhe deu mais responsabilidades. A melhor inspiração, nas horas de depressão, é receber mais responsabilidade das mãos de Deus, para ter sua vocação renovada. Elias tinha ainda que indicar dois reis e um profeta, que cumpririam os propósitos divinos de punição dos idólatras: vv 15-17.

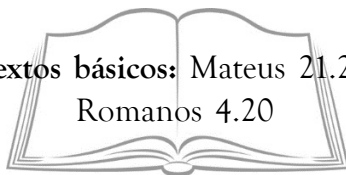
CONCLUSÃO

Se Elias, o servo de Deus, viveu a experiência triste do desânimo, é possível que nós também tenhamos que passar por semelhantes experiências. Mas, assim como Deus veio e levantou, restaurou, ergueu aquele homem vencido, prostrado, sem motivação para continuar a vida, o mesmo o Senhor poderá fazer por nós. Deus quer que sejamos vitoriosos nessa área também.

VITÓRIA SOBRE AS DÚVIDAS

VITÓRIAS QUE DEUS NOS DÁ - ESTUDO 5

Textos básicos: Mateus 21.21;
Romanos 4.20



INTRODUÇÃO

Em Cristo, Deus nos tem preparado uma vitória completa, não parcial. É uma vitória plena, total. Até diríamos, em linguagem popular, que não é uma vitória por pontos, é mesmo por nocaute.

No estudo de hoje, é nosso propósito ferir uma área que tem sido uma luta na vida de muitos de nós, mas na qual, com a graça de Deus, é possível ter vitória. Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. O que é dúvida?

Algumas definições que o dicionário nos oferece: incerteza, suspeita, dificuldade em crer. Numa linguagem mais cristã, diríamos que é falta de fé, não crer com convicção, desconfiança daquilo que Deus pode fazer.

2. É um problema nosso

Não há exceção, um pouco mais ou um pouco menos, todos enfrentamos esse problema.

Quantas vezes lemos um trecho da palavra de Deus, ou ouvimos um sermão, ou de outro modo Deus fala conosco, e nós nos sentimos embalados, confiantes, cheios de fé e, daí a pouco, já estamos prostrados, desanimados, totalmente abalados e derrotados. Por quê? Claro, a dúvida já fez um ninho na nossa mente, no coração e tudo caiu por terra.

Talvez seja a dúvida um dos problemas mais sérios e que mais afetam os filhos de Deus.

3. A dúvida é pecado

Talvez nunca tenhamos ouvido um sermão com este tema: o pecado da dúvida. Vamos olhar um pouco a palavra de Deus e ver o que ela nos diz a respeito do assunto.

- a) Satanás foi muito astuto e sagaz quando lançou dúvida ao coração de Eva quanto ao que o Senhor verdadeiramente havia dito: Gênesis 3.1, 4-5.
 - b) Zacarias ficou mudo até o nascimento de João Batista porque duvidou, porque não acreditou nas palavras de Gabriel, o enviado do Senhor: Lucas 1.20.
 - c) Jesus falando da missão do Consolador, o Espírito Santo. Ele disse que uma delas seria convencer o mundo do pecado da incredulidade, ou seja, da dúvida: João 16.9.
 - d) Jesus repreendeu o apóstolo Pedro quando duvidou se de fato era mesmo Jesus que estava andando sobre as águas: Mateus 14.28-31.
 - e) Paulo exorta os cristãos dizendo que aquele que tem dúvidas é condenado e que tudo o que não provém de fé é pecado: Romanos 14.23.
- Aí está uma área na qual muitos têm pecado.

4. A vitória que Deus nos dá sobre a dúvida

Creio que Deus trata conosco nessa área dentro de certos critérios.

- a) Repreendendo-nos: Gênesis 18.13. Como o anjo do Senhor repreendeu a Sara quando ela duvidou. A repreensão é como um chamamento.
- b) Estimulando-nos: Marcos 11.23. Essa palavra de Cristo é um grande encorajamento, pois nos diz que, se não duvidarmos, algo grande vai acontecer. Aleluia!

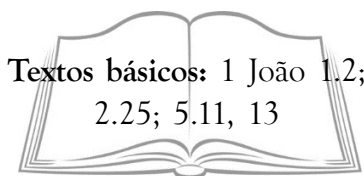
Uma boa maneira de vencermos as dúvidas é tomarmos algumas promessas da palavra de Deus e nos estribarmos nela. Precisamos confiar, descansar com todo o nosso coração: 2 Coríntios 1.20; Lucas 1.37; Gênesis 18.14; Marcos 9.23; João 11.40. Essas e todas as demais promessas de Deus são para nós, basta que não duvidemos.

Muitas vezes nós estamos agindo como a igreja em Jerusalém que orou em favor da libertação do apóstolo Pedro. Quando Deus o colocou em liberdade, os irmãos não creram: Atos 12.14-15.

CONCLUSÃO

Confessemos a Deus as nossas dúvidas, vamos renunciá-las pela fé, pois o nosso Deus é o Deus dos milagres. Ele não muda, não duvidemos de seu poder. A dúvida é do diabo, nós somos do Senhor. Creiamos no seu poder e lembremos aqui, no final deste estudo, o eloquente testemunho de Abraão: Romanos 4.20.

VIDA ETERNA



Textos básicos: 1 João 1.2;
2.25; 5.11, 13

INTRODUÇÃO

Onde você espera viver a sua eternidade? A eternidade está inserida em nossos tecidos, células, personalidade. Foi Deus quem pôs a eternidade no coração do homem: Eclesiastes 3.11.

Vamos ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Onde ela está?

Muitos querem e a procuram, só que a buscam onde ela não está. Ela não está nos dogmas, nos mandamentos da lei, na observância rigorosa das normas nacionais ou éticas das religiões. Também não está num alto padrão de moral, em sacrifícios, penitências, nos dons espirituais, na prática de obras, nos méritos pessoais, na justiça própria, nas águas do batismo. A vida eterna está com o Pai: 1 João 1.2. Ele é Jesus Cristo.

2. É promessa de Deus

Que bendita promessa: 1 João 2.25. Essa promessa foi feita desde a fundação dos séculos: Gênesis 3.15; Efésios 1.4; Mateus 25.34.

Nosso nome foi escrito no livro. Vida eterna é a maior promessa de Deus para os homens.

3. É dádiva de Deus: 1 João 5.11

A Bíblia fala do Deus que ama: João 3.16. E, porque ele ama, ele dá: João 10.28; 1 João 5.11. De acordo com esses textos bíblicos, fica muito claro que a vida eterna, a salvação, é fruto da graça, é dádiva, é presente, é dom de Deus. Nenhum dinheiro pode pagar. Deus, em Cristo, nos ofereceu essa bênção.

4. Podemos alcançá-la já, não é coisa para depois

Nós que aceitamos e confessamos o Senhor Jesus Cristo já temos a vida eterna: 1 João 5.13; João 3.15-16, 36; 5.24; 6.47, 54, 58. À luz dessas passagens das escrituras, não resta nenhuma dúvida. Muitos pensam na vida eterna como uma experiência para depois da morte, mas não é assim. Nós começamos a desfrutar dela aqui e prosseguiremos na eternidade com o Senhor.

CONCLUSÃO

A vida eterna é dádiva de Deus, podemos possuí-la já.

ATÉ PARECE UM SONHO**ESTUDO 1**

Texto básico: Jeremias 31.1-30

**INTRODUÇÃO**

Podemos destacar que todo o capítulo 31 de Jeremias é uma verdadeira mensagem de estímulo, de conforto e de esperança ao povo de Israel.

Nesse capítulo, Deus, mais uma vez, revela todo o seu grande amor para com esse povo que é a menina dos seus olhos.

Estudaremos o capítulo em duas partes: primeiro, os versículos 1 a 30; e, depois, os versículos 31 a 40.

Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO**1. Tempo quando todas as bênçãos virão sobre Israel**

A expressão “naquele tempo”, presente no versículo 1, é semelhante à locução “dia do Senhor” no sentido de ser época futura bem definida na mente de Deus, mas sem data humana marcada.

A promessa para o futuro está misturada nos versículos com alusões à libertação que Deus operou na época do Êxodo. É bom lembrarmos mais uma vez que, na ocasião quando essas promessas foram feitas, Israel estava no exílio babilônico.

2. O eterno amor de Deus para com Israel

O versículo 3 ressalta a grande verdade que o amor de Deus para com Israel é um amor eterno, imutável e perene. Creio que o versículo explica e responde completamente a muitas questões com respeito a Israel.

É bom sabermos que Deus nos ama com amor eterno e que suas misericórdias não têm fim, renovam-se a cada manhã. Em João 13.1, este assunto é discutido com clareza: *amou os até o fim*.

3. Promessas de reconstrução

No verso 4, lemos: *Ainda te edificarei*. Essa expressão é equivalente a reconstruir.

O versículo 5 afirma: *Ainda plantarás vinhas nos montes*. Hoje, Israel produz em abundância.

Agora vejamos o que nos diz o verso 7: *cabeça das nações*. Isso fala de ter sido especialmente escolhida: Deuteronômio 7.2; 2 Samuel 7.22. Israel se encontra entre as mais exaltadas nações: Deuteronômio 26.19.

Lemos no 8: *Eis que os trarei da terra do Norte e os congregarei das extremidades da terra*. E isso tem acontecido com Israel. Em maio de 1948, Israel se organizou como nação e, hoje, esse povo é centro das atenções do mundo inteiro.

Afirma-nos o versículo 9: *Virão com choro*. Isto é, arrependidos e ao mesmo tempo alegres.

E, nos versículos 10 e 11, vemos o cuidado de Deus para com Israel: *o congregará e o guardará, [...] o Senhor redimiu a Jacó e o livrou*. Identificamos quatro expressões fortes: congregar, guardar, redimir e livrar.

4. Pranto transformado em júbilo

- a) Fartura e abundância: v 12.
- b) Transformação da tristeza em regozijo: v 13.
- c) O povo se fartou com a bondade de Deus: v 14.
- d) Não é mais necessário voz de choro: v 16.
- e) Promessa de esperança para o futuro: v 17.
- f) Tudo parecia ter sido um sonho: v 26.
- g) Deus confirmou tudo: vv 27-30. Lendo com atenção os versículos, vemos que Deus confirmou tudo. O versículo 28, principalmente, é muito claro.

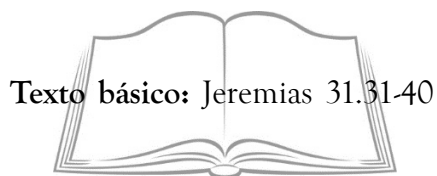
CONCLUSÃO

Lembremos mais uma vez que o que vimos neste estudo se referia ao futuro. Graças a Deus porque muitas coisas já se cumpriram e outras estão por vir.

Israel estava no exílio, mas, com a promessa de libertação, voltaria à sua terra. Deus é fiel, ele ama o seu povo, e seu cuidado é permanente.

ATÉ PARECE UM SONHO

ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

Continuamos o estudo do capítulo 31 de Jeremias. Hoje, vamos fazê-lo em três partes.

EXPOSIÇÃO

1. A nova aliança e as bênçãos dela advindas: vv 31-34

Há duas espécies de aliança entre Deus e o homem.

Alianças incondicionais são como as promessas a Noé (Gênesis 9.8-17), a Abrão (Gênesis 12.1-3), a Davi (2 Samuel 7.14-15; Jeremias 33.17) e a Israel para o futuro (Jeremias 31.31-34).

Já as alianças condicionais são como as que foram dadas a Moisés para Israel em Êxodo 19.5-10 e a Israel quanto a sua volta à Palestina, que lemos em Deuteronômio 30.1-10. Vejamos as condições dessa aliança:

- a) Substituiria a aliança que Israel havia quebrado: v 32.
- b) Uma aliança de graça, e não de obras: v 32.
- c) A nova aliança promete o novo nascimento, mediante o qual a lei de Deus é escrita no coração de seu povo: v 33.
- d) Afirma a conversão de Israel a Deus: vv 33-34, 38.
- e) Afirma o perdão dos pecados: v 34.

f) Assegura a bênção de Deus sobre Israel: vv 39-40.

g) É um pacto eterno: v 40.

Embora a nova aliança tivesse sido feita expressamente com os filhos de Israel, a epístola aos Hebreus aplica os benefícios da graça que fluem dessa nova aliança à igreja. É ainda sob a influência dessa nova aliança que os crentes têm o privilégio de entrar no santíssimo: Hebreus 10.14-22. Podem também desfrutar da bênção da ceia do Senhor: Lucas 22.20.

2. O Senhor reafirma a verdade sobre Israel não ser rejeitado: vv 35-37

Deus usa ilustrações tomando a própria natureza: o sol, a lua, as estrelas, o mar. Os versículos 36 e 37 são belíssimos. Se as leis fixas pudessem ser mudadas, talvez Deus rejeitasse o seu povo. Como isso é impossível de acontecer, também é impossível Deus rejeitar seu povo. Isso é realmente profundo e muito lindo. Aleluia!

As “leis fixas” são aquilo que nós chamamos de “lei da natureza”, sendo que a ciência nada mais é que a tentativa do homem de observar acuradamente as leis fixas que Deus imprimiu no universo.

3. A restauração de Jerusalém: vv 38-40

Jerusalém será edificada e expandida a ponto de incluir até mesmo lugares considerados imundos. Depois do cumprimento dessa promessa de reedificação, ela nunca mais será destruída. Até o cemitério e o vale onde era jogado lixo estão santos para o Senhor.

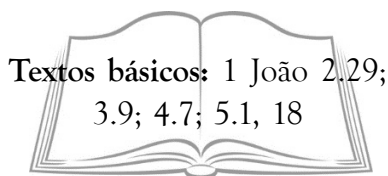
Que maravilha! Jerusalém, palco de grandes eventos, ainda será o local onde acontecimentos importantes e gloriosos se darão: Zacarias 14.4; Salmos 122. Jerusalém, lugar de paz, habitação segura.

CONCLUSÃO

Quanta inspiração saber que tudo isso são bênçãos destinadas ao povo eleito do Senhor.



ESTES SÃO OS FILHOS DE DEUS



INTRODUÇÃO

Somos filhos de Deus: 1 João 3.2. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus: Romanos 8.16.

Em sua primeira epístola, o apóstolo João descreve os filhos de Deus. Como são eles? Vamos conhecê-los.

EXPOSIÇÃO

1. O filho de Deus pratica a justiça: 1 João 2.29

Ele não é um justiceiro, ele não é um perfeccionista. Antes de tudo, ele é um justificado em Cristo: Romanos 5.1.

O que seria a prática da justiça? A Bíblia nos ensina: Mateus 5.6; Salmos 15.1-2; Amós 5.24; Isaías 61.3.

2. O filho de Deus não vive na prática do pecado: 1 João 3.9; 5.18

A velha natureza morreu: Romanos 6.6, 11; Colossenses 3.3. Despojemo-nos do velho homem: Efésios 4.22. Somos uma nova criação: 2 Coríntios 5.17. O pecado agora não é mais normal na vida do que nasceu de novo: Efésios 2.1-10.

3. O filho de Deus ama e conhece a Deus: 1 João 4.7

Duas palavras fortes: ama e conhece. O amor é a marca e a identidade do cristão. A única maneira de nos identificarmos é o amor: João 13.34-35.

É impossível amar de verdade se não passarmos pelo processo do novo nascimento. Quem não nasceu de novo não ama de verdade.

4. O filho de Deus crê que Jesus é o nosso Cristo: 1 João 5.1

Cristo significa ungido, correspondente ao hebraico messias. Ele declarou que Jesus é o Cristo, sendo isso o mesmo que reconhecer e confessar que ele é Deus. Também afirmou que ele é o logos eterno, que é verdadeiramente Deus, disso não temos nenhuma dúvida: João 1.1 2; 8.19; 12.45; 14.9.

5. O filho de Deus vence o mundo: 1 João 5.4

Mundo aqui se refere ao sistema satânico: 1 João 5.19. Nesse sistema operam as forças malignas: Efésios 6.12. O nascido de Deus é um vencedor. Somos cabeça, não cauda; estamos em cima: Deuteronômio 28.13.

CONCLUSÃO

Assim são os filhos de Deus.

ABERTOS PARA DEUS



INTRODUÇÃO

O versículo 12 usa a expressão “colônia”. Uma colônia romana era como um pedaço da própria Roma transplantado para solo estrangeiro, de modo que os cidadãos desfrutassem dos mesmos direitos que teriam se vivessem na Itália.

O verso 13 fala: *saímos da cidade para junto do rio*. Aparentemente não havia sinagoga em Filipos; eram necessários 10 homens judeus para organizarem uma sinagoga.

No versículo 14, referindo-se a Lídia, diz ser ela de Tiatira, cidade da Ásia Menor famosa por sua tintura purpúrea. Lídia empregava-se no comércio de tecidos de púrpura, na venda de tintas para tecidos. Era uma mulher provavelmente de recursos materiais e, pelo que tudo indica, muito temente a Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Ela abriu os seus ouvidos para escutar a Palavra: v 14

É de suma importância ouvir, escutar o que Deus fala: Romanos 10.17; Hebreus 3.7-8; Isaías 6.8; 1 Samuel 3.10; Salmos 85.8; João 5.24. Ouvir, escutar sua palavra é estar sintonizado com Deus. A família precisa viver essa experiência.

Ouve-se Deus quando lemos sua palavra, oramos, quando damos crédito e obedecemos ao que Deus está falando. Em Atos 10.33, lemos a respeito de Cornélio.

2. Deus abriu o seu coração: v 14

Lídia tinha os ouvidos atentos e o coração aberto à Palavra.

Como é triste ver pessoas cujo coração é como pedra, fechado. A Bíblia fala de Faraó, um homem de coração insensível: Êxodo 8.15.

Abrir o coração é receber Jesus, é aceitá-lo, é convidá-lo, é deixar que ele entre e faça morada, que ele se assente no trono e seja, de fato, o amo, o Senhor: Apocalipse 3.20. Lares de coração aberto para Jesus, onde todos, grandes e pequenos, pais e filhos, sim, têm Jesus no coração.

3. Deus abriu as portas da sua casa

É belíssimo o gesto de Lídia no verso 15: *entraí em minha casa e aí ficai*. Agora não são apenas os ouvidos abertos, o coração aberto, mas é a casa aberta. Como é comovente esse gesto de Lídia, convidando os apóstolos para que não só entrassem, mas ficassem em sua casa. Cremos que sua casa transformou-se num centro, num núcleo cristão, pelo que lemos em Atos 16.40.

Creemos que, quando os lares cristãos imitarem Lídia, abrindo suas portas, será outra a história da igreja.

CONCLUSÃO

Fiquem conosco estas lições: ouvidos abertos; corações abertos; casas abertas.

IDOLATRIA? NÃO, ADOREMOS AO DEUS VERDADEIRO

Texto básico: Jeremias 10.1-16



INTRODUÇÃO

Vivemos num mundo idólatra. A idolatria é tão velha quanto a história da humanidade.

É triste verificar, como no caso do texto que vamos estudar, que em muitas ocasiões os próprios filhos de Deus se voltam para ídolos, como foi o caso de Israel.

Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Os ídolos, quem são eles?

Quais são suas características? São feitos, não fazem; são enfeitados, não enfeitam: vv 3-4. São espantalhos, não espantam, não podem falar, necessitam de quem os leve, não podem fazer o mal nem tampouco o bem: v 5.

Do que são feitos, qual sua origem? A madeira vem do bosque, são, portanto, feitos de madeira e enfeitados com ouro, prata e vestidos de azul e de púrpura: vv 4, 9.

Os ídolos não passam de uma farsa, uma verdadeira estupidez. São mentira, vaidade, obra ridícula: vv 14-15. Assim as Escrituras Sagradas descrevem os ídolos.

2. Seus autores, seus admiradores

É triste, mas é uma verdade o que ensinam as Escrituras com respeito aos que adoram os ídolos. Os que prestam culto a ídolos se tornam estúpidos e loucos, e seu ensino é vão e morto como pau: v 8.

Vem agora a pergunta: como fica a situação não só dos que adoram, mas dos que fabricam imagens e dos que ensinam as pessoas a lhes prestarem culto? Lendo os versículos 14 e 15, observamos que os que fabricam ídolos vão cair no ridículo e serão não só envergonhados, mas castigados pelo Senhor Deus. Lembremos aqui outros textos: Êxodo 20.3-5, Salmos 115.4-8; Apocalipse 9.20.

Chega a ser desolador pensar na situação de milhões e milhões de pessoas que nos países civilizados ou países atrasados ainda prestam cultos a imagens. Que tristeza!

3. O Deus único e verdadeiro

No belo trecho da Bíblia que estamos estudando, o profeta estabelece alguns contrastes entre os ídolos e o Deus verdadeiro. Já vimos a respeito dos ídolos, então vejamos agora sobre o verdadeiro e único Deus.

a) Quanta beleza: vv 6-7.

b) Grandioso e poderoso: v 6.

c) Verdadeiro Deus, Rei eterno: v 10.

d) Criador e Senhor: v 12-13.

e) Não há outro igual, Senhor dos Exércitos: v 16.

Quanta beleza os versículos 12, 13 e 16 dizem sobre o nosso Deus. Com poder, sabedoria e inteligência ele criou, preserva e governa este universo belo, gigantesco e até assombroso aos nossos olhos humanos.

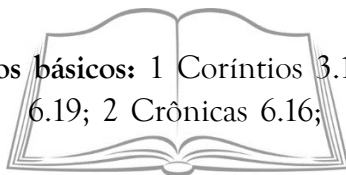
Que diferença entre este Deus e os ídolos! Pena que os homens se voltam para ídolos e se esquecem de Deus. Que lástima! Que desafio para nós, cristãos.

CONCLUSÃO

Pela graça de conhecer o Deus verdadeiro, louvemos o Senhor. Que nos consagremos mais levando esta mensagem aos que estão nas trevas.

NOSSO CORPO, O TEMPLO DE DEUS

Textos básicos: 1 Coríntios 3.16-17;
6.19; 2 Crônicas 6.16;



INTRODUÇÃO

Impressiona-nos admirar um grande edifício, inspira-nos o fato de contemplar e até nos recolhermos num templo. Já paramos um pouco para pensar no verdadeiro templo de Deus? É o que nos propomos a fazer agora nesta reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Como templo, somos habitação de Deus

O texto de 1 Coríntios 3.16 é claríssimo quando diz: *o Espírito de Deus habita em vós*. Paulo repete ainda 1 Coríntios 6.19: *o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós*. Lemos também em 2 Coríntios 6.16: *somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles*.

Cremos que uma das razões pelas quais Paulo disse à mesma igreja a mesma verdade três vezes é que Corinto era uma cidade de vida libertina, e muitos dos convertidos tinham vindo de práticas pecaminosas. O apóstolo, então, os ensinava quanto à pureza do corpo.

Mas não só à igreja de Corinto o apóstolo Paulo ensinou essa verdade. Também aos cristãos de Roma ele disse a mesma coisa: Romanos 8.11.

Quão belo e quanta inspiração esta verdade: Deus habita em nós, somos o verdadeiro templo dele.

2. Como templo, somos propriedades de Deus

Em 1 Coríntios 6.19-20, lemos: *não sois de vós mesmos; fostes comprados por preço*. Mas que preço foi esse? Preço muito alto, preço de sangue, Jesus deu sua própria vida por nós: 1 Pedro 1.18-19.

Quanta inspiração saber que não só Deus habita em nosso corpo, mas que esse corpo é propriedade do Senhor, pois ele pagou por nós um preço incomparável.

3. Como templo, somos santos de Deus

O texto de 1 Coríntios 3.17 diz: *o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado*. Isso dá a ideia de separado, santo, colocado à parte com uma finalidade exclusiva. Podemos usar alguns argumentos bem fortes para fortalecer a ideia: o próprio Deus nos colocou à parte e aquele que habita em nós é santo.

Saber que somos habitação de Deus nos torna responsáveis, somos propriedade do Senhor e, como tal, somos santos.

4. Como templo, somos instrumentos de Deus

A última parte do versículo 20 do capítulo 6 de 1 Coríntios diz: *glorificai a Deus no vosso corpo*. Isso significa que o nosso corpo deve ser instrumento de glorificação a Deus. Cremos que o salmista Davi entendia isto quando escreveu Salmos 103.1: *tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome*. Será que temos usado nosso corpo para glorificar a Deus? Quantos infelizmente não pensam e não procedem assim.

Que nosso corpo de fato seja instrumento que exalte e glorifique o Senhor.

CONCLUSÃO

Ao concluir esta reflexão, é bom nos lembrarmos aqui a exortação apostólica de Paulo em Romanos 12.1.

O TRATAMENTO DE DEUS COM SEU POVO

Texto básico: Ezequiel 47:1-12



INTRODUÇÃO

Ezequiel é o profeta do exílio. Ele e seu povo estão vivendo um tempo difícil, pois estão no cativeiro babilônico, isso por volta de seis séculos antes de Cristo. O texto que vamos estudar fala do amor de Deus restaurando seu povo.

EXPOSIÇÃO

1. Deus trata conosco

A palavra medir aparece nos versículos 3, 4 e 5 num total de 5 vezes. Medir é conferir, é verificar com exatidão, é o mesmo que pesar.

Deus, hoje, está medindo a igreja, medindo os obreiros, medindo os cristãos. Como estamos na medida de Deus? O que acontece com os pais quando seus filhos não são encontrados na medida certa?

2. Deus nos oferece oportunidades

O texto fala de um rio, que aparece nos versículos 5, 6, 7, 9 e 12, totalizando 5 vezes. O que acontece por onde passa esse rio?

a) Há saúde: vv 8-9, 11-12. Vemos três vezes a palavra “saúdável” e uma vez “saúde”.

b) Há prosperidade, abundância, fartura: vv 9-10.

c) Há vida: v 9. Duas vezes, lemos: *viverá por onde quer que passe este rio*.

d) Há beleza, ornamento, abrigo, descanso, sombra: v 12. Deus quer que nossas vidas sejam assim. Que maravilha será quando a nossa vida for conforme o que diz o versículo. Vejamos como é o rosto, a cara da igreja e dos filhos de Deus: Efésios 5.27.

Deus está permitindo que esse rio passe pela vida da igreja, pelo lar de cada pessoa. Esse rio hoje está passando por você.

3. Deus tem um segredo

Onde estava a nascente desse rio? Olhemos o versículo 1: *debaixo do limiar do templo, do lado sul do altar*. O que é altar? Consagração, entrega, submissão, renúncia, oração. Será que nós estamos dispostos e prontos a ficar no altar? Há um altar em nosso lar? Em nossa igreja? Em nossa vida? Quanto tempo gastamos no altar? Aqui está o segredo.

CONCLUSÃO

Tudo o que Deus quer é que nos disponhamos a entrar no rio da sua graça. A palavra “água” aparece nos versículos 1 a 5, 8, 9 e 12 um total de treze vezes. Não queremos água somente pelos artelhos, pelos joelhos, pelos lombos, queremos mergulhar nos rios do Senhor.

QUANDO DEUS TRATA CONOSCO



INTRODUÇÃO

É um capítulo comovente, este capítulo 14. Nele o profeta questiona a Deus a respeito do drama pelo qual Israel está passando.

Creio, podendo dizer, que neste espírito, Israel está na escola de Deus.

Vamos, portanto, ao assunto.

EXPOSIÇÃO

1. Uma crise social, a seca: vv 1-6

a) Um quadro muito triste:

- Choro, luto, clamor: v 2.
- Cisternas secas, cântaros vazios, decepção, confusão: v 3.
- Terra deprimida, lavradores decepcionados: v 4.

b) Um quadro caótico, isto nos lembra o Nordeste, alguns países da África, as crises sociais pelas quais o mundo tem passado.

2. Um homem na brecha

Jeremias não só exerce o ministério profético, bem como o de sacerdote. Jeremias à semelhança de outros intercessores, tais como

Moisés, Paulo e Cristo, se identifica com seu povo e agonizante, intercede por ele.

Vamos atentar um pouco para estas expressões: v 7. “Nossas maldades”.

O profeta se sente pecador com o povo. v 21: “Não nos rejeites ...” Dá-se muito ênfase ao profetismo, é importante, mas não se deve duvidar, esquecer ou menosprezar o sacerdócio.

Temos hoje uma urgente necessidade de homens e mulheres no corpo de Cristo que são verdadeiros sacerdotes, que pagam o preço da intercessão.

3. Por que não foi aceita a intercessão do profeta?

É sempre uma pergunta que os filhos de Deus fazem. Porque não estou tendo êxitos nas minhas orações. Jeremias orou pelo povo, mas Deus disse o motivo pelo qual ele não estava pronto a atender a súplica do profeta, creio que a chave está nesta frase do versículo 12, “Não me agradarei deles”.

Os holocaustos, o jejum e as ofertas de manjares, não eram verdadeiramente aceitos porque, antes de Deus se agradar da oferta ele quer se agradar realmente é do ofertante. Para Deus o que oferece a oferta, sem dúvida, é muito mais importante que a oferta que ele está oferecendo.

Infelizmente a igreja dá muita ênfase ao visual, a aparência, ao ritualismo litúrgico, aos aparatos. Haveria um colorido mais belo aos nossos olhos que um ritual no vaticano?

Paramentos, orais, homilias, ofertório, gestos como ajoelhar-se, erguer as mãos, no entanto, tudo não passa de um mero esforço do homem. Antes do cerimonial, Deus está interessado é no coração do homem.

O ritual tem o seu lugar e o seu valor quando parte de corações contritos e humildes, do contrário é uma abominação aos olhos de Deus.

CONCLUSÃO

Graças a Deus pelo ensino da Palavra em Jeremias, capítulo 14, Procuraremos tirar lições para nossa vida de cada dia.

PERGUNTAS DE UM PROFETA, RESPOSTAS DE DEUS



INTRODUÇÃO

Estamos diante de um belo capítulo de Jeremias. As lições sempre são próprias e é nosso desejo estudar esse trecho para aprender dele o que Deus tem para nós.

EXPOSIÇÃO

1. Preocupações do profeta

Jeremias questiona o Senhor a respeito de algumas coisas que lhe estão preocupando o coração: vv 1-4. Dois problemas básicos: a prosperidade dos ímpios e a falsa religiosidade. Um problema social: desequilíbrio ecológico.

2. Deus testa o profeta

Nos versículos anteriores, vimos o profeta questionando o Senhor acerca de algumas coisas que lhe causavam preocupações. Agora, nos versículos 5 e 6, é Deus quem lhe faz algumas perguntas que o deixam desconcertado.

Jeremias estava se cansando, correndo com gente que ia a pé. E quando chegasse a hora de competir com os cavaleiros? Jeremias, em

terras de paz, já não estava muito seguro. E quando chegasse na floresta? Problemas em sua própria casa: v 6. Aliás, o teste mais duro é com a nossa família: Marcos 6.1-6.

3. Quando nada dá certo

Tem sido muito comum ouvir: “Mas nada para mim dá certo, tudo que eu faço sai errado”. O texto que estamos agora estudando é muito interessante! Vejamos o versículo 13: *Semearam trigo e segaram espinhos; cansaram-se, mas sem proveito algum*. Não é bem isso que acontece com muitas pessoas? Semeiam trigo e colhem espinhos, cansam-se, mas sem nenhum proveito. Quanta gente corre, corre, mas não produz nada. E isso, às vezes, até em termos de igreja, grandes movimentos; gasta-se tempo e dinheiro, mas frutos mesmo, nenhum.

Mas tudo isso por causa do pecado e tem como resultado a ira de Deus. Enquanto as coisas não forem colocadas no lugar, é tolice querer fazer algo. Primeiro, é preciso colocar as coisas em ordem.

CONCLUSÃO

Que as lições desse capítulo sirvam de alerta para nós, pois é esse o propósito do Senhor com a sua palavra.

METAS DE DEUS PARA O ANO NOVO



INTRODUÇÃO

Qual era o significado daquele momento na vida de Israel? Era o cumprimento de uma velha promessa de Deus feita a Abraão, repetida a Isaque e confirmada a Jacó. Era aguardada desde os dias de José até aquele instante tão significativo.

Era também um momento de grandes expectativas. Israel estava às portas da terra da promessa. Também para nós estes são momentos de alegrias pelas bênçãos alcançadas no ano que se finda, mas de uma certa expectativa diante daquilo que nos reserva o futuro. Foi numa situação assim que o Senhor Deus falou a Josué, estabelecendo metas para uma nova fase na vida do seu povo. Aquelas mesmas metas dadas por Deus ao seu povo, hoje, são postas diante de nós, como diretrizes para o ano que adentraremos pela graça e mercê de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Apropriação das bênçãos de Deus: vv 2-4

A Bíblia nos diz a respeito das bênçãos que Deus tem preparado para o seu povo, a sua igreja.

a) Coisas grandes e firmes: Jeremias 33.3.

b) Cabeças ungidas e cálices transbordantes: Salmos 23.5.

- c) Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem subiu ao coração as coisas que Deus preparou para aqueles que o amam: 1 Coríntios 2.9.
- d) Obras maravilhosas e um portentoso: Isaías 29.14.
- e) Deus está aperfeiçoando a vida de cada um dos seus filhos: Filipenses 1.6.

No ano entrante, Deus tem para seus filhos coisas grandes, coisas firmes, coisas maravilhosas, verdadeiros portentos. O importante é que tenhamos consciência disso e nos apropriemos das bênçãos do Senhor.

2. Disposição para andar vitorioso com Deus: vv 5-6

No versículo 5, lemos: *Ninguém te poderá resistir*. Por quê? O Senhor diz: *serei contigo*.

- a) A nuvem e a coluna de fogo na história de Israel: Êxodo 13.17-22. Elas eram a presença de Deus.
- b) A promessa de Jesus à sua igreja: Mateus 28.20.
- c) O testemunho de Paulo: 2 Timóteo 4.16-17.

No mesmo verso, o Senhor ainda diz: *não te deixarei*. Ele nunca nos deixa: Hebreus 13.5; João 10.28. O Pai continua: *nem te desamparei*. O grande amor que Deus tem por nós não permite que nos desampare. O fato de sabermos que Deus é conosco, não nos deixa e não nos desampara deve nos motivar a encher a santa disposição de andar com ele vitoriosamente. O que ele disse a Josué hoje também diz a cada um de nós: Ninguém te poderá resistir!

3. Submissão à vontade de Deus e sua Palavra: vv 7-9

Deus queria que seu povo fosse submisso à sua Palavra, essa foi a terceira meta que o Senhor estabeleceu.

Em que termos Deus colocou essa submissão? Devemos ter o cuidado de:

- a) Fazer tudo segundo a lei. A Bíblia é nossa única e infalível regra de fé e prática. Ela deve ser a nossa norma. Tudo o que fizermos no ano entrante deve ser inspirado em seus ensinamentos. A Bíblia realmente deve ser a nossa luz, lâmpada, espada, bússola. Façamos tudo de acordo com a palavra de Deus.
- b) Falar dela todos os dias. Primeiro, Deus exigiu que seu povo fizesse, para que depois falasse. A igreja só pode falar com poder quando ela está vivendo. É triste quando alguém fala uma coisa que ela pessoalmente não está vivendo. A igreja não pode se calar diante das tremendas necessidades e dos grandes desafios do mundo de hoje. Nesta hora, quando vemos e ouvimos de fome, guerras, tóxicos, libertinagem, sequestros, crimes, pestes, nesta hora talvez escura na história dos povos, hora de pavor, de sustos, de medo, sim, nesta situação talvez até desesperadora, não há motivos para negativismo, para pavor, há uma esperança para o mundo; o grande amor de Deus revelado na pessoa de seu Filho. Jesus é a única esperança para o mundo, por essa razão está escrito: *Não cesses de falar*.
- c) Meditar nela. Devemos saturar a nossa mente com as coisas de Deus. Paulo, quando escreveu aos crentes de Colossos, os exortou a pensar nas coisas lá do alto. Estamos neste mundo como peregrinos, aqui somos embaixadores, por isso razão vivamos o novo ano ocupando mais a nossa mente com as coisas espirituais.

CONCLUSÃO

Essas são as metas que Deus estabelece para cada um de nós no novo ano que adentraremos.

JESUS E SEU RELACIONAMENTO COM O PAI



INTRODUÇÃO

Podemos afirmar que todo o capítulo 8 vai mostrar Jesus Cristo discutindo com os judeus que procuram contestar de toda maneira sua autoridade como Deus. E, no testemunho de Cristo em relação ao Pai, algumas ideias interessantes e também muito edificantes podem ser tiradas. Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas.

Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Conhecer a Cristo é conhecer o Pai

Esta é uma verdade com base nas Escrituras: não é possível conhecer a Deus excluindo a pessoa de Jesus de Cristo: João 8.19; 14.9; Mateus 11.27, João 14.6.

2. Jesus diz coisas interessantes a respeito do Pai para com ele

Que o Pai o enviou, que está com ele, que o Pai o ensina: João 8.28-29, 42. Para Jesus, o Pai lhe era íntimo, por isso podia dizer: *Eu e o Pai somos um* (João 10.30).

3. Jesus diz coisas lindas a respeito de sua pessoa para com o Pai

Que coisas são estas? Ele sempre faz o que lhe agrada: João 8.29; Colossenses 1.10. Ele o conhece: João 8.55.

Será que nós podemos, como filhos de Deus, dizer o mesmo que Jesus Cristo disse a respeito do Pai? Vejamos João 1.12.

CONCLUSÃO

Vamos nós imitar Jesus, fazendo exatamente o que ele fez. Assim Deus nos ajude e nos abençoe.

AMANDO COMO CRISTO

Textos básicos: João 13.34-35; 15.12



INTRODUÇÃO

Definindo o amor, Alexis Carrel disse: “Ame e faz o que quiseses”. Gandhi afirmou: “O amor é uma violência”. Já João declara: *o amor procede de Deus* (1 João 4.7). Paulo vai além em sua afirmação: *O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba* (1 Coríntios 13.4, 7).

EXPOSIÇÃO

1. O imperativo do amor

Segundo o ensino do Senhor Jesus Cristo, amar não é uma alternativa, uma simples opção, não é uma decisão minha. Amar é um imperativo, é uma ordem, é um mandamento. O que ensinam os homens da palavra de Deus?

- a) Jesus: João 13.34; 15.12.
- b) Paulo: Romanos 12.10; Efésios 5.2; 1 Coríntios 16.14.
- c) Pedro: 1 Pedro 4.8.
- d) João: 1 João 4.1, 20-21.

Quando amamos, estamos demonstrando nossa obediência a Deus.

Amar é cumprir o maior de todos os mandamentos: Mateus 22.36-39; Romanos 13.8-10.

2. O padrão, o modelo do amor

O mundo tem procurado criar e impor seus vários modelos de amor. Mas é interessante observarmos que Jesus estabelece o padrão, o modelo de como deveríamos amar: *assim como eu vos amei* (João 13.34; 15.12).

Então, como foi que Cristo nos amou? Ele mesmo responde: João 10.11, 15, 18; João 15.13. Ele nos amou a ponto de morrer por nós: Romanos 5.8. Isso significa que amar o nosso irmão segundo o modelo estabelecido por Cristo significa amar com um amor sacrificial, eu devo amar o irmão dando a minha vida por ele: 1 João 3.16-18.

É hora de avaliarmos a qualidade do amor que temos demonstrado ao nosso irmão. Queremos que o próprio Espírito Santo nos mova e nos leve a amarmos como Jesus Cristo. É difícil, mas o Senhor nos capacita para isto: *assim como eu vos amei*. Da mesma maneira, do mesmo modo como eu amo vocês, assim vocês devem amar.

3. A identificação do amor

Como nos identificamos como pessoas, como cidadãos? Nossos documentos nos identificam. Já imaginaram a sensação de estar sem nenhum documento?

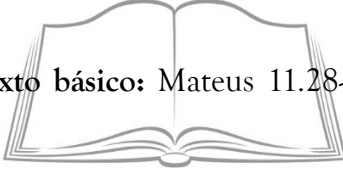
E agora uma pergunta: como é que nos identificamos como cristãos? Quando alguém nos diz: identifique-se como cristão. Como é sua vestimenta, aparência, linguagem? Jesus diz o que é que identifica seus seguidores como cristãos: João 13.35. O amor me torna parecido com Jesus.

Que o mundo possa nos identificar como cristãos, os discípulos de Cristo neste século. E, então, à medida que passarmos pela vida, as pessoas olharão para nós e dirão: “ali vai um seguidor de Cristo”; “ali passa alguém que ama como Jesus de Nazaré”.

CONCLUSÃO

Façamos a leitura de todo o capítulo 13 de 1 Coríntios, até o primeiro verso do capítulo 14.

DESAFIOS DE CRISTO



Texto básico: Mateus 11.28-30

INTRODUÇÃO

Há certos convites que se revestem de um significado todo especial, como o convite do presidente Nixon a Médice para ir aos Estados Unidos e o que recebi para paraninfar os formandos do ISBL no ano de 1970.

No texto lido, há três verbos que desejamos destacar no decorrer desta meditação.

EXPOSIÇÃO

1. Vinde a mim e eu vos aliviarei

Vivemos num mundo de pessoas cansadas. Muitos estão procurando alívio nos recursos humanos. Quantos são os que vão a Cristo e recebem dele o alívio, como a pecadora que ungiu seus pés, Zaqueu, o ladrão da cruz, a mulher adúltera.

Para um mundo cansado e sem esperanças, Cristo tem a solução!

2. Tomai sobre vós o meu jugo

O jugo a que Cristo se referia era uma canga. Quando nós confessamos a Cristo, assumimos um compromisso com ele.

Algumas lições da canga: submissão, rendição e obediência. A canga nos faz andar com Cristo, e isso resulta em:

- a) Tornamo-nos pessoas nas quais Cristo passa a viver sua vida.
 - b) Somos agora pessoas cristocêntricas.
- Lembre-mo-nos disto: o jugo de Cristo é suave.

3. Aprendei de mim, porque sou manso e humilde coração

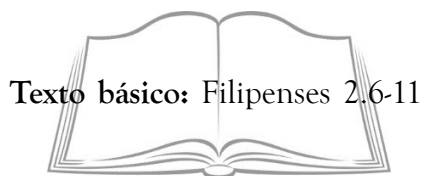
A vida é uma escola onde todos aprendemos cada dia que passa. Aquele que uma vez veio a Cristo e, agora, deseja crescer nele necessita aprender.

Aqui, um testemunho que só Cristo pode dar: *sou manso e humilde de coração*.

CONCLUSÃO

Hoje, somos chamados para vir a Cristo, andar com Cristo e aprender de Cristo.

POSSUINDO O SENTIMENTO DE JESUS



INTRODUÇÃO

Em Filipenses 2.5, lemos: *Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus*. O que é um sentimento? Aptidão para sentir, paixão. Nesse texto de Filipenses, o apóstolo resalta alguns sentimentos do Senhor que também devemos ter.

EXPOSIÇÃO

1. Um sentimento de renúncia

O versículo 6 diz: *subsistindo em forma*. O comentário bíblico do Dr. Russell Shedd diz: “Cristo era a imagem e glória de Deus. É uma clara afirmação da deidade de Cristo”.

O texto continua: *não julgou como usurpação o ser igual a Deus*. Que contraste entre Cristo e Adão. Adão desejou ser igual, *como Deus* (Gênesis 3.5), quis usurpar esse lugar por meio de sua desobediência. O comentário bíblico ainda afirma: “Cristo, já existindo uma forma de Deus, em vez de explorar a sua posição, escolheu o caminho da humilhação”.

O versículo 7 diz: *antes, a si mesmo se esvaziou*. O comentário bíblico explica: “Ele não renunciou os atributos divinos de onisciência, onipresença, mas assumiu a forma de um servo e resultou sua glória

natural”. Tudo isso é renúncia, abrir mão. Jesus deixou tudo, isso é por demais tocante. Aleluia!

2. Um sentimento de humildade

Desde seu humilde nascimento, em seu ministério terreno, até sua morte, toda a sua vida foi de profunda humildade. Ele colocou a humildade entre as bem-aventuranças: Mateus 5.3. Ela é uma virtude cristã, a qual Agostinho dizia ser a principal. Paulo recomenda que tenhamos esse sentimento como Jesus Cristo.

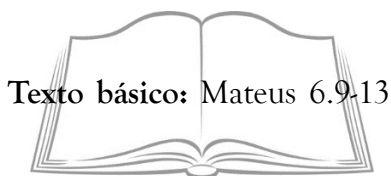
3. Um sentimento de obediência: v 8

Lemos no versículo 8: *tornando se obediente até à morte, e morte de cruz*. Essa obediência, ele a revelou momentos antes da morte no Getsêmani: Mateus 26.39. O escritor de Hebreus 5.8 se refere à obediência de Cristo. Ele foi obediente até o fim, quando disse: *Está consumado* (João 19.30). Ele executou todo o projeto do Pai, nada deixou de ser feito.

CONCLUSÃO

E no que isso resultou? Os versículos 9 a 11 são a resposta eloquente do Pai. Alguém disse que Filipenses 2.9-11 é o amém de Deus a João 19.30: *Está consumado*. Jesus ressuscitou, foi exaltado. O Pai o exalta sobremaneira e lhe dá o nome que está acima de todo nome, no grego Kurios, que significa Senhor. O comentário bíblico ainda explica: “a Cristo é concedido o lugar supremo de autoridade e majestade à mão direita de Deus: Mateus 28.18.

JESUS ENSINA SOBRE ORAÇÃO



INTRODUÇÃO

Na oração do Pai nosso, temos um modelo perfeito e completo de tudo o que Cristo quis nos ensinar a respeito de oração. Queremos, agora, olhar um pouco os evangelhos e ver o que Cristo nos ensina a respeito do tão importante e precioso tema que é a oração.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus nos ensinou a orar nos dirigindo a Deus

Esse ensino está em Mateus 6.6 e é solidificado em diferentes partes da Bíblia.

2. Jesus nos ensinou a orar em seu nome

Lemos isso em João 14.13-14 e 16.23-24. Na Bíblia, encontramos esse ensino sendo confirmado em: Atos 3.6, 16; 16.18; Marcos 16.17-18.

3. Jesus nos ensinou a orar com espírito de perdão

Vemos esse ensino em Marcos 11.25-26 e Mateus 6.12. Quanta necessidade de perdão quando estamos orando.

4. Jesus nos ensinou a orar por nossos inimigos

Ele orou por seus inimigos: Mateus 5.44; Lucas 23.34. Outro exemplo é o de Estevão: Atos 7.59-60.

5. Jesus nos ensinou a orar com perseverança

Podemos encontrar esse ensino em diferentes textos bíblicos: Lucas 18.1; Romanos 12.12; Atos 2.42.

6. Jesus nos ensinou a orar com espírito de vigília

Vamos olhar Mateus 26.41.

7. Jesus nos ensinou a orar submissos à vontade de Deus

Foi assim que ele orou no Getsêmani: Mateus 26.39. Olhemos ainda 1 João 5.14.

8. Jesus nos ensinou a orar com humildade

A parábola do fariseu e o publicano ensina essa verdade: Lucas 18.9-14.

9. Jesus nos ensinou a orar com fé em Deus

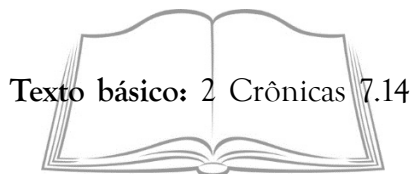
Isso aprendemos em Marcos 11.22-24 e Mateus 17.20.

CONCLUSÃO

Vamos encerrar este estudo com a leitura de Mateus 7.7-12.

SE O MEU POVO SE HUMILHAR

CONDIÇÕES DIVINAS, ATITUDES HUMANAS – ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

Humildade é a maior de todas as virtudes cristãs, na opinião de Agostinho. A humildade é o caminho que nos leva a receber de Deus grandes bênçãos.

EXPOSIÇÃO

1. O que significa se humilhar

Na opinião do mundo sem Deus, é algo deprimente e vergonhoso. O velho homem se recusa a dobrar-se, humilhar-se, render-se.

A Bíblia fala de humildade como exigência divina: Isaías 57.15; Salmos 51.17; 2 Crônicas 33.12; Tiago 4.6; 1 Pedro 5.6; Mateus 5.3. Nabucodonosor é exemplo de alguém que se humilhou diante de Deus.

Para que haja um retorno para Deus, mister se faz que trilhemos a mesma senda desses servos do Senhor, humilhando-nos diante do Senhor.

2. Um coração que se humilha é um campo que se abre para Deus

Moisés teve em sua vida duas etapas; uma em que confia na carne; outra quando se humilha e, então, Deus age.

Ezequias, ao receber a carta desafiadora de Senaqueribe, se humilha diante do Senhor e, numa só noite, Deus opera um grande milagre em seu favor.

Pedro, à semelhança de Moisés, teve em sua vida duas fases: uma quando confia no braço de carne; outra em que, humilde, entrega-se a Deus e é transformado num instrumento de bênção.

3. Uma atitude a ser tomada

Reconhecer nossa insuficiência. Somos menos do que nada. Precisamos nos esvaziar de nosso orgulho. Agostinho afirmou: “Quem se prostra aos pés de Deus, Deus o levanta; mas quem se ergue contra Deus, Deus o prostra em terra”.

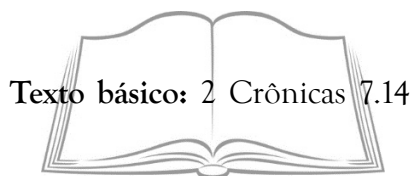
Dependamos mais de Deus, reconheçamos nossa incapacidade: Zacarias 4.6.

CONCLUSÃO

Devemos, hoje, sair à semelhança do publicano da parábola: Lucas 18.

E ORAR

CONDIÇÕES DIVINAS, ATITUDES HUMANAS – ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

Estamos compreendendo uma escalada. A humildade foi o primeiro requisito que consideramos para uma aproximação de Deus. Hoje, galgaremos o segundo degrau - a oração. Veremos que sem a prática da oração não estamos capacitados para as bênçãos do Senhor. Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. A oração é um mandamento bíblico

O que disse Jesus? Ordenou: vigiai e orai (Mateus 26.41; Marcos 13.33; 14.38). O que disse Paulo? *Orai sem cessar* (1 Tessalonicenses 5.17); *orando em todo tempo* (Efésios 6.18-19). O que disse Tiago? *Faça oração* (Tiago 5.13).

2. Jesus e a oração

Orou no deserto antes de iniciar seu ministério. Orou no monte antes de vocacionar os doze. Orou antes de operar milagres, como a multiplicação de pães e a ressurreição de Lázaro. Orou no Getsêmani antecedendo sua prisão. Orou no alto da cruz.

O Mestre buscava comunhão a sós com Deus: Marcos 1.35; 6.46; Mateus 14.23.

Jesus não só nos instruiu sobre a oração, mas ele próprio viveu em oração.

3. Devemos encarar oração como uma luta

a) Jacó, no vau de Jaboque, lutou com Deus: Gênesis 32.22-32.

b) Elias, no Carmelo, perseverou diante de Deus: 1 Reis 18.41-46.

c) Moisés, no deserto, insistiu com Deus em busca do perdão para seu povo: Êxodo 32.

CONCLUSÃO

A igreja do século XX deve ter a mesma experiência da igreja primitiva. Começou com 120 membros, o número se elevou a 3 mil, depois para 5 mil e chegou a tais proporções que Lucas registra o estranho fato: Atos 1.15; 2.41; 4.4; 5.14. Cada vez mais se agregavam crentes ao Senhor, homens e mulheres em grande número.

A igreja precisa descobrir o valor e a necessidade da oração.

PROSSIGAMOS EM CONHECER AO SENHOR



INTRODUÇÃO

A Bíblia fala de pessoas que quiseram conhecer ao Senhor: os gregos (João 12.21), Zaqueu (Lucas 19.3-4), Herodes (Lucas 23.8) e Moisés (Êxodo 33.18).

Deus tem se revelado na natureza, em sua palavra, na igreja: Salmos 19.8. Em Cristo Jesus, temos a melhor fotografia de Deus: João 1.14; 14.9. É impossível conhecer a Deus senão por meio de Jesus: João 14.6. Jesus se nivelou a nós, dando-nos condições de conhecer a Deus, e nisso consiste a maravilha do evangelho. As religiões são o esforço do homem para chegar a Deus, mas o evangelho é Deus se achegando ao homem.

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. O conhecimento é fruto de uma experiência

Não se conhece bem a Deus em lâminas de laboratório, tubos de ensaio, programas de computador, leituras e pesquisas cansativas, questionamentos filosóficos; isso tudo pode oferecer apenas informações. O conhecimento de Deus é fruto de uma experiência real: Atos 9; Jó 42.

2. O conhecimento de Deus é fruto de comunhão e intimidade

Intimidade, convívio e relacionamento é experiência com Deus. Enoque, Elias, Moisés e tantos outros foram homens íntimos do Pai. Abraão foi um homem íntimo de Deus: Salmos 25.14; Gênesis 18.17.

Quanto mais você anda com Deus e vive em Deus, mais você o conhece e se torna parecido com ele.

3. Conhecimento de Deus é fruto de perseverança, ordem, vontade

Não se cresce no conhecimento de Deus sem lutas, disciplina, disposição. Como que uma pessoa espera crescer no conhecimento de Deus sem se dispor a orar, jejuar, estudar sua palavra?

O texto diz: *Conheçamos e prossigamos* (v 3). Isso significa que o conhecimento é dinâmico, progressivo. O conhecimento de Deus é ilimitado. Paulo, o apóstolo, disse: *avançando [...] prossigo*. Isso significa que há muitos desafios, mas também há no leito do rio águas mais frescas, mais lípidas.

O mundo não precisa de mais religiosos; ele precisa e reclama por homens e mulheres que tenham conhecimento profundo de Deus: Isaías 1.3; 11.9.

CONCLUSÃO

Creio que, antes da volta de Jesus, Deus se revelará à sua igreja, e o conhecimento que teremos de Deus será muito mais profundo e rico. Deus se revelará aos seus nos dias do fim.

ASAS DE ÁGUIAS



INTRODUÇÃO

O capítulo 40 de Isaías é uma exaltação à majestade de Deus: vv 12-17, 22-23, 26, 28-29. O versículo 31 fala de uma classe diferente de pessoas: *os que esperam no Senhor*. A esperança é uma das três virtudes básicas do cristianismo. Em 1 Coríntios 13.13, Paulo se refere a essas virtudes. Mas quem são esses que esperam no Senhor?

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Renovam as suas forças

A renovação acontece na natureza quando as folhas caem, e as árvores se cobrem de uma nova roupagem. Também acontece no organismo humano, pois as nossas células se renovam. No mundo espiritual, as misericórdias de Deus se renovam cada manhã: Lamentações 3.22-23.

Os que esperam em Deus têm suas forças renovadas: Salmos 103.5. Lembremos o testemunho de Josué e Calebe: João 14.8-11. Já Isaías 40.31 nos dá a ideia de recarregar as baterias. Esperando em Deus, você será permanentemente renovado. Com você acontecerá o que está em Deuteronômio 34.7.

2. Sobem com asas

Vivemos no mundo onde as pessoas estão descendo, descendo, descendo. Somos uma sociedade em declínio, a cada dia estamos caindo. Mas, se você espera em Deus, você vai subir. Como? Com asas como águias. Não asas de pardal, de tico-tico, de codorna, de anu, mas com asas como de condor, asas de águia.

Você não foi criado para viver no lodo, na lama, você foi criado para estar assentado com Cristo nos lugares celestiais. Comece agora mesmo a usar as asas de esperança e alce voo às alturas.

3. Correm e não se cansam

Vivemos o mundo dos cansados. Cansaço físico, moral, emocional e espiritual. Pessoas descorçoadas, desanimadas, desmotivadas e totalmente entregues ao pessimismo, ao desânimo.

Mas, quando você espera em Deus, é diferente. Você é um atleta, você é um Robson Caetano. Você está na pista, você tem energia, você não se cansa.

Deus nos quer correndo, mas não cansados, pois Jesus é o nosso descanso.

4. Caminham e não se fadigam

Caminhar dá ideia de prosseguir, de avançar. Nada de parar, estacionar. Somos viajantes, peregrinos, estamos a caminho de Canaã. A vida é uma caminhada, você não tem aqui cidade permanente, estamos de passagem.

Mas você caminha e nunca se fadiga porque sua esperança está em Deus e, nesta caminhada, Deus está presente com você.

CONCLUSÃO

Coloque em Deus a sua esperança:

1. Renove as suas forças.
2. Suba com asas como águias.
3. Corra e não se canse.
4. Caminhe e não fadigue.

Que o Senhor o conceda asas de águias para que você comece a experimentar os lugares mais altos.

COMO FAZER O BEM SE ESTAMOS ACOSTUMADOS A FAZER O MAL?



INTRODUÇÃO

No estudo de hoje, dentre outras coisas, aprenderemos que é impossível a pessoa fazer o bem enquanto ela não nascer de novo em Cristo.

EXPOSIÇÃO

1. Deus fala de um modo simples

Deus falou três vezes a Jeremias nesse pequeno parágrafo: vv 1-7. Primeiro, para que Jeremias comprasse um cinto de linho e o usasse. Isso ele fez. Depois, que fosse ao Eufrates e escondesse numa fenda de rocha o cinto. Também isso o profeta fez. Mais tarde, que fosse ao Eufrates e desenterrasse o cinto. Também isso ele fez. Duas lições:

- a) Deus tem várias formas de falar conosco.
- b) Quando ele fala, é preciso ouvi-lo.

2. Deus abate nosso orgulho

Que coisa terrível e tremenda Deus disse, que o que aconteceu com o cinto seria o que teria de acontecer com o povo de Israel: vv 8-11. E a razão disso era a soberba do povo, a maldade, a recusa e a

dureza de coração: vv 9-10. Interessante que, no versículo 11, Deus diz que, como o cinto está bem junto aos lombos, assim ele queria seu povo, bem junto a ele. Todavia esse povo ingrato não correspondeu.

3. Uma coisa impossível

No versículo 23, Deus diz ser impossível que estas coisas aconteçam: que o etíope mude a cor de sua pele e que o leopardo mude suas manchas; tanto um como o outro foram criados assim.

O que isso quer dizer? Que também é impossível uma pessoa fazer o bem se ela está acostumada a fazer o mal. Para compreendermos isso melhor, vamos ler a palavra do Senhor: Mateus 7.18; Tiago 3.11-12. Como que uma pessoa pode produzir frutos bons se ela ainda não nasceu de novo? Isso é impossível. Logo, fica provado que uma pessoa que não nasceu de novo não pode produzir boas obras.

4. O castigo é certo

O texto é claro: vv 24-26. Aquilo que o homem semeia, isso ele há de colher.

CONCLUSÃO

Que Deus nos ajude a guardar as lições do texto.

DO MONTURO AO TRONO



INTRODUÇÃO

Esse texto é conhecido como O Hallel Egípcio, juntamente com Salmos 114 a 118. Esse grupo de salmos era cantado em conexão com a Páscoa; os dois primeiros antes da refeição e os quatro seguintes após a refeição.

Quais as lições que o salmo 113 nos oferece? Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Deus é digno de ser louvado: vv 1-3

Nesses três versículos, a palavra “nome” aparece 3 vezes.

2. Deus é exaltado nas alturas: vv 4-5

Acima das nações e acima dos céus, o Senhor é excelso: v 4. Não há outro além do Senhor, ele é o único: v 5.

3. O amor de Deus e sua condescendência para conosco: vv 6-9

Deus se inclina: v 6. Ele se identifica, desce, se nivela. Ele vem ao nosso encontro. Não é um Deus ausente, alheio, distante: Êxodo 3;

João 1.4; Lucas 19.10. Ele participa da nossa história, está inclinado e vendo.

Ele ergue do pó o desvalido: v 7. O pecado leva o homem ao pó, pois o salário do pecado é a morte. Mas Deus ergue o homem, levanta-o, restaura, dá-lhe o sentido de dignidade. O texto diz que Deus levanta o necessitado do monturo, lugar onde se lança dejetos, lixo, coisas imundas, repugnantes. A Bíblia Viva usa a expressão “lama”. Deus ergue o pecador do lixo, da lama, do pecado. Isso é graça, é o sangue de Jesus.

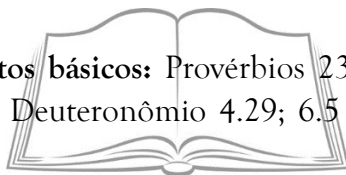
Deus toma esse homem que estava caído, que estava no monturo, esse homem que já era um lixo e o regenera, justifica, torna-o uma nova criatura e o faz se assentar entre príncipes e reis: v 8. Paulo, em Efésios 2.6, diz que agora estamos assentados com Cristo nos lugares celestiais. Até a mulher estéril, Deus a faz viver em família e ser alegre mãe de filhos: v 9. Tudo isso é amor, graça e misericórdia de Deus.

CONCLUSÃO

Que maravilhoso Deus! Ele nos alcança em nosso estado de miséria e nos torna seus filhos, lavados no sangue precioso de Cristo, nos faz verdadeiros príncipes.

DE TODO O CORAÇÃO

Textos básicos: Provérbios 23.26;
Deuteronômio 4.29; 6.5



INTRODUÇÃO

Como a Bíblia descreveu o coração humano? Enganoso, corrupto: Jeremias 17.9. Fonte de toda a sorte do mal: Marcos 7.21-23. Fonte da vida: Provérbios 4.23.

Como deve ser o nosso coração em relação a Deus?

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. Dar-lhe de todo o coração

Este é o comovente aspecto de Provérbios 23.26 e Joel 2.12. Dar a Deus o coração é deixá-lo fazer morada em nós: Apocalipse 3.20. É dar-lhe a primazia, o primeiro lugar: Mateus 6.33. É nos submetermos inteiramente a ele e consagrar-lhe todo o nosso ser: Romanos 12.1-2.

2. Buscá-lo com todo o coração

A Bíblia nos exorta a buscar a Deus de todo o coração: Deuteronômio 4.29; Jeremias 29.12-13; Salmos 119.145. Temos em Ana um vivo exemplo de alguém que buscou a Deus de todo o coração: 1 Samuel 1.13.

3. Amá-lo de todo o coração

Este é o ensino da palavra do nosso Senhor: Deuteronômio 6.5; Mateus 22.34-38. Deus espera que nós o amemos: Salmos 116.1; João 21.15-17.

CONCLUSÃO

Que seja a nossa experiência o que vem descrito em Salmos 84.2:
o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!

DEPRESSA



INTRODUÇÃO

Depressa, com pressa, com rapidez, em breve tempo. Temos pressa para o atendimento de um acidentado, num mal súbito, como um enfarto. Também para alcançar a condução quando está em cima do horário.

Em certas circunstâncias, a pressa é benéfica. Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Depressa no abandono do pecado

Invocamos aqui o episódio narrado em Gênesis 19.15-16. Ló e seus familiares estavam um tanto lentos, lerdos, demorados, vagarosos quando os anjos lhes ordenaram que saíssem de Sodoma. Foi preciso que os anjos os tomassem pela mão e os tirassem para fora da cidade.

O perigo de se acomodar com o pecado. Há pessoas que não mais se incomodam com o pecado, convivem com ele. O pecado na vida do crente deve ser como um cisco no olho, uma brasa na mão, uma pedra no sapato; depressa precisamos nos livrar dele.

Cientistas fizeram uma experiência com rãs. Primeiro, jogaram-nas num tacho de água bem quente e, depois, colocaram num com água fria, que, aos poucos, foi sendo aquecida. No primeiro caso, elas saltaram logo do tacho, mas, no segundo, elas se acostumaram com a

temperatura e morreram cozidas. Depressa devemos deixar o pecado e buscar em Cristo uma vida de santidade.

2. Depressa na aceitação de Cristo

Quantos protelam, deixam para depois, não encaram o assunto com a devida responsabilidade. Mas, quando olhamos o ensino da palavra de Deus, ele nos recomenda que consideremos o assunto com seriedade: Eclesiastes 12.1; Lucas 12.16-21; Hebreus 3.7-8.

Há um exemplo em que Paulo roga ao amado filho na fé Timóteo que venha ter com ele depressa, antes do inverno: 2 Timóteo 4.9, 21.

Corre-se um risco muito grande quando se deixa para depois: Mateus 25.1-13. Até quando a porta da graça estará aberta? Atentemos para as palavras do hino: “Vem já! Vem já” (“Manso e suave”, **Salmos e Hinos**, nº 282).

3. Depressa sirvamos a causa do Senhor

O serviço do Mestre exige de nós um sentimento de urgência: Mateus 9.36-37; João 4.35.

Quantos estão ainda sem nenhuma informação sobre Jesus Cristo, o Salvador, sem uma porção da Bíblia traduzida em sua língua? Multidões estão no vale da decisão: Joel 3.14. Quantos são os que deixam para servir o Mestre quando as oportunidades já se foram: Marcos 14.7-8. Atentemos para as palavras do Senhor em João 9.4.

CONCLUSÃO

Depressa deixemos o pecado, corramos para Jesus e sirvamos a causa do Senhor.

DESCANSO



Texto básico: Hebreus 4.1-11

INTRODUÇÃO

Somos uma sociedade de pessoas cansadas. Há várias espécies de cansaço: físico, mental e espiritual. As preocupações, as lutas, os problemas, as tensões, tudo isso nos cansa.

À luz da palavra de Deus, é possível alcançar o descanso. De que maneira?

EXPOSIÇÃO

1. É uma entrega

Em Salmos 37, vemos três importantes passos que nos levam a esta linda experiência: entrega, confia, agrada-te e, então, descansa.

Quando Jesus morreu na cruz em nosso lugar, a Bíblia diz que ele levou todo o nosso fardo: Isaías 53.4-6. Tudo que temos que fazer agora é confiar a ele, deixar com ele tudo aquilo que nos tem afligido: Salmos 55.22; 1 Pedro 5.7. Eis aqui o primeiro passo para o descanso.

2. É uma posição

Infelizmente, a ideia que muitos têm de vida cristã é de um pesado fardo, um terrível jugo, um cativeiro. Em Mateus 23.4, Jesus fala de

fardos pesados e difíceis de carregar, e tem sido isso o que as religiões fazem, regra sobre regra: Isaías 28.10. Mas a vida em Cristo é diferente, pois os seus mandamentos não são pesados: 1 João 5.3.

Em Efésios 2.6, Paulo diz que nós estamos assentados com Cristo nos lugares celestiais. A nossa posição é de descanso, assentados. Tudo o que temos que fazer é nos assentar com Cristo e viver como filhos do Pai celestial.

3. É uma experiência

É preciso experimentar, provar. Muitos vivem cansados porque não se dispuseram a experimentar o descanso.

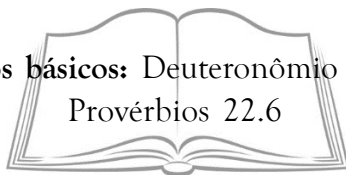
A palavra de Deus nos ensina algo importante a esse respeito: Hebreus 4.3. Esse texto bíblico fala daqueles que entraram no descanso. É preciso entrar. Muitos estão somente vendo o descanso, mas ainda não entraram nele.

CONCLUSÃO

Quero lembrar aqui duas passagens da Bíblia: Mateus 11.28-30; Marcos 6.31. Que Deus nos faça descansar nele. Jesus é o nosso descanso.

ENSINO E VIDA CRISTÃ NO LAR

Textos básicos: Deuteronômio 6.4-9;
Provérbios 22.6



INTRODUÇÃO

Lar, escola, igreja são agências de Deus na formação do indivíduo. O segredo da cultura judia consistia em um lar como uma escola. A melhor época para ensinar o indivíduo é principalmente na infância: Provérbios 22.6. A vara enverga enquanto é verde; depois de seca, quebra-se.

Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Alguns inimigos da família

Quem são eles?

- a) O tempo: somos uma sociedade trepidante.
- b) O consumismo e os veículos de informação: TV, revistas, internet etc.
- c) Mau exemplo: o péssimo testemunho dos pais e das autoridades.
- d) O materialismo: as filosofias vãs campeiam, procuram fazer uma lavagem cerebral na mente das crianças. Os livros didáticos já obedecem à orientação ideológica.

e) As drogas: fumo, álcool, maconha, cocaína.

O alvo principal do diabo é a família. Desestruturando a família os outros segmentos facilmente são atingidos.

2. O ensino em família

Encarar como um ministério, uma missão, uma tarefa mesmo. Exige disciplina, boa vontade e seriedade no trabalho. Devemos ter dependência total de Deus: João 15.5; Zacarias 4.6.

As palavras convencem, mas o exemplo arrasta; logo, o exemplo fala mais alto. Somos o sal e a luz na vida de nossos filhos: Mateus 5. Eles nos imitam, somos modelo. Por isso, ensine-os verdadeiramente a cultuar a Deus:

- a) Lendo a Bíblia com ele: 2 Timóteo 3.14-15.
- b) Orando com ele.
- c) Levando-o à igreja: Salmos 122.1.
- d) Incentivando-o a contribuir.
- e) Contando-lhe histórias de grandes missionários.
- f) Memorizando versículos da Bíblia: Salmos 119.11.
- g) Criando um ambiente de louvor no lar.

3. Como deve ser a vida no lar

Vigie suas palavras: Salmos 141.3. Não fale mal, não critique, pois isso é negativo perante os filhos. Cortesia, gestos, atitudes, boas maneiras devem ser cultivadas. Dialogue, exponha e respeite mutuamente os pontos de vista. Apreciação, elogios, aplausos são de grande valia.

Crie tarefas, ensine seus filhos a cooperarem e ter responsabilidades. Ensine-lhes boas maneiras e a se comportar em diferentes

situações. No que diz respeito a relacionamentos, não pode as amizades de seus filhos, fique atento. Seja amigo dos amigos de seus filhos.

CONCLUSÃO

Lembre-se sempre da palavra de Deus: Provérbios 22.6; Salmos 127.3; Efésios 6.4.

O REINO E AS CRIANÇAS



INTRODUÇÃO

Imaginemos uma casa sem crianças, uma cidade sem crianças, uma igreja sem crianças, um mundo sem crianças. O mundo seria um deserto, um jardim sem flores. São as crianças que trazem esperança, alegria e pureza.

Jesus fez uma afirmação muito séria em Mateus 19.14: *dos tais é o reino dos céus*. O reino dos céus não é dos grandes, dos fortes, dos poderosos, dos ricos, dos eruditos: 1 Coríntios 1.26-28. É dos pequeninos, assim aprouvera ao Senhor Jesus Cristo.

Mas por que é assim?

Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. O reino é dos humildes

Esse texto é para refletirmos. Entre os discípulos de Jesus, havia como que uma disputa sobre quem era o maior: Mateus 18.1-5. Os versículos 3 e 4 de Mateus 18 são claros falando da humildade das crianças. Não há lugar, no reino de Deus, para os orgulhosos, presunçosos, vaidosos, cheios de si: Tiago 4.6. Para entrar no reino, é preciso

passar por uma porta estreita e percorrer um caminho apertado, e isso exige humildade, renúncia: Mateus 7.13-14.

2. O reino é dos que creem

Discute-se muito, dizendo que a criança não pode ser batizada porque Jesus, em Marcos 16.16, afirmou que o batismo é só para os que creem, e a criança não crê. Isso não é verdade; a criança crê, a criança tem fé. Este é o ensino de Jesus em Mateus 18.6.

A criança tem fé. Lembremos o testemunho de Dwight L. Moody e sua netinha. A menina foi a uma reunião de oração com sua mãe e levou uma sombrinha para que, na volta, se protegesse da chuva. A igreja estava orando para Deus enviar chuva, pois era um tempo de longa estiagem, de seca. Ela teve fé que Deus mandaria chuva, por isso levou a sombrinha.

O reino dos céus não é para aqueles que tentam dissecar Deus, levá-lo para o tubo de ensaio, que querem estudá-lo nas lâminas de laboratório. A criança crê em Deus. O reino dos céus não é dos incrédulos, ele é dos que creem. Por isso ele é o reino das crianças.

3. O reino é dos que adoram

Como vamos querer morar no céu se aqui na terra não aprendemos a adorá-lo? Será difícil, talvez até impossível. Mas as crianças adoram: Mateus 21.14-16. Esse texto é por demais significativo. Jesus aqui citou Salmos 8.2. Não é isso maravilhoso?

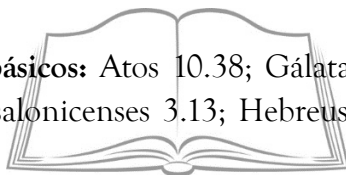
Como é lindo e edificante ver a espontaneidade de uma criança quando ela está adorando a Deus. Como elas oram, como elas cantam. Elas são autênticas e sinceras em sua adoração, em sua maneira de cultuar a Deus.

CONCLUSÃO

O reino de Deus é dos pequeninos, é isso que nos ensina a palavra de Deus: *dos tais é o reino dos céus*. O reino é dos humildes, dos que creem e dos que adoram.

FAZENDO O BEM

Textos básicos: Atos 10.38; Gálatas 6.9-10;
2 Tessalonicenses 3.13; Hebreus 13.16



INTRODUÇÃO

Pessoas há que, na vida, semeiam rosas. Outras há que espalham espinhos. Há os que cultivam o ódio e existem aqueles que distribuem o amor. Há muitos que semeiam o joio, outros há que plantam o trigo. Há os que semeiam para a perdição, há os que cultivam a salvação. Por que devemos fazer o bem?

Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Porque assim imitaremos a Jesus de Nazaré

Ele andou por toda a parte fazendo o bem: Atos 10.38. Alimentou os famintos, ressuscitou mortos, consolou os aflitos: Lucas 7. Abençoou os pequeninos, curou enfermos, ensinou multidões, perdoou e salvou pecadores: João 8; Lucas 19. Por fim, ele se ofereceu na cruz por nós.

Os que fazem o bem estão imitando o Mestre: 2 Tessalonicenses 3.13; Hebreus 13.16. No mundo de hoje, há muitos que estão no anonimato, porém seus atos estão diante do Senhor. As suas obras testificam que você é um seguidor de Jesus?

2. Porque fazer o bem faz parte de nossa estrutura moral e espiritual

Sendo imagem e semelhança de Deus, temos em nós as influências benéficas do Espírito Santo, que nos impulsiona a fazer o bem: Mateus 7.11.

O homem não foi feito para o ódio. O fazer o bem traz uma grande alegria interior. As pessoas mais felizes que conhecemos são aquelas que aprenderam a fazer o bem. Você pode viver egoisticamente e ser triste, ou você pode viver altruisticamente e ser uma pessoa alegre e feliz.

Quando você faz o bem, você está liberando uma força que lhe é intrínseca. Você é a verdadeira imagem e semelhança de Deus, você traz gravado em sua personalidade as manifestações do amor de Deus. Faça o bem.

3. Porque você colherá aquilo que semear

O texto de Gálatas 6.9 diz: *a seu tempo ceifaremos*. O que nos ensina a Bíblia a esse respeito?

No aspecto negativo: Provérbios 26.27, Gálatas 6.7. No sentido positivo: Eclesiastes 11.1; Mateus 10.42; 25.34-40; 2 Coríntios 9.6; Salmos 126.5-6.

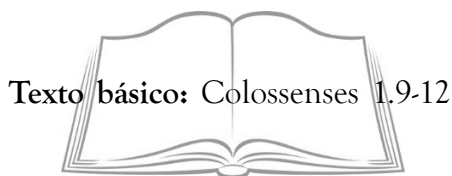
Um testemunho que inspira. O reverendo Jonas Dias Martins, quando foi operado em Curitiba, falou de Cristo a uma das enfermeiras que o havia assistido em épocas passadas. Ela ouviu falar de Cristo na instrumentalidade desse ilustre servo de Deus quando estava entre a vida e a morte em um hospital.

Suas mãos nunca voltarão vazias, sempre que você as estender num gesto de boa vontade e amor.

CONCLUSÃO

Lembremos o texto de Gálatas 6.10. *Façamos* é um imperativo; *a todos* indica que não há barreiras. Nossas obras sobem ao Senhor: Atos 10.4.

METAS DO CRISTÃO



INTRODUÇÃO

A passagem bíblica em questão é uma oração do apóstolo em favor dos cristãos em Colossos. Nela encontramos qual era o ardente desejo de Paulo em relação aos colossenses.

EXPOSIÇÃO

1. Pleno conhecimento da vontade de Deus

A vontade de Deus é boa, agradável, perfeita: Romanos 12.2. Nosso alvo deve ser o centro da vontade de Deus: Mateus 6.10.

2. Viverem de um modo digno e para seu inteiro agrado

Deus se agradou do sacrifício de Abel: Gênesis 4.4. Também se agradou do sacrifício de Noé: Gênesis 8.21. É pela fé que agradamos a Deus: Hebreus 11.6.

3. Frutificarem em toda boa obra

Fomos chamados para frutificar: Mateus 3.10; João 15.2, 5, 8, 16; Salmos 1.3; 92.12, 14; Efésios 2.10.

4. Crescerem no pleno conhecimento de Deus

Conhecer a Deus é conhecer a Jesus Cristo: João 14.9.

5. Serem fortalecidos com todo poder

Não com poder, mas com todo o poder. O cristão é alguém revestido de poder: Atos 1.8; Lucas 10.19.

CONCLUSÃO

Tudo isso deve ser nosso alvo, nosso desejo.

O CORDÃO DE TRÊS DOBRAS

Texto básico: Eclesiastes 4.12



INTRODUÇÃO

O número 3 na Bíblia é simbólico. A crucificação de Jesus, Jonas no ventre do peixe, Jesus no túmulo. Os discípulos reputados como colunas da igreja são três, Pedro, Tiago e João: Gálatas 2.9. A expressão “Deus criou” aparece três vezes no primeiro capítulo de Gênesis: vv 1, 21, 27. A expressão “ele fez” também aparece três vezes: Gênesis 1.7, 16, 25. Três é o número da divindade. Três vezes Jesus orou no jardim repetindo as mesmas palavras: Mateus 26.44. Três dias Saulo de Tarso ficou cego e nada comeu: Atos 9.9. Três homens de Deus foram alcançados na fornalha de fogo ardente na Babilônia e não pereceram: Daniel 3. Três vezes por dia Daniel, servo fiel, orava e dava graças a Deus: Daniel 6.10. O mais belo sermão de Cristo ocupa três capítulos da Bíblia: Mateus 5; 6; 7. Três foram as piores tentações sofridas por Jesus: Mateus 4.1-11.

EXPOSIÇÃO

1. O cordão da devoção

A vida devocional da família é o principal cordão. Quando esse cordão é colocado em prática, quando ele está forte, as demais coisas também vão bem. A devoção é uma força geradora de amor, perdão,

estima, consideração, renúncia, boa vontade, cortesia, boas maneiras, delicadeza, cavalheirismo.

Muitas vezes, famílias estão vivendo no deserto porque não cultivam a vida devocional. Dificilmente um casal que leva a sério a devoção se separa, guarda rancor e ressentimentos, corta o diálogo.

A devoção aproxima, abre canais, elimina arestas, dá um novo colorido à vida, derruba os muros de separação.

Mas o que é devoção? É a leitura da palavra de Deus, o exercício da oração, conversar com Deus, louvá-lo e adorá-lo, entrar no Santo dos Santos. É levar o fardo a Jesus Cristo e ajoelhar-se diante do Pai. É o casal de mãos entrelaçadas chegar ao trono da graça.

Em muitas casas, há muitas coisas, mas não há um altar. Será que em nossa casa o altar está em evidência?

2. O cordão da comunhão

Quando há devoção (vertical), então há comunhão (horizontalmente). Há comunhão com os irmãos: 1 João 1.7. Toda devoção que isola é utópica, perigosa e mística. Quando levanto minhas mãos ao alto, também as estendo ao irmão.

Falta muita comunicação nas famílias. Há muitos muros e paredes separando os cônjuges e os filhos. Dormem na mesma cama, comem à mesma mesa, assistem aos mesmos programas de TV, andam no mesmo carro, mas não se comunicam. É preciso restaurar esse cordão. Quando ele existe, a vida do casal e da família é fortalecida.

3. O cordão da consideração

Pedro era casado e bem por isso ele conhecia muito bem as reações de sua amada esposa. Por isso, ele escreveu enfatizando a palavra

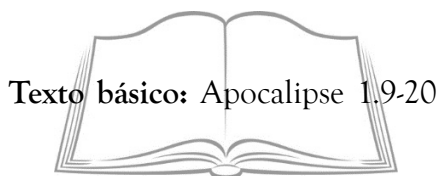
“consideração”: 1 Pedro 3.7. Consideração significa respeito, estima, a importância que se dá a alguém. É importante que na vida familiar se cultive a consideração. Estimula as pessoas a apreciação de um penteado, um traje, um prato, um esforço, do boletim escolar de um filho. Muitas vezes, elogiamos os de fora e nos esquecemos dos de casa. Jesus elogiava as pessoas: Marcos 14.6.

É preciso fortalecer esse cordão. Qual foi a última vez que houve um elogio, uma apreciação em sua família?

CONCLUSÃO

Como estão estes cordões em sua casa: a devoção, a comunhão e a consideração? Deus pode ajudá-lo. Você deseja receber agora a ajuda do Senhor?

O MINISTÉRIO PASTORAL



INTRODUÇÃO

Algumas considerações sobre o texto. João está exilado na ilha de Patmos por causa da Palavra e do testemunho da fé cristã. No dia do Senhor, ele vive experiências tremendas: o Senhor fala com ele com voz como de trovão: v 10. E qual foi a sua reação? Ele diz: *caí a seus pés como morto* (v 17). O conforto que João recebe: vv 17-18.

EXPOSIÇÃO

1. Os candeeiros, a igreja de Cristo

A preciosidade da igreja. O texto diz: *de ouro*. Segundo informações, cada candeeiro do tabernáculo levava de 30 a 50 quilos de ouro. Ouro não como opulência, orgulho, ostentação, riquezas, mas ouro como preciosidade, o valor da igreja de Jesus Cristo. Cremos nela como corpo vivo, nação santa, sacerdócio real, povo de propriedade exclusiva de Deus. Cremos no seu triunfo, na sua vitória, e que é por meio dela que Deus executará os seus propósitos.

O testemunho da igreja. O candeeiro é sinônimo de luz. Logo, a igreja é a luz de Mateus 5.13-16, e essa luz no velador é a cidade edificada sobre o monte. A igreja tem espancado as trevas do pecado, do mal, da ignorância, tem arrancado vidas do lodo, da perdição, pecadores

têm sido transportados do reino das trevas para o reino da luz. Tudo isso a igreja de Jesus faz e só ela pode fazer.

2. As estrelas

O versículo 20 fala em estrelas. O texto é claríssimo quando diz: *as sete estrelas são os anjos das sete igrejas*. Há algo mais belo e fascinante do que um céu pontilhado de estrelas? Pois bem, os pastores são as estrelas de Jesus Cristo. Mas em que consiste esta beleza?

- a) A beleza da vocação do pastor de almas: João 15.16; Gálatas 1.15. Haveria porventura algo mais belo que a vocação de um pastor?
- b) A beleza da missão do pastor. Todas as vocações são belas e nobres, mas nenhuma se reveste de tanta graça como a missão do pastor. Ele leva conforto, bálsamo, inspiração, orientação, exortação. Ele penetra a choupana e o palácio, é o guia do rico, do pobre, do sábio, do indouto, do branco, do preto, da criancinha tenra e do ancião. A missão do pastor é singular, é incomparável, por isso ele é comparado na Bíblia a um anjo; de fato, ele é um anjo.
- c) A beleza do galardão. Como não será lindo o galardão dos pastores de almas que foram fiéis no cumprimento da sua missão, um *servo bom e fiel* (Mateus 25.21). Às vezes, eu tenho pensado em como deve ser a chegada de um pastor ao céu.

3. A pessoa de Cristo

Os versículos 13 a 16 são deveras majestosos, descrevendo um pouco da pessoa de Jesus Cristo. Mas o que o texto do versículo 20 está dizendo? Lemos: *sete estrelas que viste na minha mão direita*. Não é

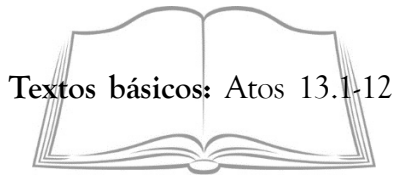
isso emocionante e confortador? Fala do cuidado de Deus. Não só os pastores, mas a igreja está segura na mão direita do Senhor, estamos na concha das mãos do Senhor.

O versículo 13 diz que Jesus está no meio dos candeeiros. Interessante a expressão “no meio”. Isso fala da presença de Cristo com a sua igreja: Mateus 28.20. Por isso, as portas do inferno não prevalecerão contra ela: Mateus 16.18.

CONCLUSÃO

A igreja é preciosa como ouro. Louvado seja Deus pelos anjos que ele levantou para o seu cuidado. Jesus está conosco.

MARCAS DE UMA IGREJA MISSIONÁRIA



INTRODUÇÃO

Inicialmente desejo fazer uma confissão de fé. Minha crença inabalável na família; ela é a instituição mais cara e preciosa ao coração magnânimo do Pai. Minha crença fervorosa na igreja de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo; ela é o corpo vivo, a nação santa, o povo de propriedade exclusiva do Pai, o sacerdócio real; ela é a noiva, a casa, a lavoura e a coluna. É por meio da igreja que Deus executará cabalmente todos os seus propósitos.

Olhando com um pouco de atenção o texto, haveremos de encontrar nele algumas ideias que sugerem as marcas de uma igreja envolvida com missões.

O versículo 1 diz: *Havia na igreja*. O que havia na igreja? *Profetas e mestres*. Compare com Efésios 4.11 e 1 Coríntios 12.28-30. O texto não está dizendo que havia belos templos, grandes seminários, hospitais, creches, corais, excelentes administradores, mas havia homens de Deus. Precisamos ter na igreja homens com qualidade de vida. O que temos hoje em nossas igrejas?

Lemos no versículo 2: *servindo eles ao Senhor*. A quem é que a igreja hoje verdadeiramente está servindo? Será que nós temos nos perdido cada vez mais no ativismo, nos programas, nos papéis, e deixado de servir de fato ao nosso Senhor? O que entendemos por servir ao Senhor?

Vejamos agora o versículo 3: *jejuando, e orando*. Esvaziamento, dependência de Deus, quebrantamento, renúncia, submissão. Que lugar ocupam a oração e o jejum na vida de uma igreja que está envolvida com missões?

Voltemos ao versículo 2: *disse o Espírito Santo*. Quando o Espírito Santo fala, é preciso ouvi-lo. Havia naquela comunidade um ambiente propício para que o Espírito Santo se comunicasse. Uma igreja que deseja fazer missão, ela precisa estar sintonizada, ligada, amarrada, submissa ao Espírito Santo; uma igreja tangível, sensível, aberta ao toque do Espírito Santo.

Lemos ainda: *agora* (v 2). Deus tinha pressa. A igreja que está fazendo missões precisa viver cada dia com sentimento de urgência. Creio que esta é a hora do Senhor. Vivemos o dia D.

Também no verso 2: *Barnabé e Saulo*. O melhor, a nata, a cúpula, a liderança. Missões precisa ter prioridade. É nosso privilégio oferecer o nosso melhor para a obra, os melhores obreiros. É nosso propósito agora colocar algumas características de uma igreja envolvida com missões.

Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Oração

A oração nos coloca em sintonia com o coração de Deus. Missões é fruto de oração. Quando uma igreja se dispõe a orar com fervor e submissão, Deus começa a inquietá-la em relação ao seu dever missionário. A história das missões confirma esta verdade: os grandes movimentos missionários foram resultados de oração.

2. Desprendimento e obediência

A igreja que não faz missões é uma igreja egoísta, egocêntrica, e está preocupada apenas consigo mesma. O desprendimento nos leva a alargar o espaço da nossa tenda, estendemos o toldo, alongamos as cordas, firmamos bem as estacas: Isaías 54.2.

3. Visão

A igreja ainda tem escamas em seus olhos, por isso precisa do colírio de Deus: Apocalipse 3.18. Ela precisa ver como Jesus: Mateus 9.36. O texto de Zacarias 1.8 diz: *Tive de noite uma visão*. Creio que estamos vivendo uma terrível noite na história, mas ainda assim é preciso haver homens como J. Knox, D. Brainerd, Livingstone e muitos outros que tiveram a visão dos perdidos. Precisamos fazer a oração do salmista: *Desvenda os meus olhos* (Salmos 119.18).

Olhemos os textos de Atos 16.9-10 e 18.9-10. Parece-nos que hoje os filhos das trevas têm muito mais visão do que a igreja. Deus, quando vê, contempla o mundo; isso é tremendo, irmãos. A visão dos não alcançados, de grupos marginalizados, como soropositivos, alcoólatras, presidiários, homossexuais etc.

Precisamos ver além dos muros.

4. Criatividade

Nosso Deus é um Deus criativo, é o Deus das coisas novas. Suas misericórdias se renovam. Ele é o Deus do novo. Uma igreja criativa é uma igreja arejada, aberta, “ligada”.

Criatividade é obra do Espírito Santo. Precisamos realmente descobrir novas estratégias, maneiras, sair da rotina, missões não é uma

simples novidade, mas um vinho novo que o Pai celestial tem para sua igreja.

5. Disponibilidade

Quando a igreja se envolve com missões, aí todos os seus membros, desde pastores, presbíteros e diáconos até juventude, crianças; todos vestem a camisa. Não é apenas um segmento da igreja, é toda a igreja envolvida. Missões passa a ser o nosso arroz com feijão, é o nosso dia a dia.

Toda a igreja está embriagada com missões, vivemos missões, falamos sobre missões, tudo na igreja é missão. Isso é maravilhoso!

6. Dependência plena do Espírito Santo

É o Santo Espírito que ensina, que guia a toda verdade, que energiza, que capacita, que mobiliza e que realiza por meio da igreja a obra de missões. O texto de Atos 1.8 é muito sugestivo. Quando o Espírito Santo nos enche, ele quer encontrar saída. É impossível ser cheio do Santo Espírito e não se envolver totalmente com a obra de missões.

7. Amor e paixão

Somente o amor é capaz de motivar uma igreja a se envolver com a obra missionária. Creio que só o amor leva uma igreja a contribuir generosamente para a obra missionária. Creio que a igreja tem perdido aquele amor pelos pecadores perdidos.

Ainda me lembro de uma época quando se dava muita ênfase ao amor por aqueles que não conhecem a Cristo como Salvador. Quantos hoje vão para o inferno porque nunca alguém lhes falou de Cristo?

Isso fere o coração do Pai: Ezequiel 33.11. O amor pelos perdidos é obra do Espírito Santo em nós: Romanos 5.8. Missão é fruto do amor de Deus em nós.

O que acontece quando uma igreja se envolve com missões? Ela se torna uma igreja mais unida, passa a ser uma igreja mais alegre. Dedica-se mais fervorosamente à oração, contribui mais generosamente, envolve-se mais com as pessoas. Ela enriquece seus relacionamentos e experiências. Sai também do seu pequeno mundo, as quatro paredes. Seus problemas domésticos diminuem. A igreja descobre quais são suas armas espirituais para essa tremenda batalha: Efésios 6.10-20; 2 Coríntios 10.4-5. Descobre ainda os recursos de Deus, aprende a viver pela fé e tem suas necessidades supridas: Filipenses 4.19. Ela se torna uma igreja mais madura e forte, tem autoridade porque sai da teoria para a prática. Hoje, a igreja tem um bom discurso, mas falha na prática. Ela tem certeza de que o que está fazendo agrada o coração de Deus, ela não está desferindo golpes no ar: 1 Coríntios 9.26.

CONCLUSÃO

Jesus disse: *sem mim nada podeis fazer* (João 15.5). Paulo afirma em Filipenses 2.13 que o Senhor é quem opera em nós tanto o querer como o efetivar. Logo, precisamos da graça que nos vai capacitar e nos tornar uma igreja missionária.

Que o Senhor nos faça fiéis no cumprimento da grande comissão.

UMA IGREJA APAIXONADA

UMA IGREJA – ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

O que é uma paixão? Sentimento excessivo, afeto violento, amor ardente. E o apaixonado, o que é? Dominado por paixão, entusiasta.

Quais são as verdadeiras marcas de uma igreja apaixonada? O que a caracteriza?

EXPOSIÇÃO

1. Igreja do amor

Apaixonada por Deus: Mateus 22.37. Será que o intelectualismo, o poder e a posição não esfriaram o coração da igreja? Olhemos um pouco a palavra de Deus: Apocalipse 2.4; Mateus 24.12. Que tipo de amor a igreja deve ter?

- a) Amor comunitário entre irmãos: 1 João 3.16; 4.11-20.
- b) Amor aos perdidos. Jesus viu as multidões e se compadeceu delas: Mateus 9.36. Confessamos firmes que somos uma igreja de olhos enxutos, não choramos a desgraça, o triste destino dos perdidos. Missões e evangelização deveriam ser a nossa grande paixão.

Igreja apaixonada é uma igreja que vive e experimenta cada dia o amor.

2. Igreja submissa

Precisamos ser uma igreja cristocêntrica, na qual Jesus Cristo está no trono. Ele é o cabeça, o Senhor, o primeiro. Será que, hoje, a igreja, tão preocupada com outras coisas, não deu ao Senhor Jesus Cristo o segundo lugar?

Lembro-me aqui da experiência do fundador da JOCUM, Loren Cunningham. Ele, em oração, viu um grupo de líderes reunidos, mas Jesus estava fora do círculo, dizendo: “Volte ao princípio”. Foi aí que ele convocou seus colaboradores e, juntos, ofereceram ao Senhor Jesus Cristo o primeiro lugar. Isso nos faz pensar em Apocalipse 3.20, onde Cristo está fora da igreja.

Uma igreja submissa é uma igreja sob o controle do Espírito Santo, aberta a ele, arejada, sensível, tangível. É uma igreja que não abre mão de seus princípios, se deixa mover pelo Santo Espírito. É uma igreja capaz de ser mudada, de vasculhar, procurar e descobrir caminhos novos. Também é disposta a experimentar o vinho novo, se despojar das velhas vestimentas para se deixar vestir de uma nova roupagem.

Submissão é entrega, redenção, é estar debaixo da nuvem, é estar no mover do Espírito Santo. É estar em harmonia com a vontade de Deus e ser totalmente controlado pelo Espírito Santo. Não apenas parte, mas tudo é do Senhor.

3. Igreja da ação, da prática

É impossível ser uma igreja apaixonada e não praticar o que cremos. O apaixonado é um entusiasta. Num mundo onde há injustiça, fome, desemprego, doenças, favelados, analfabetos, desabrigados, mentiras, corrupção, violência, desarmonias, desavenças, pobreza e

desamor, a igreja não pode se refugiar nos templos, disfarçar-se numa liturgia fria, marginalizar-se. Congressos, reflexões teológicas, conferências; tudo isso é hipocrisia caso não resulte em ação.

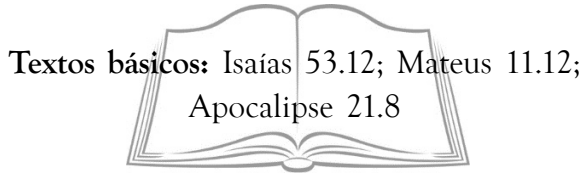
A igreja precisa tirar a túnica e cingir-se com a toalha de serva, pois é chamada a colocar água na bacia e lavar os pés dos servos. A pompa das liturgias, a ostentação dos templos, o colorido das togas ferem o coração de Deus quando não resulta em serviços. Jesus disse em Lucas 12.43: *Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim*. E, em João 13.17, afirmou: *Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes*.

CONCLUSÃO

Uma igreja apaixonada por um Deus apaixonado, essa é a igreja do amor, da submissão e da ação. Assim deve ser a igreja de Jesus Cristo, e isso é o Espírito Santo quem opera, quem realiza, quem produz. Que Deus nos faça essa igreja!

UMA IGREJA CORAJOSA

UMA IGREJA – ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

Em Juízes 7, a Bíblia fala dos 300 valentes de Gideão. Em 1 Crônicas 12, lemos sobre os valentes de Davi. A igreja precisa de coragem.

Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Coragem de ser diferente

Ser diferente no sentido de não se conformar, não tomar a forma, de ser protestante no sentido verdadeiro da palavra: Romanos 12.2; 1 Pedro 1.14-15; Efésios 5.8.

2. Coragem de confessar Jesus como Senhor

Nos dias do Império Romano, confessar Jesus como Senhor era estar contra César, e estar contra César era estar com risco de vida.

O primeiro credo do cristianismo é este: Jesus é o Senhor. Não é fácil dizer isso no mundo de hoje, proclamar o senhorio de Cristo. Eis o nosso chamado: “Oh, faz-me forte em confessar a ti, Jesus, Senhor!” (“Fidelidade”, **Cantor Cristão**, nº 119).

3. Coragem de ser fiel

Esta é a exortação do Senhor: *Sê fiel até à morte* (Apocalipse 2.10). A vida cristã exige fidelidade total, plena: Mateus 24.13. Fidelidade à palavra de Deus, à igreja de Cristo, à sã doutrina.

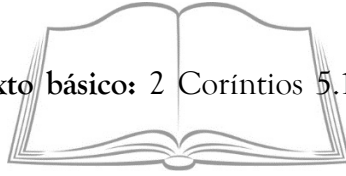
Ser fiel é não abjurar, não negar, não voltar atrás; é buscar com determinação o prêmio da soberana vocação de Deus e receber a coroa dos vencedores: 2 Timóteo 4.8.

CONCLUSÃO

A nossa coragem vem do Senhor. Sejamos essa igreja.

O MORTAL ABSORVIDO PELA VIDA

Texto básico: 2 Coríntios 5.1-10



INTRODUÇÃO

O Dia de Finados o que nos lembra? Seria bom pensar um pouco a respeito. O texto bíblico de 2 Coríntios 5.1-10 é muito oportuno para o momento. Vamos meditar sob a inspiração do alto e retirar dele algumas edificantes e preciosas lições.

EXPOSIÇÃO

1. A realidade da morte física

O primeiro versículo diz: *se a nossa casa terrestre se desfizer*. A casa terrestre, esse tabernáculo a que o apóstolo se refere é o nosso corpo físico, e o que Paulo está dizendo aqui é uma verdade, é uma realidade; esta casa terrestre vai se desfazer. A Bíblia assim nos ensina: Gênesis 2.17; 6.3; Salmos 90.10; Romanos 6.23; Hebreus 9.27. Quando lemos as genealogias, encontramos sempre a frase: *e morreu*. Somos mortais, todos haveremos de passar pela experiência da morte física.

2. A morte não é o fim

Destaquemos estas duas expressões: *aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial* (v 2); *para que o mortal seja absorvido pela vida*

(v 4). A ideia básica desses versículos é a firme convicção do apóstolo na vida futura, a vida eterna, a vida que teremos com Cristo.

Para muitos, a morte é o fim, é uma desgraça, tudo se acaba. Mas não é assim para o cristão. A morte física é apenas o começo, e alguns testemunhos disso são Estêvão e Paulo. A morte não pode nos abater, nos derrotar. Lembremos o testemunho do Reverendo Martin Luther King, Jr., que tem escrito em sua lápide: “Enfim livre, verdadeiramente livre”. O cristão aspira, deseja veemente, com todas as veias da alma, por ser revestido de sua habitação celestial.

3. Nada de situações intermediárias

Lemos no versículo 8: *deixar o corpo e habitar com o Senhor*. Aprecio essa palavra de Paulo porque ela esclarece dúvidas de milhões de pessoas. Quantos ainda andam alimentando falsas ideias a esse respeito. Essa palavra do apóstolo anula qualquer ideia ou ensino a respeito de reencarnação, purgatório, sono da alma etc. Quando o cristão morre fisicamente, vai estar com o Senhor. Assim nos ensina a palavra de Deus: Lucas 16.19-31; 23.43; Atos 7.54-60; Filipenses 1.21-23. Todos esses textos são claros quanto ao estudo do salvo após a morte.

4. Nosso comparecimento perante o tribunal de Cristo para as devidas recompensas

Segundo o ensino bíblico, os salvos não entrarão em juízo para condenação: João 5.24; Romanos 8.1. Mas compareceremos perante o tribunal de Cristo para as devidas recompensas. Muitos cristãos estão vivendo esquecidos de que um dia haveremos de nos apresentar perante o reto e justo juiz, para uma séria e solene prestação de contas. Para os cristãos relaxados, descuidados e negligentes, isso é uma

séria advertência. No entanto, para os filhos de Deus dedicados, responsáveis e que não estão enterrando seus talentos, é uma inspiração a fim de que prossigam fazendo o máximo.

CONCLUSÃO

Que as lições do texto fiquem conosco e nos inspirem para uma vida mais perto de Deus.

O PECADO DO POVO NOS FAZ CHORAR



Texto básico: Jeremias 9.1-6

INTRODUÇÃO

O texto de hoje nos mostra o profeta Jeremias em dores diante dos pecados de um povo de dura cerviz.

EXPOSIÇÃO

1. O profeta em dores e lágrimas: v 1

Jeremias é cognominado o profeta chorão. Lembremos aqui que Jesus também chorou por seu povo: Lucas 19.41-44. Paulo sofreu por seu povo: Romanos 9.1-3.

Entendemos que a dor do profeta deve ser a dor de todos que, de fato, amam e encarnam as necessidades de seu povo. Infelizmente, somos uma igreja de olhos enxutos; pastores que não choram, líderes que não derramam lágrimas. Nosso mundo é muito frio, poucas são ainda as pessoas capazes de verterem lágrimas de amor e de compaixão.

Atentemos para as expressões do profeta: *Prouvera a Deus a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos, em fontes de lágrimas! Então, choraria de dia e de noite* (v 1). A situação de Israel era tão triste que foi essa a reação do profeta.

A situação do nosso povo não nos comove também?

2. Um desejo de fuga: v 2

Se vimos no versículo 1 o profeta em lágrimas, vemo-lo aqui, no versículo 2, talvez em crise. E por que não? Seu desejo é de estar no deserto, num lugar onde ele se visse bem longe do povo; um sentimento de fuga. Isso nos mostra que o profeta era homem de carne e osso como qualquer um de nós. E, como homem, a melhor saída que ele encontrou foi fugir para bem longe daquele povo.

E a razão que o profeta encontrou é a seguinte: *porque todos eles são adúlteros, são um bando de traidores*. Pensando bem, do ponto de vista meramente humano, não é mesmo fácil viver no meio de um bando de pessoas assim. Pobre Jeremias! Aqui é que valorizamos ainda mais a pessoa de Jesus. Ele deixou a glória e veio ao mundo vil para viver entre nós, míseros pecadores. Grande amor o amor de Jesus!

3. Um povo em pecados: vv 3-6

O pecado da maledicência: v 3. Como arcos, curvavam sua língua para mentir. Que tristeza quando a língua do povo de Deus é usada para o mal e quantos ainda usam assim sua língua.

O pecado da deslealdade: vv 4-5. O texto é claro quando diz: de irmão nenhum vos fieis. Que tristeza quando não se pode confiar nem em um irmão. O texto diz: *todo irmão não faz mais do que enganar*. Infelizmente, sabemos de irmão enganando irmão nos negócios. Mas e os amigos? Diz: *todo amigo anda caluniando*. A que ponto esse povo chegou. Todavia não é esse hoje o nosso mundo? Triste realidade: *Cada um zomba do seu próximo, e não falam a verdade*.

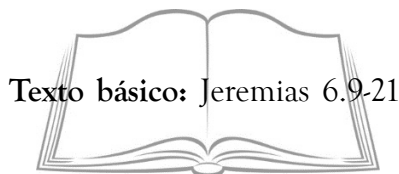
O pecado da falsidade: v 6. Lemos: *Vivem no meio da falsidade*. A expressão “vivem no meio” dá ideia de um estado de mente. A pessoa se acostuma com o pecado, e isso é muito triste.

CONCLUSÃO

A lição que fica para nós, em síntese: é preciso chorar ante a triste situação em que se encontra o povo de Deus. Realmente, o pecado do povo deve nos comover.

PECADOS DE UM POVO

ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

Há pecados de indivíduos e pecados de um povo. Todo o livro de Jeremias fala dos pecados de Israel.

Que semelhança há conosco na condição de povo? Vamos, então, ao estudo do texto sagrado.

EXPOSIÇÃO

1. Ouvidos incircuncisos: Jeremias 6.10; 7.13

Uma das palavras-chave da Bíblia é ouvir. Com respeito à lei, Deus pede que Israel ouça: Deuteronômio 5.1; 6.4.

Deus se entristece quando seu povo não o ouve: Salmos 81.13. Na passagem em questão, Deus está dizendo que seu povo não quis ouvi-lo e se envergonhou das suas palavras: Jeremias 6.10; 7.16, 24, 26.

Ouvir a Palavra é dar crédito a ela, é obedecê-la, é praticá-la.

2. Ganância: Jeremias 6.13-14

Ambição, usura: Provérbios 30.15-16. São insaciáveis. Vivemos o século de ambição, ganância, usura. O homem nunca se contenta com o que tem, sempre quer mais.

3. Falta de vergonha: Jeremias 6.15

Brio, pudor, falta de vergonha. As pessoas não têm vergonha de mentir, de não cumprir a palavra, de pecar. Somos uma sociedade permissiva, licenciosa.

O pecado tira do homem os mais belos sentimentos. Por isso ele rouba, violenta, tripudia, não respeita. O texto de Jeremias 6.15 parece descrever a sociedade atual.

4. Desatenção à palavra de Deus: Jeremias 6.19

Cremos que tudo o que foi dito até aqui é resultado desse comportamento de Israel. Nossos fracassos, nossas derrotas, nossas frustrações, nossas desilusões, os desencantos, nossas doenças são pelo fato de não levarmos a palavra de Deus a sério. Foi o problema de Eva, não levou a sério a palavra do Senhor. Nossa nação, nós, como família e como indivíduos, não temos levado as Escrituras a sério. A palavra de Deus é a verdade, o que ela fala merece crédito: João 17.17.

CONCLUSÃO

Alguns pecados do povo de Israel foram ouvidos incircuncisos, ganância, falta de vergonha, desatenção à palavra de Deus.

Nós somos, em Cristo, o povo de Deus. Nossos pecados já foram levados sobre o Senhor Jesus: 1 Pedro 2.24. Portanto, que não se ache entre nós tais coisas. Somos a nação santa: 1 Pedro 2.9.

PECADOS DE UM POVO

ESTUDO 2



Texto básico: Jeremias 8.1-10

INTRODUÇÃO

Esse capítulo de Jeremias é muito triste. Ele trata do pecado de um povo que tinha tudo para não fazer isso, todavia procedeu com insensatez.

Vamos continuar a ver os pecados de Israel.

EXPOSIÇÃO

1. Indiferença

O versículo 5 diz: *Persiste no engano e não quer voltar*. Um velho adágio diz: Errar é humano, mas permanecer no erro é loucura. Os piores criminosos não são os primários, mas, sim, os reincidentes. Que tristeza! O bebedor sabe que está morrendo e continua bebendo. O toxicômano sabe que está se destruindo, mas prossegue no vício. O adúltero sabe que está cometendo impurezas, mas continua no adultério. O mentiroso sabe que a mentira é do diabo, mas não deixa de mentir. O ladrão, o desonesto sabe que Deus detesta as balanças falsas, mas prossegue roubando. O orgulhoso e prepotente sabe que Deus resiste aos soberbos e orgulhosos, mas permanece em sua prepotência. O pecador sabe que o salário do pecado é a morte, mas persiste no pecado.

Que coisa tremenda é o versículo: *Persiste no engano e não quer voltar*. Os contemporâneos de Noé sabiam que Deus enviaria o dilúvio e todos pereceriam, mas foram indiferentes. Um retrato fiel deste nosso mundo tão frio e indiferente para com Deus.

2. Dureza, contumácia

No versículo 6, lemos: *ninguém há que se arrependa da sua maldade*. Arrependimento é meia volta, é reconhecer o erro, é confessá-lo, é deixá-lo.

Mas o homem é muito duro de coração, já se acostumou a conviver com seu pecado, é como o porco que não quer deixar a lama. O homem se deleita no pecado. Parece-me que uma das coisas mais difíceis é o homem dizer que errou. Por natureza, é orgulhoso, nunca concorda que errou. Bem por isso, ele não se arrepende do seu mal, não volta atrás.

3. Ignorância, relaxo

Diz o verso 7: *o meu povo não conhece o juízo do Senhor*. Deus é tão claro ao dizer que a cegonha, a rola, a andorinha e o grou sabiam exatamente quando deveriam voar para outras terras por causa do inverno, da arribação, mas seu povo ignorava seus juízos.

Os filhos de Deus não procuram conhecer qual a boa e perfeita vontade de Deus. Daí os péssimos casamentos e tudo o mais. Isso acontece porque não queremos conhecer e fazer a vontade do Pai celestial. Os passarinhos são mais sábios que o homem, que até já chegou à Lua e inventou o computador. Os homens sabem o que é cibernética, informática, raio laser, mas não conhecem quais são os caminhos de Deus. Quanta ignorância!

4. Desprezo à palavra de Deus

O versículo 8 diz que os escribas, os professores da lei, torceram e tornaram a palavra de Deus em mentira. É triste, mas muitos hoje estão dizendo que Bíblia diz coisas que, na verdade, ela nunca afirmou. Explica-se assim os modernistas, os espíritas, os mórmons, as testemunhas de Jeová e todos esses movimentos de esdrúxulos que usam a Bíblia por interesse próprio e torcem seu precioso ensino.

Já o versículo 9 diz que os sábios rejeitaram a palavra do Senhor. Mas por que eles rejeitaram-na? O que é que vai acontecer com eles? Cairão em desgraça, serão envergonhados, aterrorizados, presos, serão levados como escravos para uma terra distante. Os males pelos quais o nosso mundo passa é resultado de ter sido rejeitada a palavra de Deus. O preço por isto é muito alto.

5. Ganância: v 10

O versículo 10 afirma: *desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância*. O homem é como a sanguessuga, nunca se farta, quanto mais tem, mais quer, nunca se contenta. É como Acabe, rei de Israel; tinha o reino, mas queria o pedacinho de terra do pobre Nabote e, por isso, o matou.

A palavra de Deus é clara ao nos exortar quanto ao contentamento: Filipenses 4.11; Hebreus 13.5; 1 Timóteo 6.8. E porque eram assim, tão gananciosos, veja só o que para eles foi reservado: *darei suas mulheres a outros, e os seus campos, a novos possuidores*. Resultado da ganância.

CONCLUSÃO

Esses eram os pecados de Israel.

NISTO NÃO NOS GLORIEMOS

Texto básico: Jeremias 9.23-26



INTRODUÇÃO

Hoje, estudaremos esse trecho onde o Senhor nos exorta a não confiar naquilo que é passageiro. Deus deve ser nosso único e permanente motivo de glória.

EXPOSIÇÃO

1. Não se glorie o sábio na sua sabedoria

Como a palavra de Deus se refere à sabedoria dos homens: Tiago 3.13-16; 1 Coríntios 1.20-21, 26-29. Onde está a verdadeira sabedoria: Jó 12.13; Tiago 3.17-18. É possível adquiri-la? Apenas Deus a concede: Tiago 1.5; Daniel 1.17; 1 Reis 4.29-34.

O conselho do Senhor é que não nos gloriemos em nossa sabedoria, ou seja, jamais sejamos sábios aos nossos próprios olhos.

2. Nem o forte, na sua força

Quantas vezes confiamos na força:

- a) Econômica: Salmos 62.10.
- b) Política: Salmos 33.17; 20.07.
- c) Das armas: Salmos 44.06.

d) Física: Juízes 16.18-22.

e) Das palavras: Ester 5.14.

f) Do prestígio: João 19.10.

Deus quer que confiemos nele como a nossa força: Salmos 27.1; 18.32; 28.7; 75.10; 1 Pedro 4.11. Que sábio conselho! Não nos gloriemos na nossa força, mas, à semelhança de Paulo, digamos: *tudo posso naquele que me fortalece* (Filipenses 4.13).

3. Nem o rico, nas suas riquezas

As riquezas fascinam. Quem não se sente um pouco mais seguro, mais alegre, mais confiante quando tem uns trocadinhos? O indivíduo que tem bens, ele fica, sem querer, mais independente. Quando planeja, dificilmente ele inclui Deus, pois o dinheiro, aparentemente, lhe dá tudo o que ele quer. O rico, com facilidade, põe nas riquezas a sua confiança.

As Escrituras Sagradas nos exortam com firmeza a que não coloquemos nas riquezas materiais a nossa confiança: Salmos 62.10; Provérbios 11.28; Lucas 12.16-21. As riquezas materiais são efêmeras e passageiras; bem por isso, não coloquemos nelas a nossa confiança.

CONCLUSÃO

O versículo 24 nos lembra e nos mostra de uma forma bela, magistral e maravilhosa a maneira correta de nos glorificarmos.

CORAÇÕES DUROS E MALIGNOS



INTRODUÇÃO

Esse capítulo é rico em seus ensinamentos e nos mostra quão triste é não viver segundo a vontade de Deus. Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Insubmissão e desobediência: v 8

À luz dos versículos 1 a 7, observamos que, desde os dias de Moisés, Deus fez com Israel uma aliança. O que Deus sempre exigiu foi seu fiel e pronto cumprimento. Todavia, o que vemos, no versículo 8, é a triste e desobediente atitude de Israel.

Parece-nos que sempre foi esta a atitude do homem para com Deus: atitude de rebeldia, desobediência e contestação. Essa foi a triste história de nossos primeiros pais, no Éden, e chega até os nossos dias.

O problema básico nosso é sempre a desobediência às ordenanças do Senhor. Conhecemos a vontade de Deus, mas nem sempre a fazemos, e é esse o problema.

Por causa da desobediência do povo, Deus diz que vai castigá-lo. Lemos no versículo 11: *trarei mal*. Isso é punição e desgraça. Quantas vezes, no Antigo Testamento, vemos Deus castigando o povo com pragas, fome, seca, inimigos etc.

O pior de tudo é que, além de Deus enviar castigos, ele diz que ficará indiferente, surdo, em verdadeiro silêncio: *clamarão a mim, porém não os ouvirei* (v 11). Uma das coisas mais tristes é quando oramos, e Deus não responde; gritamos, choramos pedindo ajuda, mas o Senhor fica em silêncio. Não tem sido essa a triste experiência de muitos filhos de Deus? Oram, clamam, choram e pedem, mas Deus não responde. Quando isso acontece, é hora de parar para um exame, verificar o que está errado. Nossa desobediência leva o Senhor ao silêncio.

2. Que decepção: vv 12-15

Tendo em vista a triste experiência de orar a Deus e não ser atendido, Israel procurou socorro nos ídolos. Mas qual foi o resultado? O versículo 12 diz: *estes, de nenhuma sorte, os livrarão do tempo do seu mal*. Para que procurar socorro em espiritismo, umbanda, filosofias vãs, ídolos e tantos outros lugares? Tudo será em vão.

Mas a decepção desse povo não ficou aqui. Deus diz que, ainda que o próprio profeta Jeremias orasse pelo povo, ele não ouviria: v 14. E o desapontamento continuou. O verso 15 diz algo interessante: *Acaso, ó amada, votos e carnes sacrificadas poderão afastar de ti o mal?* Quantas vezes nós pecamos e, depois, chegamos a Deus, tentando comprá-lo com nossa aparente religiosidade. O Senhor detesta esse tipo de coisa. Deus não quer sacrifício, ele quer obediência.

CONCLUSÃO

A lição que fica: não vale a pena desobedecer aos mandamentos do Senhor, pois as consequências sempre são desastrosas. Sejam as lições que estudamos um forte estímulo para que façamos com prontidão a vontade de Deus.

É PRECISO IMPORTUNAR



INTRODUÇÃO

Homens de Deus são aqueles que estão prontos a pagar o preço, custe ele o que custar. Que lições a passagem em foco nos ensina?

Vamos à nossa reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. A importância da perseverança

De acordo com os versículos 1, 3, 4 e 5, essa mulher à qual Jesus se refere era sobremodo perseverante. É importante que perseveremos na presença do Senhor em oração: Mateus 7.7; 15.21-28; Lucas 2.37; Atos 1.14; Romanos 12.12; 1 Tessalonicenses 5.17.

A oração é uma batalha, é um serviço. Orar é pagar o preço. Jesus passava noites em oração: Lucas 6.12.

2. A prontidão de Deus para nos atender

Olhemos o ensino dos versículos 7 e 8. Deus se apressa em responder às súplicas de seus amados filhos, pois ele tem prazer em assim fazer: Isaías 59.1; 65.24. Alguém afirmou que Deus está mais disposto a nos atender as orações do que nós estamos a pedir.

3. O perigo da apostasia

É soleníssima esta palavra do Mestre no versículo 8: *quando vier o Filho do homem, achará, porventura, fé na terra?* A apostasia é um sinal do tempo do fim: Mateus 24.12; 1 Timóteo 4.1. Poucos são os que podem dizer como Paulo: *guardei a fé* (2 Timóteo 4.7-8).

CONCLUSÃO

Que o Espírito Santo sele em nosso coração as lições preciosas do texto.

OS DOIS CESTOS DE FIGOS



INTRODUÇÃO

Mais uma vez, Deus trata com o seu povo. Nesse capítulo, Deus fala ao profeta sobre o que ele há de fazer com dois grupos: os judeus exilados na Babilônia e os judeus que ficaram na sua terra ou procuraram refúgio no Egito. Isso está simbolizado nos dois cestos de figos.

EXPOSIÇÃO

1. Diferentes maneiras de Deus se comunicar com o profeta

O Deus da Bíblia pode também ser reverentemente chamado de o Deus da comunicação. Nesse texto, o Senhor se comunica com Jeremias de três diferentes maneiras:

- a) *Fez me ver o Senhor* (v 1). Que maravilha! O Senhor abre os nossos olhos, ele nos faz ver: Gênesis 21.19; 2 Reis 6.17; Atos 9.17-18.
- b) *Então, me perguntou o Senhor* (v 3). Muitas vezes Deus nos faz perguntas. Desde o jardim do Éden, vamos encontrar o Senhor fazendo perguntas ao homem: Gênesis 3.9; Jó 38.41.
- c) *A mim me veio a palavra do Senhor* (v 4). Graças a Deus porque sua Palavra vem a nós e é ele quem coloca a palavra em nossa boca e nos ordena a falar: Isaías 59.21.

2. O que foi que o profeta viu?

Deus fez o profeta ver, e ele, então, viu:

- a) Dois cestos de figos: v 1.
- b) Diante do templo do Senhor: v 1.
- c) Um cesto tinha muitos figos bons: v 2.
- d) Outro, figos ruins: v 2.

Num estudo mais atencioso, vamos ver o Senhor se revelando às pessoas por meio de algumas visões. Um deles foi Faraó, quando do seu sonho profético das sete vacas gordas e sete vacas magras, e as sete espigas cheias e as sete espigas mirradas e crestadas. Outro foi Jacó, ao qual Deus falou na visão da escada: Gênesis 28. Também com Ezequiel e Daniel, o Senhor lhes falou em visões, e a João na ilha de Patmos.

Cremos firmemente que, ainda hoje, nosso Deus fala assim por meio de visões com seus filhos. Se essa for a sua vontade, por que não?

3. Qual o significado da visão?

Lembremos aqui que eram dois cestos que estavam diante do templo do Senhor, um continha figos bons; o outro, figos ruins. Qual o significado da visão?

- a) Para o cesto de figos muito bons, a explicação vem nos versículos 5 a 7. Os exilados de Judá estavam representados nos figos bons, e Deus iria favorecê-los, abençoá-los.
- b) O cesto de figos ruins tem sua explicação nos versículos 8 a 10. Representavam os judeus que ficaram em Jerusalém e outros que buscaram refúgio no Egito; sobre esses pesaria o castigo de Deus.

CONCLUSÃO

No estudo de Jeremias, aprendemos que não foi do agrado de Deus que Zedequias, com esse pequeno restante, ficasse na terra de Judá, por isso Deus os tratou com severidade. Shedd afirmou: “Deus controla os acontecimentos da história”.

ISMAEL E JOANÃ, QUEM ERAM ELES?



INTRODUÇÃO

Procuremos identificar e descobrir as características dos principais personagens do capítulo 41 de Jeremias.

EXPOSIÇÃO

1. Ismael, seus crimes e seu caráter

Seu caráter:

- a) Falso e ingrato: vv 1-3. Geladias o recebeu tão bem, oferecendo-lhe inclusive um jantar. No entanto, ele pagou o bem com o mal. Não só se revelou Ismael um indivíduo ingrato e falso, como também mau, porque matou Geladias, o governador.
- b) Hipócrita e fingido: v 6. Ele foi ao encontro daqueles oitenta homens chorando como quem estivesse muito compadecido pela morte de Geladias.
- c) Impatriota: v 10. Levou o resto do povo, aqueles a quem ele não havia matado, para o país dos amonitas.
- d) Medroso: v 15. Quando a coisa ficou feia e piorou para o seu lado, ele fugiu.

Seus crimes: matou o governador Geladias, os soldados judeus e também os caldeus, também matou mais setenta homens que tinham

vindo de Siquém até Mispa com o propósito de adorar, fez prisioneiros aqueles dez a quem deixou com vida.

Ismael é o tipo de indivíduo falso, malicioso, traidor, perigoso, pessoa vaidosa e má, o retrato do homem sem temor algum ao nosso Deus. E como esses homens proliferam, o mundo está cheio desse tipo.

2. Joanã, sua lealdade e sua coragem

Graças a Deus porque no mundo não existem só os “ismaeis”, mas há também os “joanãs”.

O caráter de Joanã:

- a) Corajoso: vv 11-12. Quando soube o que Ismael havia feito, mais que depressa reuniu companheiros e partiu imediatamente para a peleja.
- b) Cativante: v 14. Logo que o povo que estava com Ismael o viu, correu para ele, pois inspirava confiança. Era um libertador; enquanto Ismael escravizava, Joanã libertava.

Não só na nossa sociedade, mas dentro da própria igreja, vamos encontrar aqueles que agem como Ismael. Mas, felizmente, ainda há muitos como Joanã.

3. Lições que aprendemos

O pecado torna o homem mau, perverso, egoísta, amargo, vingativo, uma ameaça à sociedade.

Só o evangelho pode mudar o homem e torná-lo uma nova criatura, útil ao reino e à sociedade.

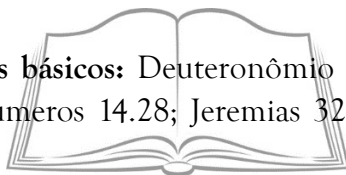
Que Deus nos inspire com pessoas como Joanã e que sejamos como ele foi: um praticante do bem, à semelhança de Jesus.

CONCLUSÃO

Assim Deus nos ajude e que essas lições sejam úteis para o nosso viver.

PALAVRAS TÊM PODER

Textos básicos: Deuteronômio 32.47;
Números 14.28; Jeremias 32.24



INTRODUÇÃO

Somos uma sociedade fonética, logo precisamos levar muito a sério o que estamos falando. Provérbios 18.21 afirma: *A morte e a vida estão no poder da língua.*

EXPOSIÇÃO

1. Palavra e prosperidade

A palavra de Deus estabeleceu as regras de uma vida feliz. Logo, aquele que a observa será bem-sucedido: Deuteronômio 29.9; Josué 1.7-8; Salmos 1.1-3; Jó 22.28. A pior coisa que uma pessoa pode fazer é quebrar os princípios das Escrituras.

2. Palavra e vida

A vida está ligada à palavra: Deuteronômio 32.47. Jesus usou o poder da palavra:

- a) Marcos 1.41: *fica limpo.*
- b) João 5.8: *Levanta-te, toma o teu leite e anda.*
- c) Marcos 10.52: *Vai, a tua fé te salvou.*
- d) Marcos 4.39: *Acalma-te, emudece!*

e) Marcos 5.41; Lucas 7.14: *eu te mando, levanta-te!*

f) João 11.43: *Lázaro, vem para fora!*

g) Marcos 9.25: *Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai deste jovem e nunca mais tornes a ele.*

Deus também falou, usou a palavra: Gênesis 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26.

3. Deus quer que usemos o poder da palavra

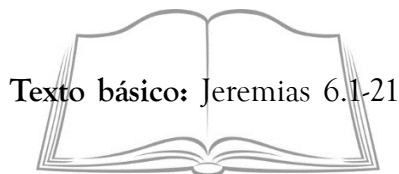
Deus cria como fruto dos lábios: Isaías 57.19. Devemos trazer palavras a Deus: Oséias 14.2. Ele trabalha usando palavras, elas são sementes: Hebreus 13.15. Deus opera de acordo com o que nós falamos: Marcos 11.23. Tudo que Gideão e seus soldados fizeram na batalha foi quebrar os cântaros e gritar: *Espada pelo Senhor e por Gideão* (Juízes 7.20).

Deus criou o homem com o poder de falar. Os animais não falam, nem os pássaros e a natureza; só o homem tem esse poder. O que vamos falar? Vejamos o que nos diz a palavra de Deus: Salmos 23.1; 91.1; 127.2; Filipenses 4.13; Romanos 8.31; Isaías 40.28-31; 53.4-5; João 14.27; 1 João 5.4, 12. Verbalize as palavras, Deus cria o fruto dos lábios: Isaías 57.19.

CONCLUSÃO

Agora, arrependa-se de todas as palavras negativas que você já pronunciou e comece a oferecer palavras de vida a Deus. Ele vai criar coisas novas.

QUAL É O BOM CAMINHO, ANDAI POR ELE



INTRODUÇÃO

A nota tônica das Escrituras Sagradas é o incomensurável amor de Deus. Ainda que o povo estivesse em pecado, mesmo assim o Senhor o convidava para o perdão: vv 8, 16.

Vamos ao estudo do texto.

EXPOSIÇÃO

1. Os pecados de Jerusalém

O versículo 6 é muito claro ao descrever o pecado da cidade de Jerusalém: *só opressão há no meio dela*. Olhemos um pouco a triste descrição da cidade: malícia, violência, estrago, enfermidade, feridas, ganância, falsidade, mentira, falta de vergonha. Todos esses pecados assolavam a cidade de Jerusalém: vv 7, 13-15. Tudo isso é, de fato, o triste retrato de uma cidade e de um povo que se esqueceu do seu Deus.

2. A indiferença e teimosia do povo

O terno e magnânimo coração do Pai está sempre convidando seus filhos ao arrependimento: *Aceita a disciplina, ó Jerusalém* (v 8). Mas,

ainda que Deus se disponha a perdoar, vejamos como esse povo indiferente e teimoso reagiu:

- a) Não o ouviu: v 10.
- b) Teve vergonha da palavra de Deus: v 10.
- c) Não gostou da palavra de Deus: v 10.
- d) Foi teimoso e desobediente: vv 16-17.
- e) Rejeitou a palavra do Senhor: v 19.

A que ponto chega um povo e pode chegar uma pessoa que se afasta de Deus. De pecar esse povo não tinha vergonha, mas da palavra de Deus, sim.

3. O preço do pecado

Pobre povo, não pensava que todo pecado tivesse seu preço: Romanos 6.23. Deus deixa bem claro que o pecado de Jerusalém será castigado. Olhemos um pouco para o texto.

- a) v 2: *eu deixarei em ruínas.*
- b) vv 11-12 *estenderei a mão contra os habitantes desta terra.*
- c) v 15: *cairão com os que caem.*
- d) v 21: *ponho tropeços a este povo.*

A justiça de Deus não permite que fiquemos impuros: Salmos 96.13.

CONCLUSÃO

Fiquemos com o apelo amoroso de Deus, seguindo os versículos 8 a 16.

QUE É ISSO QUE TENS NA MÃO?



INTRODUÇÃO

Certos hábitos caracterizam determinadas pessoas. Fui pastor de uma senhora, Dona Maria Barbosa, em Florianópolis, Santa Catarina, que tinha o costume de não deixar que ninguém saísse de sua casa sem um agrado, um doce, uma bala ou algo semelhante.

Deus tem colocado algo em nossas mãos, por isso elas devem estar prontas para o trabalho.

Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. O que as pessoas tinham em suas mãos?

- a) Moisés tinha uma vara: Êxodo 4.2, 20.
- b) Davi tinha uma funda: 1 Samuel 17.40, 49.
- c) Sansão tinha uma queixada de jumento: Juízes 15.15-16.
- d) A viúva de Sarepta tinha um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija: 1 Reis 17.12.
- e) O menino do deserto tinha cinco pães e dois peixes: João 6.9.
- f) Dorcas tinha uma agulha: Atos 9.36, 39.
- g) A viúva pobre tinha duas pequenas moedas: Marcos 12.42.

2. O que temos em nossas mãos devemos dedicar a Deus

O segredo não está em quanto temos, naquilo que possuímos, mas na entrega daquilo que temos a Deus. Tudo que o menino do deserto fez foi entregar a Cristo os pães e os peixes que ele possuía. A partir do momento que ele entregou, o milagre aconteceu, e milhares foram alimentados. Tudo que a viúva de Sarepta fez foi entregar o punhado de farinha e o pouco de azeite ao profeta do Senhor.

Nós não temos sido mais prósperos exatamente porque não temos deixado nossos bens e nossos talentos na mão do Senhor.

3. Deixemos Deus tocar as nossas mãos

Quando Deus toca as nossas mãos, então algo muito lindo acontece; são purificadas, ficam cheias, se estendem para ajudar, semear, levar o bem: Salmos 24.4; Lucas 6.38. É preciso que descubramos quais são nossos dons. Quem sabe seja orar, ajudar, contribuir, evangelizar, ensinar, encorajar.

Quando há o toque do Senhor, coisas lindas acontecem. A esposa do reverendo Wilson Vilanova, logo após seu casamento, sofreu um terrível acidente de carro. Ainda que sofrendo certas limitações físicas, sua vida é de inteira dedicação ao Senhor. A ilustre Helen Keller, muda, cega e surda, inspirou o mundo com sua abençoada vida.

CONCLUSÃO

No dia do nosso encontro com Deus, quando nossas obras hão de ser julgadas, como nos apresentaremos ante a sua presença? O Senhor perguntou a Moisés: *Que é isso que tens na mão?* Essa é também a pergunta que hoje ele nos faz.

TOMANDO DECISÕES



INTRODUÇÃO

Na vida, tomamos decisões todos os dias. Paulo, no texto de Filipenses, está tomando importantes decisões. Quais são elas?

EXPOSIÇÃO

1. Eu abro mão: vv 4-11

De que Paulo abriu mão? Do *status* (vv 4-5), da religiosidade (v 6), dos lucros (v 7), dos direitos (v 8). Paulo renunciou a tudo isso porque ele descobriu valores maiores, a pérola de grande preço: vv 8-11.

Jesus é o exemplo maior de alguém que abre mão: Filipenses 2.6-7. E nós, do que será que teríamos que abrir mão?

2. Eu esqueço: v 13

a) Do quê Paulo não queria mais lembrar-se, do que ele queria esquecer?

“Das coisas ruins que ficaram para trás”. O perigo de nos envolvermos com “coisas que ficaram para trás”. Gênesis 19.17,26; Lucas 9.62.

b) Os velhos arquivos precisam ser queimados, os entulhos, as gavetas serem limpas, as fichas precisam ser destruídas.

- c) Paulo era um homem de mente renovada, ele não deixava lixo na sua cabeça, ele esquecia.

3. Eu avanço: vv 12-14

Paulo diz: *avançando para as que diante de mim estão*. Israel, ao sair do Egito, tinha saudade dos alhos, das cebolas e das panelas de carne. Mas Josué e Calebe olhavam para frente, para a terra prometida.

Há dois grupos de crentes: os que olham para trás e os que olham para frente. Mas nós não devemos ser dos que retrocedem: Hebreus 10.39.

Você está avançando ou retrocedendo? Você olha para a frente ou para trás?

4. Eu prossigo: vv 12-14

Paulo era o tipo de indivíduo que queria sempre mais. Ele tinha cócegas nos pés, não parava. A vida cristã é um permanente prosseguir. Na estrada, não há tabuletas com inscrições “parada para descanso”. O crente que não prossegue não cresce.

O mundo prossegue, será que a igreja também?

CONCLUSÃO

Paulo podia dizer: eu abro mão, eu esqueço, eu avanço, eu prossigo. Isso porque ele tinha um alvo, que era Jesus Cristo: v 14.

UMA PALAVRA



INTRODUÇÃO

A palavra de Deus afirma que as palavras ditas no tempo certo são como maçãs de ouro em salvas de prata: Provérbios 25.11. A palavra do Senhor é poderosa e eficaz. Faz cessarem os ventos: Marcos 4.39. Comunica vida: João 11.43; Lucas 7.14; Marcos 5.41. Liberta os oprimidos: Marcos 5.8. Libera saúde: Marcos 7.34. Levanta o enfermo: João 5.8. Recupera a vista do cego: Lucas 18.42. Faz ficar limpo o leproso: Marcos 1.41.

Diante de sua palavra, qual deve ser a nossa postura?
Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. É preciso se apropriar da palavra: João 4.46-54

O oficial do rei seria, porventura, Cuza, procurador de Herodes? Seria Manaém, colação de Herodes? Seu filho estava doente em Cafarnaum. Então, esse oficial se deslocou, indo até Caná da Galiléia. De acordo com o versículo 49, seu filho estava péssimo, à morte. Tudo que ele, o oficial, fez foi apropriar-se da palavra de Jesus: v 50. Agora, vejamos os resultados do fato de o oficial ter tomado posse da palavra dele: vv 51-53.

Tudo o que temos que fazer é nos apropriar da palavra do Senhor, e as coisas acontecerão.

2. É preciso agir segundo a palavra do Senhor: Lucas 5.4-5

Tudo o que os discípulos fizeram, de acordo com o livro de Lucas, foi obedecer à palavra. Lembremo-nos aqui do episódio dos dez leprosos: Lucas 17.14. Tudo o que eles fizeram foi tão simples; foram e, à medida que iam pelo caminho, foram todos curados.

A palavra nos leva à ação, processa em nós disposição, gerando em nós o desejo de agir.

3. É preciso crer na palavra: Mateus 8.8-13

Esse homem, o centurião, era um oficial do exército romano e comandava cem homens. Ele expressou amor ao seu criado, era um parálítico e estava muito enfermo. Quando Jesus se prontificou a ir e curar o servo do centurião, este teve uma atitude muito interessante: vv 8-9. E no que isso resultou? O texto afirma: *E, naquela mesma hora, o servo foi curado* (v 13). Isso porque aquele centurião deu crédito à palavra que o Senhor lhe dissera.

Quando cremos na palavra de Jesus, as coisas acontecem.

CONCLUSÃO

Vivemos no mundo das transformações, mutações, mudanças do novo. Todavia, algo que não muda, não passa, é a palavra de Deus.

VIDAS QUE INSPIRAM



INTRODUÇÃO

Sobre Pedro e João: Pedro, o mais velho, o sanguíneo, o extrovertido; João, o mais jovem, o melancólico, o introvertido e meditativo. Ambos viveram momentos de intimidade com Jesus, os dois foram ao túmulo quando da ressurreição de Cristo, no livro de Atos. Vamos vê-los novamente juntos, como um corpo, um completando o outro. Em que esses homens inspiram?

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. Vidas que impressionam: v 13

As autoridades reunidas para arguirem os dois apóstolos de Cristo ficaram estupefatas. O texto do versículo 13 é muito sugestivo quando diz: *Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e inclusos, admiraram-se*. Será que a igreja de hoje também causa admiração no mundo? O mundo quer admirar alguma coisa nos filhos de Deus. Há a impressão de que os cristãos têm vivido vidas tão insossas, tão vazias, que não têm causado admiração ao mundo. No textos, as autoridades estavam admiradas com a intrepidez de Pedro e João.

2. Vidas que são testemunho: v 14

O texto de Atos 4.14 diz que as autoridades *nada tinham que dizer em contrário*. Toda aquela reunião, aquele aparato, o Sinédrio reunido, era por causa da cura do coxo da porta do templo: Atos 3. Mas, quando viram o coxo curado ali junto, não tinham o que contestar.

Assim deve ser conosco, com nossa vida e nossos atos; que o mundo não tenha o que dizer contra os seguidores de Jesus.

3. Vidas que incomodam: v 16

Pedro e João eram uma pedra no sapato das autoridades religiosas e políticas. O que diz mesmo o versículo 16? Lemos: *Que faremos com estes homens?* Toda a Jerusalém era sabedora do acontecimento, sem TV, sem jornal, sem rádio, sem telefone; mesmo assim, o que todo mundo comentava, a conversa de velhos, jovens e crianças era só uma: o coxo da porta do templo que fora curado. As autoridades sabiam que o povo sabia.

Será que nós incomodamos o mundo? Muito pelo contrário, há até uns que dizem: “Nada de incomodar os outros, cada um vive como quer”. Mas não pode ser assim, o cristão é alguém que incomoda.

4. Vidas que proclamam: v 20

Quando as autoridades ordenaram a Pedro e João que não mais falassem nem ensinassem em nome de Jesus, a resposta deles foi clara e corajosa: *nós não podemos deixar de falar*.

João Batista afirmou: *Eu sou a voz* (João 1.23). Jesus disse: *se eles se calarem, as próprias pedras clamarão* (Lucas 19.40). Paulo, em Corinto, teve uma visão, à noite, na qual o Senhor lhe disse: *fala e não te cales*

(Atos 18.9). À igreja foi confiado o ministério da proclamação, a igreja é a boca de Deus, Deus fala por meio da igreja.

CONCLUSÃO

Onde estava o segredo desses homens iletrados e incultos, capazes de impressionar, de incomodar toda uma cidade? Pois esses homens tinham um segredo. Eles estavam cheios do Espírito Santo: v 8.

É o Espírito Santo que energiza, que dinamiza, que dá poder à igreja. Uma das maiores necessidades da igreja hoje é a plenitude, o enchimento do Espírito Santo.

Pedro e João atribuíram à pessoa de Jesus Cristo toda glória e honra. Elas nunca são do homem, são exclusividade do Senhor: v 10. Eles tiveram uma experiência. Nós não podemos viver apenas de teorias e tradições, é preciso ter uma experiência, redescobrir uma vida de comunhão, cheia do Espírito Santo.

VOCÊ É CONVIDADO



INTRODUÇÃO

O contexto dessa passagem bíblica é muito significativo: Jesus se encontrava em Jerusalém, participando de uma das festas mais expressivas para a nação judia, a Festa dos Tabernáculos.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Se alguém tem sede

Somos um mundo com sede de amor, de atenção, de perdão, de paz, de segurança, de alegria, de compreensão. O semblante das pessoas já diz a respeito de sua sede, que muitas vezes nem elas mesmas sabem de que é. A tecnologia, a cultura, o conforto, todo o mecanismo sofisticado do mundo não atende às necessidades e aos anseios do homem.

Vivemos um deserto: crianças, jovens, adultos, ricos, pobres com sede; brancos, pretos, amarelos, homens de países desenvolvidos e subdesenvolvidos, todos com sede. Somos uma sociedade de corações vazios, pessoas frustradas, uma geração depressiva. É o mundo da solidão, da angústia, do medo, da fuga, do estresse. Sede, sede, sede; somos uma geração de sedentos.

2. Venha a mim e beba

No versículo 37, Jesus Cristo diz duas coisas importantes que a pessoa com sede precisa fazer.

- a) Primeiro, diz: *venha a mim*. Ir a Jesus, eis a palavra de ordem. O que nos ensina a palavra de Deus a esse respeito: Isaías 55.1; Mateus 11.28; Apocalipse 22.17.
- b) Depois, lemos: *e beba*. É como se, ao visitar uma galeria de arte, o cidadão conservasse seus olhos fechados, ou então, estando numa sala de concerto, tapasse seus ouvidos, ou ainda, estando no Estádio do Maracanã, vendasse seus olhos, ou quem sabe, assentado a uma mesa farta, não saboreasse os alimentos. É assim que muitos fazem com Jesus, não o experimentam. Têm conhecimento dele, mas não têm experiência com ele.

Jesus Cristo é a fonte. Todo aquele que se achega a ele certamente terá sua sede mitigada. Mas é preciso que nos disponhamos verdadeiramente a fazê-lo. Ternamente o Salvador nos convida e nos diz: *venha a mim*.

3. Do seu interior fluirão rios de água viva

Duas coisas aqui no versículo 38 chamam a nossa atenção de um modo especial:

- a) Ele diz: *do seu interior*. Interessante que a vida cristã começa no nosso interior. A religião procura mudar o homem de fora para dentro, mas Jesus Cristo muda o homem de dentro para fora. Por isso, Cristo afirma: *do seu interior*. Quando o homem é transformado por dentro, então ele também é transformado por fora. A isso dá-se o nome de conversão, de novo nascimento; é a mudança que só Jesus Cristo pode fazer: 2 coríntios 5.17.

- b) Lemos ainda: *rios de água viva*. Essa é outra coisa linda que Jesus nos diz no versículo 38. Vida cristã, vida com Cristo é uma vida abundante: João 10.10. O que tem saído do interior das pessoas que não têm um relacionamento normal com Cristo é bem diferente: Marcos 7.21-23. A partir do momento que Cristo está em nós, que nós já fomos a ele e já bebemos, já nos embriagamos, então agora do nosso interior, de dentro de nós, fluem esses rios de águas vivas, cristalinas. Louvado seja o Senhor!

CONCLUSÃO

Quem sabe o meu dileto amigo ouvinte tem bebido de outras fontes. Qualquer outra fonte a não ser Jesus de Nazaré será enganosa e falsa: Jeremias 2.13. Só Jesus, somente ele e nenhum outro, pode satisfazer os anseios mais profundos do coração do ser humano. Não há outra alternativa, ele é o socorro, ele é a esperança.

Atentemos agora para sua palavra: *Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva*. O meu amigo é convidado agora a tomar esta decisão: venha e beba da fonte, que é Jesus Cristo.

A EXCELÊNCIA DA UNIÃO



INTRODUÇÃO

A igreja de Cristo é chamada na Bíblia de família de fé: Gálatas 6.10; também de corpo de Cristo: Efésios 4.4; 1 Coríntios 12.12-13, 20.

O propósito de Cristo é que sejamos um: João 17.21. Em Salmos 133, podemos aprender importantes lições.

EXPOSIÇÃO

1. A união é boa: v 1

O texto diz: *Como é bom e agradável.* Uma das coisas mais tristes, mais dolorosas e que mais transtornos produz é a falta de irmão. Por isso a Palavra diz: *Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!* As aves, os animais, os peixes, as formigas, as abelhas, as células etc. A união é bela, ela vem de Deus.

2. A união é útil, é benéfica: v 2

O salmista continua: *É como o óleo precioso.* Observemos esta bela sequência na aplicação do óleo:

- a) Sobre a cabeça: proeminência, liderança.
- b) Desce para a barba: honra, maturidade.

c) Desce para a gola: ornamento.

O óleo era usado na consagração dos sacerdotes e dos reis, também era usado como medicamento e na unção de enfermos: Lucas 10.34; Marcos 6.13; Tiago 5.14.

3. A união é fonte de bênçãos: v 3

O texto usa a belíssima figura do orvalho caindo no Hermon, descendo no monte Sião. O orvalho refrigera, restaura, traz vida. Assim acontece onde há união. Onde há união, Deus ordena a sua bênção e a vida para sempre.

CONCLUSÃO

Busquemos a união sabendo que ela só existe na pessoa de Cristo; nele, somos um.



Confiança no Senhor

CONTE COM DEUS



INTRODUÇÃO

Numa situação de expectativas, de um misto de alegrias, tristezas, lembranças, uma certa tensão e talvez até um pouco de receio, como podemos encarar esta hora?

EXPOSIÇÃO

1. A nossa habitação

A nossa habitação é o Deus eterno: v 27. Haveria, porventura, um lugar mais belo, mais confortável, mais gostoso para morar?

Qual tem sido a nossa habitação? Quem sabe onde você mora tem faltado alegria, paz. Na sua casa, talvez haja de tudo materialmente, mas lhe falte o essencial. Faça de Deus sua habitação, deixe ele morar em você, e você nele.

2. O nosso amparo

Por baixo de nós, ele estende seus braços: v 27. E como são os braços de Deus? Braços de descanso, que abençoam, afagam, aquecem. Como a criancinha de peito se aquieta nos braços da mãe, assim nós nos aquietamos nos braços de Deus: Salmos 131.2.

Os braços de Deus estão por baixo de nós, e isso é nossa verdadeira proteção.

3. A nossa vitória

Ele expulsou o inimigo de nós e ainda nos disse: *Destrói-o* (v 27). Que inimigo é esse que o Senhor já tem lançado de diante de nós? Procuremos identificá-lo: medo, ansiedade, preocupação, insegurança, ressentimento, mágoa, solidão, desânimo, falta de motivação, sentimento de derrota, sentimento de culpa, inflação, desemprego, violência, doença, tentação, vício, pecado. Mas todos eles já foram expulsos de diante de nós, tudo o que temos que fazer é destruí-los todos em nome de Jesus de Nazaré.

4. A nossa segurança

A busca pela segurança emocional, econômica, física, familiar e espiritual. Segurança hoje é quase que uma obsessão.

O texto diz: *habitará seguro* (v 28). A nossa segurança está em Deus: Salmos 125.1; Provérbios 18.10. O poeta cantou: “Que segurança! Sou de Jesus! Por ele agora vivo na luz! De Deus herdeiro a mim me tornou pelo seu sangue, que me salvou” (“Segurança bendita”, **Salmos e Hinos**, nº 409).

Nada poderá nos abalar, pois em Deus estamos bem seguros: Salmos 46.

5. A nossa prosperidade

Quantas bênçãos: *numa terra de grão e de vinho; e os seus céus destilarão orvalho* (v 28). O que mais queremos se Deus nos promete todas

estas bênçãos? O que podemos ter: Isaías 1.19; Salmos 23.5; 1 Coríntios 2.9; Efésios 1.3.

6. A nossa felicidade

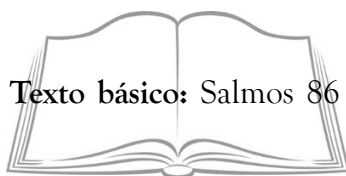
No versículo 29, lemos: *Feliz és tu, ó Israel!* E como essa felicidade, de acordo com o texto, se manifesta:

- a) Somos um povo singular: *Quem é como tu?*
- b) Somos um povo salvo: *Povo salvo pelo Senhor.*
- c) Somos um povo que tem o socorro de Deus: *escudo que te socorre.*
- d) Somos um povo com alteza: *espada que te dá alteza.*

Será que isso não nos torna um povo feliz e bem-aventurado?

CONCLUSÃO

Temos Deus como nossa habitação, amparo, vitória, segurança, prosperidade, felicidade. Tudo isso é nosso porque em Cristo Jesus fomos feitos herdeiros de todas as bênçãos.

DEUS COMPASSIVO E BOM**INTRODUÇÃO**

À luz da palavra de Deus e sob o lampejo do Espírito Santo, vamos extrair do texto de Salmos 86 algumas edificações.

EXPOSIÇÃO**1. A situação do salmista**

Observemos a situação em que se achava Davi ao fazer essa comovente oração:

- a) Aflito e necessitado: v 1.
- b) Angustiado: v 7.
- c) Perseguido, risco de vida: v 14.

Não tem sido assim muitas vezes a nossa experiência?

2. O que o salmista pede a Deus?

Num abrir de alma, vejamos o que Davi suplica ao Senhor:

- a) Resposta à sua oração: vv 1, 6.
- b) Cuidado com sua alma: v 2.
- c) Compaixão: v 3.
- d) Alegria: v 4.

- e) Ensino de Deus: v 11.
- f) Forças: v 16.
- g) Um sinal de Deus: v 17.

3. Como o salmista se refere a Deus

- a) Deus bom e compassivo: v 5.
- b) Deus incomparável: v 8.
- c) Deus grande e poderoso: v 10.
- d) Deus misericordioso e libertador: v 13.
- e) Deus compassivo e grandioso: v 15.
- f) Deus paciente e misericordioso: v 15.
- g) Deus ajudador e que consola: v 17.
- h) Deus que responde, atende: v 17.

CONCLUSÃO

O texto de Salmos 86 é uma oração. Que Deus nos faça ser como Davi, que sejamos pessoas de oração. A oração é a alavanca do cristão.

O DEUS DO FUNDO DO POÇO



Texto básico: Jeremias 38.1-13

INTRODUÇÃO

Não há lugar onde o amor de Deus não possa chegar. Há momentos difíceis para os filhos de Deus, todavia o Senhor não nos deixa faltar sua graça.

Vamos à nossa reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. O preço da fidelidade

A mensagem que Jeremias estava pregando era forte, dura, desagradável, pois anunciava o juízo de Deus sobre Jerusalém: vv 1-3. Qual foi a reação dos príncipes? O versículo 4 diz: *Morra este homem*. E a atitude do rei ante o gesto dos príncipes? Vejamos o 5: *Eis que ele está nas vossas mãos*.

O que fizeram com o profeta de Deus? O versículo 6 nos diz. Homens como John Wycliff, Girolamo Savonarola, Jan Hus pagaram esse mesmo preço. Jogar Jeremias no poço era uma tentativa de fazer calar a voz profética. Assim fizeram com outro profeta, João Batista. Qual é o ensino da palavra de Deus a esse respeito? A vida cristã, quando vivida com fidelidade, ela tem um preço: 2 Timóteo 3.12. Ser cristão é estar pronto a pagar o preço da fidelidade.

2. O socorro vem do Senhor

Deus moveu o coração de um homem para tirar Jeremias do poço. Seu nome significa “escravo do rei”. Era um estrangeiro, era negro. Coisa incrível! Um estranho sendo usado por Deus para acudir o profeta, que era perseguido por seus próprios irmãos de sangue. Que ironia. O escravo, Ebede-Meleque, usou roupas usadas e trapos para colocar debaixo dos braços do profeta: v 11.

Deus usou um escravo, estrangeiro, negro, roupas usadas, trapos, cordas para salvar o profeta. Deus usa até trapos. Ele usa quem lhe aprouver. Se Deus usa trapos, ele pode nos usar também.

Deus sempre vem em nosso socorro. Usou o sobrinho de Paulo: Atos 23.16. Mandou um anjo à prisão: Atos 12.7-11. Deus nunca deixa o inimigo cobrir a boca do poço: 1 Coríntios 10.13. Deus é o nosso socorro: Salmos 46; 124.

3. Deus está cuidando de seus filhos

Será que não é esta a sua triste situação: fundo do poço, lama, sombras, solidão, insetos, pouco oxigênio? Sua situação o incomoda? Há problemas que o afligem? Você não vê uma saída? Lembre-se: o amor, a graça e o cuidado de Deus alcançam o homem independente da sua condição ou situação.

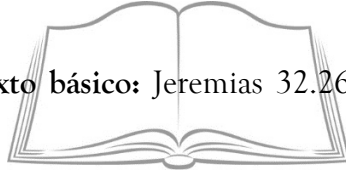
Podemos dizer que Jesus é nosso Ebede-Meleque. Ele se fez homem, ele veio até o fundo do poço, identificou-se conosco para nos salvar.

CONCLUSÃO

Vale a pena ser fiel a Jesus. Jeremias foi colocado no fundo do poço, mas Deus não o deixou lá. Deus é fiel e sempre cuida de seus filhos.

DEUS RESPONDE À ORAÇÃO DE JEREMIAS

Texto básico: Jeremias 32.26-44



INTRODUÇÃO

O Deus da Bíblia é o Deus que ouve e responde às orações daqueles que o buscam com sinceridade de coração. O versículo 26 do nosso texto básico nos mostra o Senhor respondendo à oração do profeta.

No estudo desse capítulo, o texto nos mostra o Senhor respondendo à fervorosa súplica de seu servo.

EXPOSIÇÃO

1. Uma solene afirmação de Deus

Lemos no versículo 26: *Eis que eu Sou o Senhor, o Deus de todos os viventes; acaso haveria coisa demasiadamente maravilhosa para mim?* Duas verdades se depreendem do texto. Primeiro, Deus é o Senhor de todas as coisas, outro Deus não há, ele é o único Senhor. Segundo, para Deus não há impossíveis, Deus tudo pode: Salmos 77.14.

2. Uma triste comunicação de Deus

Nos versículos 28 e 29, Deus comunica a Jeremias a triste informação de que entregaria a cidade nas mãos de Nabucodonosor, ele a tomaria, e os Caldeus entrariam nela, colocando fogo em tudo. Haveria

porventura informação mais terrível, mais triste e mais desoladora que essa? Triste notícia a que Deus está dando ao profeta!

3. As razões pelas quais Deus entregou Jerusalém aos caldeus

Enumeremos, à luz dos versículos 30 a 35, as razões de Deus:

- a) Pelo mal que os filhos de Israel fizeram: v 30.
- b) Provocaram a ira: v 30.
- c) Por causa de toda a maldade que fizeram: v 32.
- d) Viraram as costas para ele: v 33.
- e) Profanaram sua casa: v 34.
- f) Prestaram culto a Baal, chegando mesmo ao cúmulo de sacrificarem seus filhos: v 35.

Essa lista é muito triste. Que povo irreverente e duro de coração.

4. Alvissareira promessa de restauração: vv 36-44

Nos versículos 36 a 44, encontramos o Senhor falando do futuro glorioso de Israel. Olhemos as promessas de Deus feitas ao seu povo:

- a) Retorno de Israel à sua terra: v 37.
- b) Conversão de Israel: v 39.
- c) Uma aliança eterna de sempre lhe fazer o bem: v 40.
- d) Fixá-lo na terra e fazê-lo próspero: vv 41-44.
- e) Restaurar-lhe a sorte: v 44.

CONCLUSÃO

À luz do texto, aprendemos que o Senhor, na resposta que deu a Jeremias, trata com o seu povo sempre na base do amor. Castigou o sim, mas querendo e promovendo sempre seu bem.

E JESUS AINDA NÃO VIERA



INTRODUÇÃO

Logo após a primeira multiplicação de pães, Jesus se retirou, para evitar a intenção do povo de o proclamar rei. Sem a presença do Mestre, os discípulos tomaram o barco e foram rumo à cidade de Cafarnaum. Nessa viagem, algumas coisas aconteceram que nos servem de lição.

EXPOSIÇÃO

1. O perigo de querer caminhar e viver o cotidiano da vida sem Jesus

É de se perguntar: por que os discípulos não esperaram pelo Mestre, para irem todos juntos? Quantas vezes somos assim também, agimos como os discípulos, às vezes por orgulho, autossuficiência, achamos que podemos caminhar sozinhos.

Que o Senhor jamais nos permita fazer o que os discípulos fizeram, foram apressados, imprudentes.

2. Quando parece que Jesus não vem

Vamos nos lembrar que, quando os discípulos saíram rumo a Cafarnaum, o dia já estava acabando, já era muito tarde. No meio da

viagem, acontece algo desagradável; já se fazia escuro, e Jesus ainda não viera ter com eles.

Quantas vezes a noite chega e parece que Jesus não vem; a noite financeira, a noite da doença, da solidão, dos problemas. Há ocasiões na vida que nos parece que o Senhor está demorando tanto para chegar, para intervir, para operar. O salmista dizia: *Até quando, Senhor?* (Salmos 13.1; 79.5; 89.46; 94.3). Lembremos a experiência de Marta e Maria: João 11.

3. Quando os problemas se avolumam

Que situação terrível! Sozinhos, já está escuro e, ainda por cima, o mar está muito agitado, bravo, perigoso. Não é brincadeira. Já imaginou a situação desses homens? Quantas vezes acontece assim conosco, problema em cima de problema.

4. Na hora certa, o Senhor vem

Que maravilha! Jesus vem ao seu encontro, se aproxima, os anima e leva o barco ao seu destino.

CONCLUSÃO

É bem possível que estejamos vivendo a mesma experiência dos discípulos. Mas Jesus é o mesmo, ele sempre vem ao nosso encontro. Vamos fazer o que os discípulos fizeram no versículo 21: *eles, de bom grado, o receberam*. Vamos receber Jesus no barco da nossa vida e só assim chegaremos seguros ao nosso destino.

AS LUTAS PROSSEGEM



INTRODUÇÃO

As lutas de Jeremias prosseguem, vamos vê-lo novamente enfrentando o descaso do rei, dos príncipes, do povo e a perseguição dos militares que, juntamente com os príncipes, o lançam na prisão.

EXPOSIÇÃO

1. Um momento de crise política

A morte do rei Jeoaquim: v 1. Sempre que morre um líder, algumas crises também surgem. No caso, quem morreu foi o rei Jeoaquim, o mesmo que tentou destruir o rolo com as mensagens de Jeremias.

Jeconias, ou Conias, é colocado no trono pelo povo: v 1. Ele era filho do rei Jeoaquim, que morrera há pouco. Mas Zedequias foi colocado no trono por ordem de Nabucodonosor. Conias foi, portanto, retirado do trono. É sempre a velha luta pelo poder.

2. A indiferença do rei e do povo

O versículo 2 nos fala de um gesto muito triste, que foi não só do rei, mas também dos príncipes, dos líderes e do povo em geral: a indiferença às palavras do Senhor que vieram por intermédio do profeta

Jeremias. É sempre assim. Aliás, uma das características do povo de Israel, segundo o que lemos no Antigo Testamento, foi sempre a indiferença à palavra de Deus.

Porventura não tem sido essa também nossa atitude? Somos um povo duro e indiferente.

3. Ainda assim, querem as bênçãos de Deus

Parece até uma brincadeira, mas é, de fato, uma verdade. O versículo 2 mostra que o povo e o rei não queriam nada com Deus. No entanto, queriam, sim, suas bênçãos: v 3.

Infelizmente, é ainda hoje uma realidade que o povo não está interessado no Deus da bênção, mas apenas na bênção de Deus.

4. Confirmação da sentença

Mais uma vez, o Senhor confirma por intermédio de Jeremias que os caldeus vão mesmo atacar e destruir Jerusalém: vv 4-10. Isso não agradava nem ao rei, nem ao povo, mas era exatamente essa a palavra de Deus a respeito de Israel.

Fica para nós a lição: a palavra de Deus não passa, e o que ele diz também ele executa.

5. Jeremias covardemente é preso

Talvez num momento de trégua, Jeremias saiu de Jerusalém e foi até a terra de Benjamim, cuidar de interesses pessoais, receber um pedaço de terra: v 11-12. Foi nesse tempo que um militar, um capitão chamado Jerias, prendeu o profeta, argumentando que ele tentava fugir para o lado dos caldeus: v 13. Não só Jerias o prendeu, como o

levou aos príncipes: v 14. Eles, irados contra o profeta, o açoitaram e meteram no cárcere e, ali, nosso querido Jeremias ficou preso muitos dias: vv15-16. Esse Jerias era mesmo um corrupto.

6. Jeremias diante de Zedequias

O rei manda trazer à sua presença o profeta, que está preso: v 17. Jeremias, mais uma vez, se mostra corajoso e fiel ao Senhor, confirmando ao rei a sentença. Será que os profetas de hoje são assim?

Jeremias aproveita o ensejo e pergunta ao rei por que está preso, desafiando os falsos profetas que bajulavam o rei. Ele ainda pede que não o deixe voltar à prisão: vv 18-20. Assim, ficou o profeta Jeremias no pátio da guarda e não voltou à prisão anterior: v 21.

CONCLUSÃO

Algumas lições ficam conosco. A indiferença à palavra de Deus é um mal que caracteriza muitos dos filhos de Deus: v 2. A vontade do Pai o povo não faz, mas quer suas bênçãos. Servir a Deus com fidelidade tem um preço alto: vv 15-16.

CANTANDO NAS TEMPESTADES



INTRODUÇÃO

O contexto de Habacuque é entre os anos 605 e 597 a.C. O profeta profetiza, ele vê a chegada dos babilônios como o juízo de Deus. Em meio ao caos, ele fala de fé e conclui com uma emocionante confissão de fé: Habacuque 2.4.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Quando chegam as adversidades

No versículo 17, o profeta está falando de uma situação bastante adversa e difícil: a figueira não floresceu; na vide, não há fruto; o produto da oliveira mentiu; os campos não produziram mantimentos; as ovelhas foram arrebatadas do aprisco; nos currais, não há gado.

Na vida do profeta Elias, houve um momento quando o ribeiro de Quirite secou. Na vida de Paulo, ele experimentou uma fase quando todos o abandonaram: 2 Timóteo 4.16. Jó experimentou um tempo de profunda desolação.

William Booth chamou o tempo de adversidade de “tempo de estaleiro”. O poeta cantou: “A vida tem tristezas mil, nem tudo é um céu de anil” (“A vida tem tristezas mil”, **Hinário Aleluia**, nº 30).

José, no Egito, experimentou calúnia e a solidão do presídio. Paulo viveu experiência de açoites, naufrágios, frio, fome, nudez, apedrejamentos, prisões. Daniel, na Babilônia, foi lançado na cova dos leões.

As tempestades chegam. Nem tudo é bonança. Esse é o ensino do versículo 17. Tem sido assim com você?

2. Apesar das circunstâncias

O versículo 18 inicia com *todavia*. Certos cristãos são semelhantes à roda d'água, trabalham de acordo com o volume de água ou a força dos ventos. São os cristãos circunstanciais.

Que testemunho o de Habacuque no versículo 18! Ele fala em alegria, em exultação. Em meio à desolação descrita no verso 17, ele descobriu em Deus a fonte da vitória.

3. Louvor na tempestade

No versículo 19, o profeta coloca três interessantes ideias: *Deus é a minha fortaleza; faz os meus pés como os da corça; me faz andar altaneiramente*.

Pés como os da corça dá ideia de leveza: Salmos 18.33. Deus pode nos dar a leveza da corça. Também dá ideia de altura, lugares elevados. Daí a expressão: *me faz andar altaneiramente*. Que maravilha! Deus nos coloca em lugares altos.

Caso haja qualquer coisa embaraçante em nossos pés, vamos já nos desvencilhar de tudo isso; nada de meias, queremos caminhar livremente. Nada de chumbo nos pés: comodismo, indiferença, apatia, preguiça.

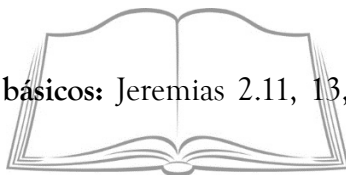
O mundo de hoje precisa verdadeiramente de cristãos como a corça, homens e mulheres caminhando desembaraçadamente no afã de levar as boas-novas.

CONCLUSÃO

Em João 5, vemos um paralítico que há 38 anos está numa cama. Jesus o coloca em pé. Deixe que Deus toque em você e o faça um cristão como as corças.

COISAS TRISTES

Textos básicos: Jeremias 2.11, 13, 17, 32



INTRODUÇÃO

Não apreciamos falar tampouco ouvir a respeito de coisas tristes, mas a vida é composta também de coisas que nos acabrunham e nos deixam muito tristes, daí o tema de hoje.

Vamos à nossa reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Uma triste troca: v 11

Trocar é o mesmo que permutar, substituir, transtornar. A troca é uma prática muito comum: trocamos de profissão, de carro, de casa. Às vezes, trocamos até nossas amizades. Vivemos no mundo das substituições, das trocas.

Israel trocou o Senhor e a sua glória por aquilo que era de nenhum valor. Porventura a atitude de Israel não tem sido também a nossa? Não temos nós trocado o nosso Deus?

Mas de que maneira trocamos a Deus? Quando substituímos o meditar em seu livro por leituras que não edificam, quando deixamos de buscá-lo em oração e usamos mal nosso tempo, quando negligenciamos sua casa por conta de coisas efêmeras, tais como programas de TV, um domingo na praia etc.

Muitos são os que hoje estão trocando verdadeiro Deus por deuses falsos e mentirosos. Vivemos a hora do engodo, da mentira, da falsidade. Tomemos cuidado para não acontecer conosco o que se deu com Israel, trocou o seu Deus por aquilo que era de nenhum proveito.

2. Triste abandono: vv 13, 17

Falamos em abandono nos seguintes termos: menores abandonados, idosos abandonados, esposas abandonadas, filhos abandonados. E o que é abandonar? É deixar, desamparar, desprezar.

Que coisa triste! Israel abandonou o seu Senhor. E, por causa disso, o que foi que lhe aconteceu? Coisas terríveis: vv 15, 17 e 19.

Será que muitos de nós também não temos, à semelhança de Israel, abandonando o Senhor?

3. Um triste esquecimento: v 32

É comum ouvirmos expressões mais ou menos assim: “Que pena, esqueci!” Sair de casa e esquecer a chave na porta, ou a porta aberta, o ferro ou o forno ligado, a panela no fogo, esquecer de pagar a conta no dia do vencimento, sair de viagem e esquecer em casa os documentos. É terrível esquecer. Mas o que é mesmo esquecer? Deixar sair da memória, pôr de lado, olvidar, perder o amor.

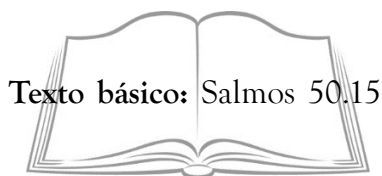
A virgem não se esquece de seus adornos, seus enfeites, a noiva não se esquece de seu cinto: v 32. No entanto, Israel se esqueceu de seu Deus, seu mais precioso adorno. Não temos nós, de semelhante modo, também nos esquecidos de Deus? A Bíblia nos adverte: Eclesiastes 12.1; Isaías 55.6.

Nenhum esquecimento é tão triste, tão terrível, tão trágico e de resultados tão funestos quanto esquecer-se de Deus.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi este: **Coisas tristes**. Uma triste troca, um triste abandono, um triste esquecimento. O que fazer diante disso? Faça o que fez o pródigo; volte-se agora mesmo para o Senhor.

NO DIA DA ANGÚSTIA



INTRODUÇÃO

Angústia: aflição, desgosto, ansiedade. Nem sempre os presentes de Deus vêm em belas embalagens. A vida não é feita só de um céu azul e sem nuvens, nas rosas há espinhos.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Invocarei o Senhor: Salmos 50.15

Foi o que fizeram Jonas e Ana: Jonas 2; 1 Samuel 1. Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo: Romanos 10.13; Salmos 81.7.

2. O Senhor nos alivia: Salmos 54.1

Jesus é o nosso perfeito alívio, consolo: Mateus 11.28.

3. O Senhor é o nosso alto refúgio e proteção: Salmos 59.16

E que refúgio! Ele é bem presente: Salmos 46.1. E que proteção! Ele nos livra: Salmos 91.

4. O Senhor é nosso auxílio: Salmos 60.11

Haveria um auxílio melhor que o Senhor? Nenhuma ajuda é tão boa e perfeita como aquela que vem dele: Isaías 41.10, 13-14.

5. Procuro o Senhor: Salmos 77.2

Quantos, no dia da angústia, procuram bebida, prazeres, jogo, amigos, deuses dos vencidos, tarô, bruxas. Quantos que, no dia angústia, se desesperam e tiram a própria vida. Mas o salmista, quando chegou esse dia, então ele procurou o Senhor e para ele ergueu as mãos. Não é isso lindo?

6. O Senhor está conosco: Salmos 91.15

Há experiências mais confortadora do que esta? O texto diz: *na sua angústia eu estarei com ele*. Quando você tiver que atravessar o vale, as águas, os rios, o fogo, as provações, quando você estiver vivendo seu dia de grande angústia, lembre-se desse texto e agarre-se a ele.

7. Podemos nos alegrar: 2 Coríntios 12.10

Mas como? Temos a graça que é melhor do que a vida.

CONCLUSÃO

Qual a nossa experiência quando vem o dia da angústia? O Senhor nos livra, alivia, protege, auxilia. No dia da angústia, nós o procuramos, pois ele está conosco. Podemos nos alegrar, pois sua graça nos basta.

Que o Pai nos abençoe. Amém!

FIQUEM NA TERRA, NÃO VÃO PARA O EGITO**INTRODUÇÃO**

O estudo do capítulo 42 nos mostra Joanã e o povo solicitando as orações do profeta Jeremias. Eles queriam saber se deveriam ou não ir para o Egito.

EXPOSIÇÃO**1. Joanã e outros pedem a Jeremias suas orações: vv 1-3**

O grupo estava em dúvida quanto ao que fazer e, bem por isso, pediu ao profeta que orasse, pedindo a orientação de Deus.

2. A prontidão de Jeremias: v 4

Que belo o gesto de Jeremias. Foi solícito em atender ao pedido do povo. Assim devem agir sempre os servos de Deus.

3. O povo se diz pronto em ouvir, atender e obedecer ao que Deus disser: vv 5-6

Na hora do apuro, é sempre assim. Essa é uma das características do povo de Deus.

Infelizmente, vamos ver um pouco adiante, no capítulo 43, que, na realidade, não foi essa a atitude do povo.

4. A resposta de Deus ao povo: vv 7-22

Deus ouviu a oração do profeta e respondeu, dizendo o que o povo devia fazer. Isso é lindo! Deus sempre ouve e responde às orações daqueles que o buscam com sinceridade.

O versículo 10 diz: *Se permanecerdes nesta terra*. Havia bênçãos caso o povo ficasse na terra e não fosse para o Egito: vv 10-12. Já se não ficasse e fosse para o Egito, também haveria consequências: vv 13-22. Deus deixa bem claro o que aconteceria com Israel, pois não estaria obedecendo à orientação do Senhor dada pelo profeta.

CONCLUSÃO

O ensino básico desse capítulo é mostrar como Deus é bem claro quando nos diz como agir. Deus não é de confusão, ele é luz: 1 Coríntios 14.33; João 8.12.

O PROFETA DO PELOURINHO



INTRODUÇÃO

O capítulo 20 de Jeremias é cheio de lances emocionantes. Ele nos mostra o profeta vivendo momentos adversos, duros; todavia, a verdade fica: em meio aos revezes, o profeta não deixa de cumprir sua missão.

Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. O preço de ser profeta

Pelo fato de Jeremias profetizar o que Deus iria fazer com Israel e, como exemplo disso, quebrar a botija, um cidadão chamado Pasur, filho do sacerdote Imer, encarregado do templo, não tendo gostado do que Jeremias profetizou, o castigou com severidade: vv 1-2.

O que aconteceu com o profeta? Foi preso por ordem de Pasur: v 2. Foi chicoteado: v 2. Foi amarrado ao tronco: v 2. Ali, o profeta passou toda a noite. Esse tronco era um instrumento de tortura, onde os prisioneiros eram presos pelos pés, pelas mãos e pelo pescoço, e conhecido como pelourinho.

Ser profeta tem um preço; a verdade dita provoca reações.

2. A coragem do profeta

No dia seguinte, Pasur soltou Jeremias: v 2. Mas ele nem bem havia sido solto, quando começou a profetizar coisas duras a respeito de Pasur e seus amigos: vv 3-6.

O que ele profetizou? Pasur e seus amigos seriam cercados pelo medo: vv 3-4. O povo seria levado cativo para a Babilônia e muitos morreriam lá: v 4. As riquezas de Israel seriam entregues ao rei da Babilônia: v 5. Pasur e os seus seriam mortos na Babilônia: v 6.

Será que nós teríamos a mesma ousadia, coragem e fidelidade de Jeremias? Depois de passar uma noite amarrado ao tronco, ele ainda disse as coisas duras que o Senhor lhe pôs na boca. Isso nos faz lembrar dos apóstolos: Atos 4.17-20. Como o mundo precisa de homens assim!

3. Perplexo, porém vitorioso

Dos versículos 7 a 10, encontramos o profeta num momento de perplexidade. Diante das lutas, ele está um tanto desolado.

Já nos versículos 11 a 13, vamos vê-lo confiante nesse Deus que é o seu poderoso guerreiro.

4. Um momento de desolação: vv 14-18

À primeira vista, a atitude do profeta que vem descrita nos versículos 14 a 18 pode até nos causar certa estranheza. Como, sendo ele um servo de Deus, um profeta, um homem forte, pode parecer que está fracassando? Seria mesmo um fracasso, uma derrota? Não, de modo algum, e outros homens de Deus também tiveram a mesma experiência:

a) Elias: 1 Reis.

b) Paulo: 2 Coríntios 1.8.

c) Pedro: Lucas 22.54-62.

Os homens de Deus não são anjos, eles ainda são de carne e osso. por isso têm seus momentos duros, horas de desolação.

CONCLUSÃO

A obra de Deus sempre teve um preço. Só aqueles que estão mesmo nas mãos de Deus têm condições de realizá-la, e a vida de Jeremias é um ensino vivo para nós.

ELE É A NOSSA ROCHA



INTRODUÇÃO

As rochas sempre nos lembram algo. A Bíblia em várias ocasiões se refere a rochas. Cristo como nossa rocha, dentre outros benefícios, pode representar muito.

EXPOSIÇÃO

1. Firmeza, segurança

Vivemos uma época de frouxidão, por pouca coisa as pessoas cedem. O cristão está firme e sua segurança se expressa nas provações, como José no Egito, nas tentações e nas manifestações de falsas doutrinas que assolam a igreja de Cristo: Salmos 40.2; 46.5; 125.1; Mateus 7.24-25.

2. Proteção, esconderijo

Em Cristo, estamos perfeita e totalmente protegidos: Provérbios 18.4; Colossenses 3.3. As pessoas que não temem a Deus tentam se proteger de várias maneiras, usam tantos expedientes, mas nós, os que tememos ao Senhor, estamos muito bem guardados: Salmos 121.5-8; Isaías 25.4.

3. Vida

No deserto, Israel bebeu da rocha, símbolo de Jesus, e assim não pereceu. Cristo é vida, por isso todo o que bebe dele, a Rocha, jamais morrerá.

CONCLUSÃO

Fiquemos firmes sobre a rocha da nossa salvação: Jesus.

ELE ESTÁ ATENTO



INTRODUÇÃO

O texto de Salmos 121 fala de um Deus provedor, atuante e sempre atento. O relato que lemos em Josué 10 é um testemunho do Deus que jamais desampara os seus. Vamos ao estudo da palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. O inimigo se levanta contra nós

O relato dos versículos 1 a 5 descreve o inimigo que se mobiliza e se levanta contra nós.

2. Deus batalha por nós

Os versículos 6 a 11 são belos e narram de uma maneira eloquente a maneira como Deus luta em favor dos seus filhos. Damos destaque aos versículos 8, 10 e 11.

Toda a Bíblia nos fala de um Deus que age, que opera, que inter-vém, que batalha pelos seus: João 5.17; Isaías 64.4; Êxodo 14.14; Salmos 46.8-9.

Jesus Cristo já conquistou, em sua morte e ressurreição, a vitória plena e completa: 1 Coríntios 15.55-57; Colossenses 2.13-15.

3. Deus atende seus filhos

O texto dos versículos 12 a 15, com destaque para o 14, deixa bem claro a verdade preciosa de que Deus tem prazer em nos ouvir e nos atender. Deus ouve o clamor de seus amados filhos: Salmos 34.4, 6, 17; 50.15. Os textos de Isaías 38.1-8 e de 2 Reis 20.1-11 enriquecem esse argumento. Que Deus maravilhoso!

CONCLUSÃO

Esse é o nosso Deus. Vamos prová-lo e viver para ele.

NELE TUDO POSSO



Texto básico: Filipenses 4.13

INTRODUÇÃO

Essa epístola foi escrita por Paulo, o apóstolo de Jesus Cristo, por volta do ano 62 d.C. Paulo estava na cidade de Roma, ou Éfeso, ou Cesareia, em circunstâncias bem adversas; estava preso. A carta foi dirigida aos irmãos de Filipos, para expressar a gratidão de Paulo com referência às ofertas que os irmãos lhes haviam enviado.

O versículo 13 é um dos mais conhecidos e amados, tem ajudado muitas pessoas e é sobre ele que vamos meditar, seguindo este estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Tudo

Não há limites. Os homens têm procurado bastante com seus engenhos, seus esforços vencer barreiras. A palavra de ordem para os filhos de Deus, os filhos do Rei, é fascinante, emocionante; a palavra é “tudo”.

- a) Tudo é possível: Marcos 9.23.
- b) Tudo o que pedimos é nosso: João 14.13; Marcos 11.24.
- c) Tudo é vosso: 1 Coríntios 3.21.
- d) Tudo: Filipenses 4.13.

A palavra “tudo” deve ser um desafio e, ao mesmo tempo, um alento ao coração do cristão. Precisamos meditar nela, vivê-la, deixar que ela tome conta do nosso ser.

2. Posso

Isso fala de nossas possibilidades. É comum ouvir os filhos de Deus dizendo “não sei”, “não consigo”, “não quero”, “não vou”, “não posso”. Parece que escreveram a palavra “não” em nossa mente, e essa palavra passou a dominar todo o nosso comportamento.

No entanto, testemunho de Paulo é: *posso*. Ele descobriu que há possibilidades infinitas. Nossa linguagem deve ser: posso amar, posso perdoar, posso esquecer; posso vencer o pecado, ser vitorioso sobre o inimigo, ser liberto dos vícios; posso ser uma testemunha de Jesus, posso viver uma vida abundante, posso ser um pai diferente; posso ser o sal da terra, posso ser a luz do mundo, posso ser o bom perfume de Cristo.

O cristão tem com ele o Espírito Santo, e o Espírito Santo, que mora no cristão, é um dínamo: Atos 1.8. Por isso, podemos dizer como Paulo: *posso*. Essa palavra deve estar conosco as 24 horas do dia, precisamos repeti-la sempre.

3. Naquele

A palavra-chave desse versículo é esta: *naquele*. Isso se refere à nossa capacidade. Podemos até dizer que o apóstolo Paulo descobriu a mina, ele conhecia o segredo, sabia onde estava a fonte, a solução.

Todo o segredo da vida cristã não está na religiosidade, no farisaísmo, nas regras ou no legalismo. O segredo está numa pessoa e essa pessoa chama-se Jesus de Nazaré: João 15.5. Cristo é a chave, a chave

do sucesso, da vitória, do triunfo: 1 Coríntios 15.57. O segredo não está em ser religioso, mas em ser mais cristão, mais cristocêntrico, mais crucificado com Cristo.

Gostaria que esta palavra ficasse em nossos corações: naquele. Comece a dizer: Com Cristo, tudo é possível; com Cristo, sou vencedor; com Cristo, posso todas as coisas; com Cristo, estou assentado nos lugares celestiais; com Cristo, estou sendo abençoado com toda a sorte de bênçãos; com Cristo, eu não temerei!

CONCLUSÃO

Paulo termina esse versículo dizendo: *me fortalece*. Sim, é Jesus quem nos fortalece, ele é a nossa força. Lembremos: tudo, não há limites; posso, nossas possibilidades; naquele, nossa capacidade em Jesus Cristo.

NADA NOS DETERÁ



INTRODUÇÃO

O livro de Isaías pode ser chamado de “o livro das promessas”.

O capítulo 52 está inserido num contexto muito rico, Deus está confortando e consolando seu povo. O versículo 12 é uma verdadeira pérola. Nele, encontramos uma palavra de estímulo, encorajamento, fé e uma palavra oportuna para inícios, como o começo de um novo ano.

Quais são as promessas que Deus nos faz nesse belo texto? Vamos ao estudo da palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Nada de precipitação

Não precisamos nos apressar nem fugir, nada de precipitação. Nossa tendência, no início de um novo ano, quando estamos começando um projeto, é querer correr, acelerar e apressar, e quantas vezes, por agirmos assim, nós erramos e pecamos: Provérbios 19.2.

Mas, além da recomendação de Deus para que não nos apresse-mos, ele também diz: *nem vos ireis fugindo*. Como o homem gosta de fugir de Deus. Foi assim desde Adão. Não devemos nos desviar da rota que o Pai, com amor, tem traçado para nós.

2. Nada de preocupação

O futuro sempre nos traz preocupações. Muitos dizem que o novo ano será pior que o ano que passou, então correm aos guias, adivinhos, prognosticadores, querendo conhecer, desvendar e saber o que vai acontecer no ano novo.

Os filhos de Deus não alimentam essa espécie de preocupação por quê? O texto da Palavra é bem claro: *o Senhor irá adiante de vós*. Se Deus vai diante, na frente, não nos preocupa o futuro, pois aquele que é Senhor do tempo passado, presente e futuro está na frente.

Isso nos faz lembrar a conhecida história do menino que, em alto mar, em meio à tempestade, foi perguntado: “Você não está com medo?” Ele responde: “Eu conheço o homem que está no comando deste navio; é o meu pai, por isso não tenho medo”.

A Bíblia fala do Deus que está na frente: João 10.3-4. O novo ano não nos pode causar preocupações, pois Deus está na frente, ele tem o comando. Com ele estando na frente, não haverá obstáculos, dificuldades que não possamos, juntamente com ele, superar, vencer. Aleluia!

3. Nada de perturbação

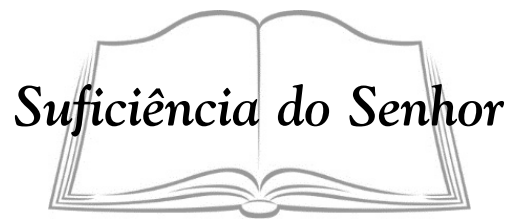
Assim como muitos estão preocupados com o futuro, também há muitos que estão encerrando o ano presos ao passado, ligados a um pecado, a maus hábitos, ressentimentos ou aquela velha lembrança. Até parecem a mulher de Ló, que saiu de Sodoma, mas Sodoma não saiu de seu coração.

É preciso romper com o passado, com as lembranças tristes, com amarguras. É preciso lançar tudo isso ao pé da cruz de Cristo e começar uma nova caminhada.

O texto diz que Deus está vigiando, atento, cuidando. É como um pai amoroso que vai atrás do filho, atento a cada um de seus passos. Retaguarda é o mesmo que proteção, e como é bom saber que temos uma proteção segura, infalível, a proteção divina. No texto de Salmos 23.6, o salmista diz que a bondade e a misericórdia de Deus vão segui-lo todos os dias de sua vida. Isso dá a ideia de um círculo, Deus está na frente e também atrás, estando nós no meio. Também dá a ideia de um sanduíche; estamos no meio, o pastor na frente, logo a seguir as ovelhas, e mais atrás os cães, que vêm na retaguarda, protegendo. Ninguém pode nos atacar, estamos vigiados e protegidos por todos os lados.

CONCLUSÃO

Porque temos um Deus assim, logo nada de precipitação, perturbações e preocupações. Deus está presente, e nossa vida está em suas mãos.



DO JEITO DE DEUS



INTRODUÇÃO

Deus diz, em sua Palavra, que seus caminhos não são nossos caminhos, nem seus pensamentos, nossos pensamentos: Isaías 55.8. Ele também afirma que não vê como o homem vê: 1 Samuel 16.7.

EXPOSIÇÃO

1. A metodologia de Deus

Olhemos o ensino de Paulo em 1 Coríntios 1.26-29. Esses exemplos:

- a) Com Moisés, foi uma vara: Êxodo 4.2.
- b) Com Sansão, uma queixada de jumento: Juízes 15.14-20.
- c) Com Davi, uma funda: 1 Samuel 17.
- d) As muralhas de Jericó: Josué 6.

No ensino de Jesus, ele fala coisas ou dá ordens que, aos nossos olhos, até parecem estranhas: Mateus 5.39-44; 6.19-20.

2. Estas não são as armas de Deus

Em Oséias 1.7, Deus está afirmando que tem compaixão da casa de Judá e que vai salvá-la. Mas deixa bem claro que não vai usar armas comuns. Quais são elas?

- a) Arco: arma de atirar setas.
- b) Espada: arma branca formada de uma lâmina pontiaguda de um ou dois gumes.
- c) Guerra: luta com armas entre nações ou partidos.
- d) Cavalo: cavalos e cavaleiros falam de grandeza, poder, riqueza, fama e força: 2 Crônicas 9.25.

Cerca de 700 anos antes de Cristo, Deus está falando ao seu povo pela boca do profeta Oséias, dizendo que vai se compadecer de seu povo, Judá. Porém ele não vai usar armas comuns, recursos de homens. Isso é tremendo!

3. Deus é a nossa esperança

Quantas vezes esperamos e depositamos a nossa fé nos homens, nos recursos terrenos: 1 João 2.17; Salmos 62.10; Jeremias 17.5.

O nosso socorro vem do Senhor: Salmos 46.1; Salmos 121.2; Salmos 124.8. A palavra do Senhor ao nosso coração hoje, segundo o que está em Oséias 1.7, é que ele vai se compadecer de nós e vai nos salvar, a nós e a nossa casa. O Todo-Poderoso não usará os recursos costumeiros, e sim virá como o forte de Jacó.

CONCLUSÃO

Queremos descobrir e aceitar este Deus maravilhoso, soberano, justo, fiel. E ele tem sua metodologia, pedagogia, matemática, estratégia, seu modo, seu jeito.

DEUS É RICO



INTRODUÇÃO

A pobreza, tema de discussão para economistas, sociólogos, políticos, teólogos. A riqueza, da mesma forma, tem sido assunto de debates, reflexões e discussões. A Bíblia fala de um Deus rico, Senhor e legítimo dono de tudo.

EXPOSIÇÃO

1. Rico em misericórdia: v 4

Compaixão, piedade: Salmos 103.8-17; Lamentações 3.22-23; Salmos 100.5. Cremos que foi pensando na misericórdia de Deus que Davi fez a oração de Salmos 51.1 e fez a oração cujo relato está em 1 Crônicas 29.9-13. No texto de Efésios 2.4, o apóstolo está falando do Deus que é rico em misericórdia.

Que bom saber que as misericórdias de Deus não têm fim, duram para sempre, renovam-se cada manhã.

2. Rico em amor: v 4

Vivemos uma crise de ausência, falta, pobreza de amor. Idosos, jovens, crianças, cônjuges, filhos; as pessoas estão à procura de alguém

que lhes diga “eu amo você”. Somos uma sociedade materialista, utilitarista, mercantilista, egoísta, consumista. Na garganta de muita gente há um grito: “Por favor, me ame!”

Deus é rico em amor. Amor sem barreiras, amor sem preconceitos, amor sem limites, incondicional, amor incessante. Deus é amor. Sendo Deus rico em amor, logo ele me ama. Então, posso me sentir uma pessoa especial, feliz. Ele me ama! Deus é rico em amor.

3. Rico em graça: v 7

Graça é favor não merecido. Nós, pecadores, não temos méritos diante de Deus. Nossa justiça é como trapo da imundície, tudo o que merecíamos era a ira de Deus.

Mas a graça de Deus nos alcançou. Graça maravilhosa, graça superabundante, graça toda suficiente. Paulo falando sobre essa graça: Efésios 1.6-7; 2.8-9.

Podemos achar graça diante de Deus porque ele é o Deus riquíssimo em graça. Somos milionários da graça.

CONCLUSÃO

Deus é rico em misericórdia, amor e graça. Aproximemo nos dessas verdades.

DEUS TRATANDO CONOSCO

O DEUS QUE TRATA - ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

Vamos começar uma série de estudos no livro de Jeremias sobre o tratamento de Deus.

É comovente o capítulo 14. Nele, o profeta questiona Deus a respeito do drama pelo qual Israel está passando. Creio poder dizer que Israel está na escola de Deus.

Vamos, portanto, ao assunto.

EXPOSIÇÃO

1. Uma crise social, a seca

Um quadro muito triste, choro, luto, clamor: vv 1-6. Cisternas secas, cântaros vazios, decepção, confusão: v 3. Terra deprimida, lavradores decepcionados: v 4. Um quadro caótico que nos lembra o Nordeste, alguns países da África, as crises sociais pelas quais o mundo tem passado.

2. Um homem na brecha

Jeremias não só exerce o ministério profético, bem como o de sacerdote. Jeremias, à semelhança de outros intercessores, tais como

Moisés, Paulo e Cristo, se identifica com seu povo e, agonizante, intercede por ele.

Vamos atentar um pouco para o versículo 7: *nossas maldades*. O profeta se sente pecador com o povo. No verso 21, lemos: *Não nos rejeites*. Dá-se muito ênfase ao profetismo, que é importante, mas não se deve duvidar, esquecer ou menosprezar o sacerdócio. Temos, hoje, uma urgente necessidade de homens e mulheres no corpo de Cristo que sejam verdadeiros sacerdotes, que paguem o preço da intercessão.

3. Por que não foi aceita a intercessão do profeta?

É sempre uma pergunta que os filhos de Deus fazem: “Por que não estou tendo êxito nas minhas orações?” Jeremias orou pelo povo, mas Deus disse o motivo pelo qual ele não estava pronto a atender a súplica do profeta. Creio que a chave está nesta frase do versículo 12: *não me agradarei deles*.

Os holocaustos, o jejum e as ofertas de manjares não eram aceitos porque, antes de Deus se agradar da oferta, ele quer se agradar é do ofertante. Para o Senhor, quem oferece a oferta é muito mais importante que a oferta em si que ele está oferecendo.

Infelizmente, a igreja dá muita ênfase ao visual, à aparência, ao ritualismo litúrgico, aos aparatos. Haveria um colorido mais belo aos nossos olhos que um ritual no vaticano? Paramentos, orais, homilias, ofertório, gestos como ajoelhar-se, erguer as mãos; no entanto, tudo não passa de um mero esforço do homem. Antes do cerimonial, Deus está interessado é no coração do homem.

O ritual tem seu lugar e seu valor quando verdadeiramente parte de corações contritos e humildes; do contrário, é uma abominação aos olhos de Deus.

CONCLUSÃO

Graças a Deus pelo ensino de sua palavra em Jeremias, capítulo 14, Lembremos as lições para nossa vida de cada dia.

DEUS TRATANDO COM SEU POVO

O DEUS QUE TRATA – ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

Estamos no segundo estudo da nossa série sobre o tratamento de Deus. O capítulo em pauta sugere as seguintes ideias para meditação: Deus trata com seu povo, há razões para o tratamento do Senhor, há promessa de livramento, a oração do profeta e a resposta de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Quando Deus trata com seu povo

É muito triste o que Deus diz a Jeremias nos versículos 1 e 2. Havia uma razão por que o profeta, por ordem divina, não poderia tomar mulher nem ter filhos e filhas. O Senhor mesmo diz ao profeta o porquê: vv 3-9. Todo o quadro compreendido entre os versículos 3 e 9 é muito triste, desolador e tétrico; é a manifestação do juízo de Deus.

A lição que fica é a seguinte: Deus entra em juízo conosco. Essa é uma verdade que nós, os filhos de Deus, jamais deveríamos esquecer.

2. Por que Deus agiu dessa maneira?

Deus sempre age com justiça, seus atos estão estribados em motivos justos. Logo, quando ele procede de uma maneira, está cheio de razões.

Lendo o versículo 10, vemos o povo fazendo várias perguntas, querendo saber por que Deus estava tratando-o assim. Se bem que sabia muito bem. No entanto, pacientemente, Deus apresenta suas razões: vv 11-12.

3. Promessas de livramento

Os versículos 13 a 17 são proféticos, falam da volta de Israel, de seu retorno, seu ajustamento, o qual seria muito mais glorioso que sua libertação do Egito. Em meio a uma situação tão triste, como vimos atrás, Deus promete coisas grandes e lindas a seus filhos.

Assim é o amor de Deus, sempre pronto a perdoar seu povo, lembrando-nos o pai do príndigo.

4. A oração do profeta

O versículo 19 é uma bela e comovente oração de Jeremias, na qual diz que Deus é a nossa força, o nosso refúgio no dia da angústia e que as nações virão e se prostrarão diante dele.

5. A resposta de Deus

Em resposta à oração do profeta, Deus diz, no versículo 21, que fará com que Israel conheça sua força e seu poder, que há de saber que o seu nome é Senhor.

CONCLUSÃO

Sirvam essas lições de estímulo para o nosso aprimoramento espiritual.

DEUS TRATANDO COM OS LÍDERES POLÍTICOS

O DEUS QUE TRATA - ESTUDO 3



INTRODUÇÃO

Vamos, hoje, meditar no texto de Jeremias 22 para continuar nosso estudo sobre o tratamento de Deus, desta vez tratando com os líderes políticos.

Nossa tendência tem sido, geralmente, pensar que Deus não se envolve ou não se interessa pela vida política dos povos. Engano de nossa parte, pois Deus é o Senhor da história em todas as áreas e facetas.

O capítulo 22 de Jeremias é rico em nos mostrar como Deus não está alheio aos interesses políticos do seu povo. O que ele nos ensina? Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Ordens, promessas e maldições

O Senhor dá ordens ao rei de Judá: vv 1-3. Em seguida, encontramos as promessas de Deus, caso o rei obedeça e cumpra a palavra de Deus dita pelo profeta: v 4. Então, vêm as ameaças e maldições do Senhor, para o caso de o rei não executar o que Deus havia ordenado: vv 5-9. E como são terríveis as maldições do Senhor!

2. Uma triste palavra ao rei Salum

Os versículos 10 a 12 se referem ao rei Salum, ou Jeoacaz, filho do rei Josias. Esse Jeoacaz reinou apenas três meses em 609 a.C., foi levado prisioneiro para o Egito e nunca mais voltou à sua terra natal, Jerusalém. É uma triste história a desse jovem rei, pois tinha apenas 23 anos de idade quando começou a reinar em Jerusalém: 2 Reis 23.31-34.

3. Duas coisas aguardam o insensato rei Jeoaquim

Jeoquim foi escolhido pelo rei do Egito para substituir Jeoacaz, seu irmão, que reinou de 609 a 598 a.C. Tristemente, ele se revelou um péssimo líder. Não foi um bom rei por quê?

- a) Tremendamente vaidoso, aproveitador e desonesto: vv 12-14.
- b) Não seguiu o exemplo de seu pai, imitando-o em suas virtudes, como grande monarca que foi: vv 15-16.
- c) Sobremaneira se revelou um homem ganancioso, que lástima: vv 17.
- d) Um líder prepotente, que se esqueceu de Deus e teve um triste fim: vv 18-23.

Porventura não será esse o fim de muitos que hoje estão no poder?

4. Mais ameaças

Jeconias era filho do rei Jeoaquim, sobrinho de Jeoacaz, neto do rei Josias, a ele também duras coisas lhe estavam reservadas: vv 24-30. O nome Jeconias é uma variante do nome Jeoaquim. Ele tinha dezoito anos quando começou a reinar e reinou apenas três meses e dez dias. Na primavera do ano, ele, sua mãe, seus irmãos e muitos utensílios foram levados para Babilônia: 2 Reis 24.8-17.

CONCLUSÃO

O que vimos nesse capítulo deve se constituir num alerta aos homens públicos de nossos dias. A história se repete e chegará o tempo quando Deus há de tratar com nossos líderes políticos. Será que isso não deve despertar nossa atenção?

DEUS TRATANDO COM OS LÍDERES RELIGIOSOS

O DEUS QUE TRATA - ESTUDO 4



INTRODUÇÃO

Continuamos com o tema **O Deus que trata**, ainda em Jeremias. No presente estudo, veremos como ele trata com os líderes religiosos.

O capítulo 23 é um verdadeiro libelo de Deus para uma classe às vezes tão displicente e relaxada, que são os líderes religiosos. Isso é muito atual e tem muito a nos dizer em nosso contexto religioso.

EXPOSIÇÃO

1. Uma palavra aos pastores: vv 1-2

Duas palavras muito sérias: *destroem* e *dispersam*. A função do pastor é edificar e ajuntar o rebanho, mas, tristemente, há aqueles que destroem e dispersam. Mais acusações contra os pastores: *afugentastes* e *delas não cuidastes*. Que tristeza! Infelizmente essa é uma realidade. São muitos os pastores que estão procedendo assim: destroem, dispersam, afugentam e não cuidam. Que lástima!

2. A intervenção de Deus: vv 3-4

O Senhor afirma que dará castigo aos pastores: v 2. Essa é uma dura palavra de Deus aos líderes religiosos que não levam a sério sua

responsabilidade perante as ovelhas que ele lhes confiou: Jeremias 48.10.

Mas há uma promessa de restauração: v 4. Não cremos que essa profecia tenha se cumprido nos dias de Esdras, Neemias e Zorobabel, mas que ainda está por se cumprir.

3. A vinda do renovo e seu reino glorioso de justiça: vv 5-8

De acordo, com o Dr. Russell Shedd, esse texto é uma referência clara a Jesus como o Messias reinante; Jesus não reinou por ocasião do seu primeiro advento, pelo que isso é uma profecia sobre acontecimentos.

O versículo 6 diz: *Senhor, Justiça nossa*. Essa profecia está ainda para se cumprir. Jesus é a nossa verdadeira justiça, e o seu reino será de perfeita justiça. Como ansiamos por esse tempo! Isso não é uma utopia, é a esperança dos filhos de Deus. Aleluia!

4. As consequências resultantes dos falsos profetas: vv 9-40

A triste situação dos profetas de Samaria e Jerusalém:

a) Pregam uma teologia errada: v 13.

b) Impedem que os pecadores se convertam: v 14.

c) Erro básico, não falar segundo o desejo do Pai: vv 16, 18, 21.

d) Falam em nome de Deus aquilo que vem à mente: vv 25-32.

O estado espiritual e moral em que se encontrava o poder religioso era terrível. Estava contaminado: v 11. Fazia o povo errar: v 13. Era adúltero e falso: v 14. Proclamava mentiras: v 26.

Será que Deus está alheio a toda essa caótica situação? De maneira alguma: vv 23-24. Esse triste comportamento dos líderes religiosos é a causa da desgraça da nação inteira: vv 9-10.

CONCLUSÃO

Creio firmemente, à luz das Escrituras, que uma liderança forte, sadia e comportada com o Senhor reflete e resulta em benefícios a um povo. Mas uma liderança fracassada é a desgraça de um povo também. E daí, onde fica nossa responsabilidade como líderes?

DEUS TRATANDO COM O EGITO

O DEUS QUE TRATA - ESTUDO 5



INTRODUÇÃO

Vamos ver a respeito do tratamento de Deus, como nos outros estudos desta série, mas agora com a nação do Egito.

O Egito está no rol das nações bíblicas, por isso estudá-lo é dever nosso. A história não só do povo hebreu mas também do próprio Cristo está ligada a essa importante nação. Do capítulo 46 ao 51 de Jeremias, encontraremos os chamados oráculos contra as nações.

EXPOSIÇÃO

1. A derrota de Carquemis: vv 1-12

Às margens do Eufrates, situada num vão que liga a Síria à Mesopotâmia, essa cidade foi, em 605 a. C., palco da batalha entre Faraó Neco, que viera socorrer o império assírio agonizante, e Nabucodonosor. A vitória deste último fez com que a Síria e a Palestina passassem às suas mãos. Isso se deu no quarto ano do rei Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá.

2. A invasão do Egito: vv 13-26

A invasão se deu sob o Faraó Amasis, em 568 a 567 a.C., como podemos conferir em Jeremias 43.12. Os versículos 13 a 26 nos mostram

o rei Nabucodonosor vindo e invadindo o Egito. Alguns nomes aparecem aqui, como:

- a) Touro, ou Pis, é a encarnação do deus Ptah, que era o protetor de Mênfis. Ptah não protegeu Mênfis nem Tafnes: v 15. Que lição! Os deuses não protegem, pois Deus os derruba. Infelizmente, há muitos confiando em deuses, achando que eles os protegerão.
- b) Amon é o deus carneiro de Tebas, cidade cujo nome egípcio aparece transcrito como Nô.

Com a chegada de Nabucodonosor, de nada adiantaram os deuses dos egípcios. Que lição! Principalmente às nações idólatras, aos povos que se esquecem de Deus e colocam sua confiança em deuses.

Quando Deus vier tratar com as nações, nenhum desses deuses poderá livrá-los da ira, do julgamento e da justiça do Deus Todo-Poderoso. Não é isso um forte motivo para que as nações se voltem para Deus e nele coloquem toda a sua confiança? Que Deus nos acorde, como nação brasileira, e ajude a colocar nele a nossa esperança.

3. Israel ser poupada e restaurada: vv 27-28

Enquanto o juízo de Deus desce sobre as nações que perseguem Israel, a promessa dele a seu povo é de restauração, de vida, de vitória. Ele diz no versículo 27: *Não temas [...] nem te espantes, ó Israel; porque eu te livrarei do país remoto [...]; Jacó voltará e ficará tranquilo e confiante; não haverá quem o atemorize.* E no 28: *estou contigo; [...] castigar-te-ei, mas em justa medida; não te inocentarei de todo.*

Quanta inspiração! Deus jamais abandona seus escolhidos, mas os disciplina visando sempre o seu bem: Romanos 8.28. A história de Israel é um eloquente testemunho da bondade e do cuidado de Deus para com os seus.

CONCLUSÃO

Deus, em toda a história, tem tratado com as nações e assim há de ser até o fim, até que se cumpram as palavras de Salmos 96.13 e Filipenses 2.9-11.

DEUS TRATANDO COM OS POVOS

O DEUS QUE TRATA - ESTUDO 6



INTRODUÇÃO

O Deus que trata com seu povo, com líderes e com o Egito é o mesmo que trata com as nações.

Nesse capítulo, encontramos um conjunto de profecias contra alguns povos, alguns países. Vamos estudar esse grupo de povos, lembrando-nos de que o Senhor é rei de todos os povos e que a ele todos haveremos de nos submeter.

Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Os amonitas: vv 1-6

Quem era o povo amonita? Um povo descendente de Amom, ou Bem-Ami, filho de Ló: Gênesis 19.38. Por várias vezes lutou contra Israel: Deuteronômio 23.3-6; Juízes 3.13; 10.6, 9, 18; 2 Reis 24.2; 25.25; Neemias 4.3-7. Sua principal divindade era Melcom, o mesmo que Moloque: 1 Reis 11.7, 33. No tempo dos juízes, adoravam o deus Camos: Juízes 11.24.

Deus promete destruí-lo: vv 2-5. Mas, depois de todo o sofrimento, Deus lhe promete alívio: v 6.

2. Os edomitas: vv 7-21

Quem era o povo edomita? Descendente de Edom, ou Esaú: Gênesis 36.1-19. Não permitiu a passagem de Israel pelo seu território quando em marcha para Canaã: Números 20.14-21. Em muitas outras ocasiões, foi inimigo encarniçado de Israel. Houve várias batalhas entre Israel e os edomitas: 1 Samuel 14.47; 1 Crônicas 18.13; 1 Reis 11.15-16; 2 Reis 8.20-22; 14.7.

Deus promete castigar duramente os edomitas, tratá-los mesmo com dureza.

3. Damasco: vv 23-27

Quem era o povo de Damasco? Damasco é uma cidade da Síria, situada no planalto, regada pelos rios Bana e Farfar: 2 Reis 5.12. Está 720 metros acima do nível do mar. Os lugares regados pelos canais do rio têm terreno de grande fertilidade, de modo que a cidade se acha cercada de pomares, hortas e jardins, em contraste com a aridez do deserto vizinho. O povo de Damasco trouxe muitas perturbações para Israel: 1 Reis 11.23-24. Foi perto de lá que se deu a conversão de Saulo de Tarso ao cristianismo: Atos 9.

Deus diz por intermédio de Jeremias que vai visitar com dureza a cidade de Damasco. Sua glória e seu esplendor serão abatidos pelo Senhor.

4. Arábia: vv 28-33

Quem era esse povo? A Arábia atravessa a enorme região do deserto que começa perto do Oceano Atlântico com o deserto do Saara, estendendo-se pela Tartária chinesa, até quase o Oceano Pacífico.

A Arábia é um grande deserto. Entre as multidões presentes no dia de Pentecostes em Jerusalém, lá estava o povo árabe também: Atos 2.11. O apóstolo Paulo, antes de iniciar sua missão apostólica, esteve na Arábia: Gálatas 1.17. No século VII da era cristã, apareceu Maomé, cuja doutrina dominou em toda a península, até sua morte, em 632 d.C.

Deus promete destruir a Arábia por intermédio de Nabucodonosor, ou seja, os árabes seriam abatidos.

5. Os elamitas: vv 34-39

Quem eram eles? Elão era um dos filhos de Sem: Gênesis 10.22. eles habitavam uma região além do Tigre, ao oriente da Babilônia, limitada ao norte pela Síria. Eles lutaram contra Israel: Isaías 22.6; Esdras 4.9. No dia de Pentecostes, havia representantes deles em Jerusalém: Atos 2.9. Atualmente, esse povo faz parte da Pérsia, sob o nome de Irã.

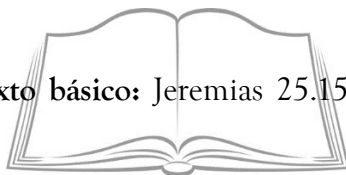
Deus promete sua restauração para os últimos dias: v 39.

CONCLUSÃO

Esse capítulo, aparentemente sem muitas notas mais eloquentes, nos deixa lições muito importantes. Os povos, por mais humildes ou mais poderosos que sejam, não podem fugir dos planos e dos propósitos de Deus. Por isso, é nosso dever como igreja nos preocupar com todos os povos, tribos, raças, línguas e nações: Apocalipse 5.9.

O CÁLICE DO FUROR DE DEUS CONTRA NAÇÕES

Texto básico: Jeremias 25.15-38



INTRODUÇÃO

No estudo de hoje, a nossa atenção se volta para as lições dos versículos 15 a 38 de Jeremias 25.

Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Deus fala a Jeremias: vv 15-17

O versículo 15 diz: *assim me disse o Senhor*. O que nos chama a atenção aqui é que o Senhor fala. O Deus da Bíblia não é um Deus mudo, ele é o Deus verdadeiro que se comunica. Em sua palavra, vamos nos deparar com essa gloriosa verdade em muitas ocasiões. Ele sempre fala com alguém e é preciso que alguém se disponha a ouvi-lo.

Às vezes perguntamos o porquê de Deus, hoje, não falar com os homens como no passado. Hoje, temos a Bíblia e Jesus já nos revelou o Pai, mas creio que uma razão forte é porque os homens não têm criado condições para isso.

O cálice a que o texto se refere é o juízo de Deus, a ira dele sobre as nações.

2. A quem a mensagem era dirigida: vv 18-26

No versículo 17, lemos: *Recebei o cálice da mão do Senhor e dei a beber a todas as nações*. Isso não significa que o profeta, literalmente, foi a todas as nações a que o texto se refere, mas, sim, que ele, ao proclamar a ira de Deus, incluía essas nações.

O versículo 26 diz: *a todos os reinos do mundo*. O Dr. Shedd explicou: “Realmente, os anos que se seguiram marcaram a destruição de quase todas as nações, então conhecidas pelos exércitos da Babilônia, conforme profetizado em Isaías 13.24 e Ezequiel 25.32.

3. O juízo de Deus sobre as nações: vv 27-38

No início deste estudo, vimos o Senhor entregando nas mãos de Jeremias o cálice do seu furor. Vemos, agora, nos versículos 27 a 38, que ainda que as nações não quisessem bebê-lo, elas eram obrigadas a fazê-lo. Vemos no versículo 28: *Se recusarem receber o cálice [...]. Tereis de bebê-lo*.

Com Deus não se brinca. Quem pode fugir da ira de Deus?

4. As lições práticas que tiramos

Assim como Deus falou a Jeremias e pôs em suas mãos o cálice do furor da sua ira, também nos dias atuais quer falar conosco. Estamos prontos a ouvi-lo? Que possamos dizer como em Salmos 85.8.

A mensagem de Deus era dirigida a muitas nações. Hoje, Deus tem a mensagem das boas-novas do evangelho de Cristo dirigida a todas as nações: Marcos 16.15; Mateus 24.14; 28.18-20. No passado, Deus tratou com as nações e sabemos, à luz da Palavra, que virá o dia quando ele há de julgar todas as nações da terra: Salmos 96.3, 10, 13; Mateus

25.32; Apocalipse 7.9; Filipenses 2.9-11. Por isso, é nosso dever falar de Cristo a todas as nações.

CONCLUSÃO

É com grande temor que pensamos no dia quando todas as nações serão julgadas pelo reto e justo juiz. Será que o Brasil, como nação, sabe disso? Que o Senhor tenha compaixão de nós.

CRISTO E SUA IGREJA



INTRODUÇÃO

O termo “igreja” aparece nos versículos 25, 29 e 32. Nesse texto, observamos como se manifesta o relacionamento igreja *versus* Jesus. Cristo e a igreja se confundem num estreito relacionamento de amor.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Cristo amando a igreja

Vamos à palavra de Deus: Efésios 3.17-19; 1 João 4.19; João 15.13. Esse amor tem sido um tônico ao coração da igreja. Ele tem sido o orvalho na vida da igreja e nos desafia a amá-lo intensamente, bem como nos amarmos uns aos outros.

2. Cristo se entregando pela igreja

Vamos ler João 10.11, 17-18. Agora, vamos comparar Atos 20.28 com 1 Pedro 1.18-19. Sua entrega foi espontânea, voluntária, total, sacrificial. É um convite a que a igreja também se entregue cada dia ao Senhor: Romanos 12.1.

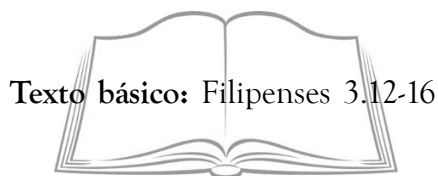
3. Cristo santificando a igreja

Para que a igreja seja apresentada ao Senhor gloriosa, sem mácula, sem ruga, santa, sem defeito, Cristo tem permitido que o Espírito Santo, nestes dias, a adorne como noiva para o encontro com o noivo e a gloriosa celebração das bodas.

CONCLUSÃO

Cristo está presente com sua amada igreja.

CRISTO, O IDEAL PARA A VIDA



INTRODUÇÃO

Ideal, sentimento íntimo e pessoal que todos alimentam na vida. A história registra em suas páginas os testemunhos eloquentes de homens que realmente deram sua própria vida na concretização de um ideal. Cada um de nós agasalha no coração um sublime e verdadeiro ideal.

Por que é Jesus Cristo o nosso ideal?

Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Ele é amor

Deus é amor.

a) Ensinou o amor: Mateus 5.44-48.

b) Ordenou o amor: João 13.34.

c) Viveu o amor: João 8.1-11.

d) Entregou-se por amor: Romanos 5.8.

O mundo de hoje reconhece a imperiosa necessidade do amor. Só haverá amor verdadeiro no coração dos homens quando eles receberem da fonte, que é Deus.

2. Ele é serviço

A mocidade de hoje está à procura de uma causa para servir. Cristo é o padrão para todo aquele que sinceramente deseja servir.

a) Ele veio para servir: Marcos 10.45.

b) Toda a sua vida foi de um contínuo serviço ao próximo: Atos 10.38.

Só prestaremos um serviço eficiente ao nosso semelhante quando estivermos servindo no espírito de Cristo.

CONCLUSÃO

Cristo é o nosso ideal. O apóstolo Paulo deu, no texto lido, seu testemunho a respeito. Procuremos hoje, no mundo em que vivemos, fazer de Cristo nosso supremo ideal.

EU SOU A RESSURREIÇÃO

DECLARAÇÕES DE JESUS – ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

Esta série inspiradora é sobre as declarações de Jesus no evangelho de João. A declaração que hoje vamos estudar é comovente e profundamente edificante.

EXPOSIÇÃO

1. As circunstâncias em que Jesus fez a declaração

O pano de fundo, ou seja, o contexto no qual Jesus fez essa declaração é muito triste. Era um ambiente carregado de emoções, um momento de desolação: morte, lágrimas, saudade, frustrações, questionamentos, tristezas, vazio, desilusões etc. Foi numa situação muito adversa, muito difícil, pois o corpo de Lázaro já cheirava mal. Ele havia sido sepultado há quatro dias. Foi numa atmosfera assim, carregada, que o Mestre fez esta declaração: *Eu sou a ressurreição*.

2. A quem Jesus fez a declaração?

De acordo com o versículo 25 de João 11, Jesus fez essa declaração a Marta. Vamos conhecê-la um pouquinho. Ela era irmã do falecido Lázaro, uma mulher pragmática, ativa, dinâmica, hospitaleira. De acordo

com o versículo 20, ela saiu rapidamente ao encontro de Jesus. Lendo o versículo 21, observamos que ela foi logo dizendo a Jesus o que sentia. Os versos 27 e 28 deixam transparecer que ela era uma mulher crente e também resoluta. Seu temperamento era bem forte. Veja ainda o versículo 39, onde ela aparece muito mais em cena do que sua irmã. Pois foi a essa mulher que Jesus fez talvez uma das declarações mais profundas de todo o seu ministério.

3. Algumas considerações a respeito

A ideia da ressurreição geral foi, muito cedo, deslumbrada pelo povo de Deus, o povo hebreu. A doutrina de uma ressurreição final e geral era comum já nos dias de Cristo e dos apóstolos.

Foi Jesus, com sua própria ressurreição, a glorificação de seu corpo e ainda por sua obra redentora, quem elucidou, esclareceu, evidenciou e certificou definitivamente o fato da vida eterna e da imortalidade da pessoa humana: 1 Coríntios 15.12-22; Romanos 4.24-25; 5.12, 17; 2 Timóteo 1.10. A crença antiga era da ressurreição apenas da alma.

A leitura atenciosa de 1 Coríntios 15 se constitui uma profunda inspiração para todo cristão. É um conforto, é uma esperança crer na ressurreição geral. Não é uma utopia, uma falsa esperança; é uma esperança viva no coração de todo filho de Deus. Aleluia!

CONCLUSÃO

A declaração de Cristo deve nos fazer ainda mais crentes, mais convictos e mais firmes na fé, sabendo que a morte não é o fim. Como o rei Davi, cantamos: *não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção* (Salmos 16.10). Lembremos aqui as palavras do Credo Apostólico: “Creio na ressurreição do corpo”.

EU SOU A VIDEIRA VERDADEIRA

DECLARAÇÕES DE JESUS – ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

Hoje, estudaremos esse belo texto que é o capítulo 15 de João. Que mais uma vez a palavra de Deus nos edifique.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. A verdadeira videira

É interessante observar que Jesus disse: *Eu sou a videira verdadeira*. Entende-se que, se há a verdadeira videira, é porque há uma falsa também. Jesus é a verdade, e um dos sinais escatológicos são os falsos mestres: Mateus 24.5. É preciso que tenhamos o discernimento do Espírito Santo para que não nos deixemos levar pelas artimanhas e pelo engano de satanás.

Jesus não é uma simples videira, ele é a verdadeira videira.

2. O trabalho do divino agricultor

Ao dizer ser ele próprio a verdadeira videira, o Mestre também afirma que o Pai é o agricultor. E que bela figura do Pai, os agricultores devem ser alegres com isso.

Mas qual é o trabalho que o divino agricultor desenvolve, segundo o ensino do Mestre? Ele corta todo ramo que não estiver dando fruto: vv 2, 6. O agricultor não brinca em serviço, ramo que não dá fruto, não produz, o lugar dele é no fogo. Que seria advertência!

O divino agricultor, segundo o ensino do versículo 2, também limpa o ramo que está produzindo, para que ele dê mais frutos ainda. É interessante que, nesta linha de pensamento, da limpeza do ramo, nós olhemos também para o versículo 3. Graças a Deus que podemos aceitar, pela fé, que já estamos limpos. Deixemos que o santo agricultor trabalhe nossa vida. Fiquemos em suas mãos.

3. Condições para frutificarmos

Vejamos agora algumas condições para uma vida de frutos:

- a) Vida limpa: v 2. Muitos querem dar frutos, mas continuam em pecado. É impossível dar frutos se não estivermos limpos, os canais precisam estar desobstruídos.
- b) Dependência total de Jesus: v 4. Sem ele, nada podemos fazer. Foi Martinho Lutero que disse em um dos seus hinos: “A força do homem nada faz; sozinho está perdido” (“Castelo forte”, **Salmos e Hinos**, nº 640).

Foi quando Pedro lançou a rede sob a bênção de Jesus que muitos peixes foram apanhados: Lucas 5.1-11. Quantos ainda querem servir a Deus na sua pobre força. É preciso que entendamos que o segredo do sucesso é Jesus de Nazaré.

CONCLUSÃO

Graças a Deus pela videira que é Jesus e também pelo privilégio que temos de ser galhos dessa videira.



INTRODUÇÃO

O texto de Gênesis 3.15 é chamado de protoevangelho, isto é, a primeira referência feita ao nosso Redentor, Jesus Cristo. Também é o próprio Deus prometendo à raça decaída a vinda de seu Filho Jesus Cristo ao mundo, para resgatar o homem pecador. Da mesma forma, é a expressão do incomensurável amor de Deus que, apesar do pecado do homem, continua a amá-lo. É o Deus responsável que jamais abandona os seus. Quais lições o texto nos ensina?

EXPOSIÇÃO

1. Há um conflito

O texto fala em inimizade. Mas inimizade entre quem? Lembremos de que o diálogo aqui no texto acontece entre Deus e a serpente – no caso, o próprio diabo. Deus está dizendo ao diabo o mesmo que tentou nossos primeiros pais, que vai pôr inimizade entre o diabo e a mulher, e entre os demônios e a semente da mulher, que é Jesus Cristo.

Há verdades que ninguém pode negar: Deus e o diabo; o bem e o mal; a luz e as trevas; o amor e o ódio; a verdade e a mentira; a santidade e o pecado; o altruísmo e o egoísmo; a humildade e o orgulho; a

bondade e a maldade; o perdão e a vingança; o reino de Deus e o reino de Satã; a paz e a guerra.

Este é o nosso mundo, cheio de conflitos e contrastes: mundo de Paulo e de Nero; de Tiago e de Herodes; de A. Shwcitzer e Hitler; de M. Gandhi e de Luther King. Mas também dos violentos e matadores, dos que apedrejam e dos que são apedrejados, dos oprimidos e dos opressores; este é o mundo dos conflitos, é o mundo de Cristo e de Pilatos.

2. Há uma luta

O texto diz: *tu lhe ferirás o calcanhar*. Isso se refere ao sofrimento do Messias. Todo o Velho Testamento se refere ao servo sofredor: Salmos 22; 69.20; Isaías 53. Cristo foi ferido no calcanhar. Ele morreu pelos nossos pecados: 1 Coríntios 15.3; Romanos 5.8.

Sempre que miramos a cruz, todas as vezes que celebramos o sacramento da eucaristia, ecoa em nossos corações esta verdade: *tu lhe ferirás o calcanhar*. Quando Jesus tomou a sua cruz e no alto do Gólgota foi levantado no madeiro, ele estava sendo ferido no calcanhar, ferido pelos nossos pecados.

3. Há uma vitória

O texto é enfático ao afirmar: *Este te ferirá a cabeça*. Não resta nenhuma dúvida de que a referência aqui é feita a Jesus Cristo.

A velha serpente, o dragão, o diabo, Satanás, o sedutor de todo o mundo, o acusador, Lúcifer, o pai da mentira, Belzebu será ferido na cabeça para que a vitória do Cordeiro seja plena e total.

Quem fere o inimigo na cabeça não é Buda, Maomé, Confúcio, Zoroastro, Moisés, João Batista, Paulo, Maria, Sócrates, Platão, Diógenes,

Alexandre, Napoleão. Quem fere o inimigo na cabeça é a semente da mulher, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Cordeiro de Deus, o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último.

Cremos na vitória do Senhor, cremos que o triunfo final é de Jesus Cristo. Aleluia!

CONCLUSÃO

Alegra-nos sabermos que a promessa de Gênesis 3.15 é para nós. O Senhor nos abençoe neste tempo do advento do Salvador.

UMA FAMÍLIA EM CRISE

Textos básicos: Marcos 5.21-24; 35-43



INTRODUÇÃO

Jairo, um pai com problemas, simboliza a família em nossos dias.

EXPOSIÇÃO

1. A família está enferma

Doenças que nos assolam: egoísmo, ressentimentos, ausência de perdão, mágoas, lembranças do passado, impurezas, lascívia, infidelidade, frieza espiritual, mundanismo. O alvo número um do inimigo é a família.

Os olhos do Senhor são como chama de fogo: Apocalipse 1.14. Como ele vê hoje nossa família? A menina estava à morte, moribunda, em coma: v 23.

Como está a saúde da sua casa? Há alguma doença afetando seu cônjuge, seus filhos? Qual é o diagnóstico da nossa casa?

2. A família está morta

O que morreu na família? O salário do pecado é a morte: Romanos 1.23. Algumas coisas, como os valores, morreram na família. Também o tempo, a estima, a cortesia, o diálogo, a esperança, o amor, a fé.

Muitas famílias estão de luto: Jeremias 9.21. O ladrão veio e matou muitas coisas nos lares: João 10.10.

3. A família está em alvoroço

Pranto e choro: v 38. Quantas lágrimas em nossas casas. Pais, filhos, cônjuges estão chorando.

4. O que fez Jairo: v 22-23

- a) Chegou-se a Jesus: v 22.
- b) Prostrou-se a seus pés: v 22.
- c) Suplicou com insistência: v 23; Salmos 50.15; Romanos 10.13.

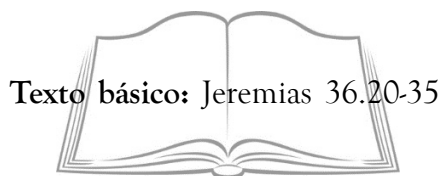
5. O que fez Jesus em favor desse lar

- a) Jesus foi: v 24.
- b) Jesus deu-lhe uma palavra de ânimo: v 36.
- c) Tomou a menina pela mão: v 41.
- d) Restaurou-lhe a vida: v 42.

CONCLUSÃO

Como está sua casa, sua família? Você gostaria que tudo o que Jesus fez pela casa de Jairo também ele fizesse por você e sua casa? Você pode confiar, ele fará: Salmos 37.5.

AS MINHAS PALAVRAS NÃO HÃO DE PASSAR



INTRODUÇÃO

Nos versículos 1 a 19 desse capítulo, vemos Jeremias escrevendo num rolo as mensagens do Senhor. Posteriormente, a leitura é feita por Baruque perante o povo no templo e, logo depois, para os príncipes no palácio.

No presente estudo, veremos a leitura do rolo sendo feita perante o rei Jeoaquim.

Do texto em questão, as seguintes lições podem ser tiradas. Vamos à reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Quem fez a leitura

Agora, não podia ser Baruque o leitor, pois ele, por recomendação dos príncipes, estava juntamente com Jeremias escondido: v 19. O leitor agora é Jeudi, o mesmo que, por ordem dos príncipes, foi buscar Baruque para ler o rolo no palácio perante os príncipes de Jeoaquim: vv 20-21.

Deus nunca deixa de executar seus planos. O rei precisava ouvir a mensagem e, já que não podia ser por intermédio de Baruque, outro se levantou.

2. As reações do rei

Observando um pouco o relato do texto, vamos perceber algumas atitudes do rei Jeoaquim:

- a) Foi impaciente, não ouviu toda a leitura do texto: v 23.
- b) Irreverente, rasgou o rolo e jogou-o ao fogo: v 23.
- c) Foi indiferente e insensível, não se atemorizou em face a leitura do texto: v 24.
- d) Foi orgulhoso e não deu ouvidos ao pedido para que não destruísse o rolo: v 25.
- e) Foi mal, mandou prender Jeremias e Baruque: v 26.

A lição que fica é que, geralmente, o indivíduo que tem força sempre reage assim quando seu erro é apontado. Hoje, muitos pastores pagam um preço alto por pregarem com integridade e fidelidade a mensagem de Deus.

3. Novamente é escrito outro rolo

Baruque reescreveu o rolo: vv 27-32. Lembremos aqui o episódio de Moisés quebrando as tábuas da lei, e Deus dando-lhe novamente outras contendo os dez mandamentos.

4. Lições que ficam

Do texto, algumas preciosas lições ficam conosco.

- a) A pessoa que está vivendo em pecado, geralmente, não gosta de ouvir a verdade. Foi o que fez Jeoaquim, cortou e queimou o rolo. Podemos citar aqui estes textos: João 3.19-21; Marcos 6.16-18.
- b) A palavra de Deus tem sido perseguida, mas ela permanece: Mateus 24.35; Isaías 40.7-8. O rei cortou e queimou o rolo,

mas Deus ordenou que Jeremias e Baruque produzissem e escrevessem outro, ainda mais duro e contundente.

- c) A mão do inimigo jamais prevalecerá sobre os filhos de Deus: Jeremias 1.19; 20.11; 36.26. É tempo perdido perseguir os ungidos do Senhor: Isaías 54.17.

CONCLUSÃO

Que alegria saber que a palavra do Senhor permanece para sempre: 1 Pedro 1.25.

